

LABORATÓRIO SALVADOR

LABORATÓRIO ORGANIZACIONAL
FEMINISTA DE TERRITÓRIO
PARA A SUSTENTAÇÃO DA VIDA

MARÇO-JUNHO DE 2025



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



Salvador (Bahia) - Março – Junho de 2025



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

LIVRO MEMÓRIA

“TRILHANDO CAMINHO DA AUTOGESTÃO FEMINISTA”

Março – Junho de 2025

- 3 -

O 1º Laboratório Organizacional Feminista para a Sustentação da Vida é o resultado de parceria entre
CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria,
CMC – Coletivo de Mulheres do Calafate,
MECE – Movimento de Educação e Cultura da Estrutural



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Ficha técnica

Equipe do Laboratório

Azânia Leiro
Daiane Amorim dos Santos
Gabriela Fidelis
Guacira Cesar de Oliveira
Ivônio Barros Nunes
Jacinta Marta Leiro
Mariza Lene
Suely Nunes Magalhães

Equipe de Ocupação de Espaço Digital

Azânia Leiro
Daiane Amorim dos Santos
Ivônio Barros Nunes

Equipe do Evento de Encerramento

Ana Cristina Alano de Souza Silva - CSACC
Camila Teles - CAC
Cleide de Sousa - COF
Conceição das Mercês Oliveira - CAC
Dandara Muama Conceição Silva - CCM
Gabriela Fidelis- Cfemea
Helisleide Bonfim dos Santos - CPM
Jacinta Marta Leiro - CMC
Luana Vaneska Rodrigues dos Santos - CCM
Mailna da Silva Costa-COF
Marli Brito de Souza Teles - CPM
Sueli (Kintê) Oliveira de Jesus - CSACC

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Equipe do Livro Memória do LAB

Ana Kelly de Jesus Queiroz - COF
Azânia Leiro – CMC
Bernadete Santos Reis - CSAC
Dandara Muama Conceição Silva - CCM
Daniela Nascimento de Jesus - CSAC
Luana Cristina da Silva Mattos - CCM
Lúcia Maria Vasconcelos Pereira - CPM
Marli Brito de Souza Teles - CPM
Rosângela Leite dos Santos - CAC
Sandra Soares dos Santos - CAC
Suely Nunes Magalhães
Thalia Santos Conceição dos Reis - COF



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Sumário

Ficha técnica.....	5
I - Introduções.....	9
II – Comissões	36
III - Impacto das Trilhas Formativas.....	67
IV – Jornadas de Autocuidado e Cuidado Coletivo.....	87
V - Assembleia Geral.....	110
1ª Assembleia Geral Ordinária.....	110
2ª Assembleia Geral Ordinária.....	116
3ª Assembleia Geral Ordinária.....	124
PARTE VI – Sustentabilidade e Resistência.....	136
VII – Poesias e Reflexões.....	175
VIII - Encerramento.....	183
IX – Comunicados e Lembretes	197
X – A Plataforma da ULFA.....	205
XI - Anexo.....	209

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

I - Introduções

□ Agradecimentos

Queremos dizer o que fez este projeto ter chegado ao sucesso foi graças ao apoio e a colaboração de diversas pessoas e instituições que contribuíram para a interação em transformar a realidade vivida por várias mulheres em seus diversos territórios na cidade de Salvador e Região Metropolitana.

Que este nosso exemplo de jornada formativa para mulheres antirracistas, criativas e solidárias comprometidas com a justiça social nos traz levar a reflexão como a união e o trabalho em coletividade pode mudar vidas e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em memória as instituições representadas, neste laboratório pela dedicação de todas as 43 mulheres que se propuseram a embarcar nessa jornada de experiência com paciência e compreensão e calor humano, também as facilitadoras sempre presentes, a coordenação e organização desse laboratório magnífico e criativo onde estimulou a vida de cada uma dessas mulheres, despertando em cada uma vontade de superar cada contrariedade sugeridas para uma sustentação da vida.

Obrigada por compartilharem suas experiências, histórias de vidas conosco.

Salientando que o Coletivo de Mulheres do Calafate que buscaram apoio e estabeleceram uma parceria enriquecedora na criação do Laboratório Organizacional Feminista de Sustentação da Vida, (MECE) Movimento de Arte e

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Cultura da cidade estrutural DF, a Universidade Livre Feminista Antirracista (ULFA), o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) que fortaleceram nosso altruísmo feminista.

Reconhecendo também a todas instituições que fizeram parte do impacto deste projeto na construção de sensibilização de um espaço onde não houve competição, cada conquista foi celebrada como uma vitória coletiva, sempre baseadas em princípios de solidariedade, respeito mútuo e fortalecimento da ação colaborativa buscando sempre o valor, os benefícios de se fazer um auto cuidado para manter o corpo e alma fortalecida para um enfrentamento que recebemos das nossas rotinas diárias.

Nomes das organizações presentes:

CMC - Coletivo de Mulheres do Calafate

Rede de Mulheres Negras

Articulação de Mulheres Brasileiras - AMB - Lauro de Freitas

As Sambadeiras

Cidadãs Positivas - Movimento Nacional das Cidadãs Positivas

Coletivo Mulheres de Fibra do Calabar

FONATRANS - Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros

Rede CAMMPI - Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe

Terra de Ifé - Casa de Cuidado

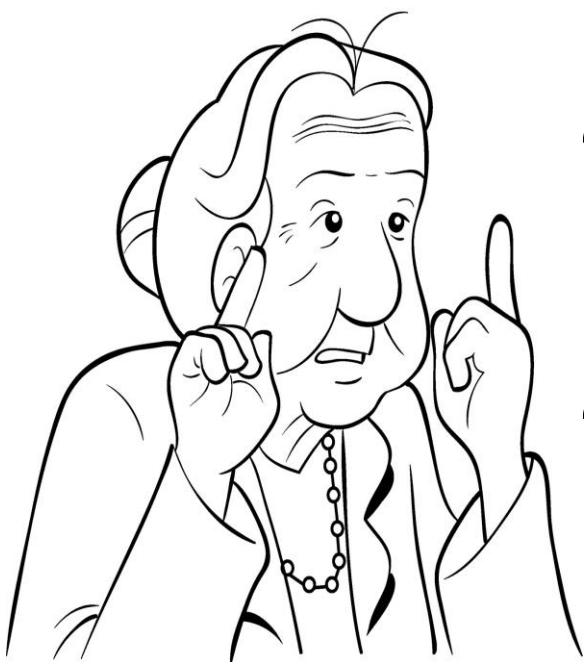
Coletivo Papo de Mulher

Coletivo Resistência Preta – CRP

A todas queremos dizer que foi uma honra fazer parte desta equipe incrível.

Juntas, alcançaremos grandes conquistas!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”

Cora Coralina

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

□ Apresentação

Um registro coletivo de luta, resistência e autogestão.

Fortalecendo práticas e coletivas.

“Não há futuro sustentável sem justiça de gênero”

“O feminismo é para todo o mundo e sim um movimento para acabar com a exploração sexista e a opressão. (bell hooks)”

Este livro é um convite para vivenciar um novo conceito do que é um laboratório vivo, não de tubos de ensaio, apenas de entendimento do que é ser autossustentável, onde percebemos, que apesar dos tratados internacionais para salvar o mundo com promessas vazias, quase não cumpridas, onde constatamos neste laboratório que paulatinamente podemos salvá-lo com economia solidária, árvores, folhas e um punhado de terra entre o corpo de quem resiste e o chão que insiste em florescer. Neste contexto percebo o quanto o corpo feminino e a terra têm em comum. Ambas exploradas, ambos férteis, ambos exigindo cuidado. Refiro-me principalmente as mulheres negras periféricas, mulheres trans, Lgbtqi, cis, porque são elas que nos dão soluções com hortas comunitárias e carentes de rede de apoio. São elas que nos ensinam a cuidar da terra, a colher com respeito os frutos a viver com menos e viver melhor. E que também, nos ensina a plantar ideias e colher futuro. Portanto sustentabilidade é prática, é cotidiano, é escolha política. Este livro do laboratório nos mostra a urgência de compreender nossos modos de viver e existir. E nos fez entender que é possível conciliar desempenho financeiro e compromisso auto gestor, sócio ambiental e, acima de tudo adaptar-se com o que se aprende e evolui junto com o mundo ao seu redor.

Esperamos que ao longo das páginas cada uma de nós se reconheça como parte de um ecossistema de saberes e práticas, e em constante construção. Porque aprender é também semear.

Finalizo com bell hooks afirmando que o movimento feminista, não tem a ver com ser anti-homem: “Feminismo é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão”. Adoro, por que afirma de maneira muito clara que o movimento não tem a ver com ser anti-homem. Como consequência,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

mulheres podem ser tão sexistas quanto homem, isso não desculpa ou justifica a dominação masculina; isso significa que seria inocência e equívoco pensadoras feministas simplificar o feminismo e enxergá-lo como se fosse um movimento de mulher contra homem.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

□ Contexto Político da Rede

Contexto político do laboratório e da criação da iniciativa autogestionária “Rede Ubuntu Feminista”

O 1º Laboratório Organizacional Feminista para Sustentação da Vida é resultado de um processo coletivo de articulação entre diferentes organizações comprometidas com diversas atividades; economia solidária e a promoção da autonomia dos territórios populares. Desde o início, a proposta nasceu da escuta ativa e da experiência acumulada das organizações, coletivos e associações, uma parceria do coletivo de mulheres do calafate para enfrentar os desafios vivenciados pelas mulheres de algumas comunidades, especialmente negras, em contextos vulnerabilidade econômica e endividamento, precarização do trabalho e violência estrutural. As organizações envolvidas consideraram que era urgente criar um espaço com mulheres da capital Salvador e Região Metropolitana para fortalecer as mulheres de forma objetiva e subjetiva em suas coletividades e territórios.

A chegada das mulheres ao laboratório se deu por meio da articulação política do Coletivo de Mulheres do Calafate com o campo político ativista que integra e atua na cidade de Salvador e Região Metropolitana. As parcerias, entre as organizações, são baseadas na luta política feminista, na luta antirracista, pelo fim da violência contra as mulheres, no autocuidado e cuidado coletivo por meio da escuta, do acolhimento e da sua metodologia proposta nas cirandas. As lideranças comunitárias desempenharam papel fundamental nesse processo, sendo pontes entre as organizações da iniciativa e as mulheres que já atuavam, ainda que cada uma em suas atividades econômicas.

A Rede Ubuntu Feminista surge como uma iniciativa inovadora dentro do processo do laboratório com o objetivo de transformar a realidade vivida por mulheres e fortalecer a luta feminista. A Rede busca produzir conhecimento com perspectiva feminista e promover a educação e o empoderamento feminino. Com a articulação da Universidade Livre Feminista Antirracista (ULFA) e o

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), a Rede Ubuntu Feminista proporciona um ambiente acolhedor onde mulheres de diferentes idades, trajetórias e habilidades se reúnem para compartilhar vivências, saberes, aprendizados e sonhos. Os encontros promovidos pela Rede são espaços de celebração e construção coletiva, onde cada conquista é vista como uma vitória compartilhada.

A Rede Ubuntu Feminista se destaca por sua abordagem baseada em princípios de solidariedade, cuidado mútuo e fomento da ação colaborativa. O empoderamento econômico é visto como a construção de uma cultura de partilha, onde a união é reconhecida como fonte de força e transformação. Com 39 mulheres antirracistas, empreendedoras, criativas e solidárias participando de trilhas e jornadas formativas, a Rede Ubuntu Feminista está fortalecendo a construção de uma proposta feminista fortalecida e promovendo a autogestão entre as participantes. É um exemplo inspirador de como a união e a solidariedade podem transformar vidas e comunidades. Durante o processo de formação foi apresentado a palavra sustentação da vida, à medida que o laboratório foi avançando fomos dando conta das atividades econômicas surgindo e foi iniciado o projeto econômico e social de cada iniciativa autogestionária para sustentação da vida: alimentação, moda, turismo comunitário e produção cultural. Com os projetos já bem desenhados daremos continuidade para estruturar, legalizar, capitalizar e circular as iniciativas no estado da Bahia.

1.1. Sustentabilidade e Resistência

Por Lúcia Vasconcelos

Vivemos em um planeta onde o sistema nos acostumou a descuidar do meio ambiente e a resistência mora nos detalhes para repensarmos nossos hábitos. No reuso da água da chuva, no pão dormido que vira rabanada, no sapato consertado ao invés de jogado fora nos retalhos que viram brincos, bolsas, sapatinhas dentre outras coisas.

Sustentabilidade, afinal, não é Luxo. É luta. E nesta luta, cada escolha consciente é uma vitória. Sustentabilidade e resistência andam de mãos dadas. Vivemos cercadas de discursos verdes de fachada, empresas comprometidas

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

com o meio ambiente, que lançam produtos embalados em sacolas plásticas, Governos que assinam acordos climáticos e, aprovam desmatamentos. Diante estes atos percebemos: que sustentabilidade virou palavra da moda, esvaziada de ação, vendida como marketing para aliviar a culpa coletiva.

Ser sustentável hoje é ser incômodo. É dizer “não” ao excesso quando tudo ao redor grita compre mais. É recusar o descartável quando tudo é feito para quebrar logo. É cuidar, mesmo quando isso custa tempo, dinheiro e paciência. E isso para muitos, é difícil demais e percebemos que a conta já chegou. E veio com enchentes, secas, alimentos caros, doenças respiratórias, e ainda assim, há quem trate o planeta como depósito. E, a Terra, no entanto, cobra com juros altos sem parcelamento que nos salve.

Enquanto isso quem realmente faz a diferença? Quando fazemos uma horta na varanda, quando reaproveitamos água de chuva, a água da máquina de lavar estes atos são ignorados porque não sai na propaganda, não ganha curtida.

A sustentabilidade verdadeira não é bonita, porque exige sacrifício, mudança de hábito e desconforto. E algumas pessoas como nossos ancestrais que não tenha lido sobre desenvolvimento sustentável agiam com gestos ainda que simples nos alertasse que esta é uma denúncia de que sabemos o que precisa ser feito – mas fingimos que não e ainda assim há quem trate o planeta como depósito. E decidir cuidar é também desafiar um sistema que nos acostumou a descuidar. O vizinho que planta, o jovem que escolhe a bicicleta ao invés de carro são gestos invisíveis, todavia poderosos e, desta forma todos resistem e nesses preservar, resistir ao consumo desenfreado, do sentimento ao plástico e ao desperdício disfarçados de conveniência, todos estes atos, ser sustentável é resistir a todos estas ações é preservar o mundo para as próximas gerações. Por que agir com consciência é um ato de resistência.

Vale ressaltar que este Laboratório Organizacional Feminista do Território para a Sustentação da Vida realizado em Salvador-Bahia em parceria com o Coletivo de Mulheres do Calafate, nos convidou a repensar a palavra ruptura que se vive na atual sociedade onde devemos repensar, re-significar o ser no caminho humano alinhando o já constituído as construções individuais e em grupos.

E faz todo sentido: quando você sente que, o nosso trabalho contribui para algo maior, a motivação aumenta, a produtividade cresce e a satisfação pessoal é

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

maior. Nem sempre a nossa jornada já reflete o propósito que desejamos seguir, mas isso não significa que é tarde demais para começar.

Recomeçar faz parte da vida e sempre há tempo para alinhar as ações com aquilo que realmente importa para mim e para nós. Se nós ou você sente que o seu e o nosso propósito envolve impactar positivamente outras pessoas, inovar ou transformar algo ao seu redor, talvez seja hora de buscar novos conhecimentos ou explorar novos caminhos, buscar novas portas e nos ajudar a trilhar essa jornada com mais clareza criando um impacto positivo na sociedade e, claro, em nós mesmas. Portanto, precisa ser abordada com urgência por todas as partes deste modelo social excludente. "Portanto", este Laboratório nos convida a avaliar nossas condutas, assim como um convite para decidirmos o que queremos ser ou se queremos repetir o modelo imposto. Assim será repetirmos nosso propósito até que vagarosamente deixaremos de ser examinadores para sermos avaliadores e desta forma mudar os coletivos e todos espaços que caminhamos.

É necessário inserir-se nesse contexto como sujeito para evitarmos os fanatismos e nos permitir associarmos nas buscas de novas realizações históricas, e pessoais assim sendo apropriar-se de um ser que busca e transforma com recursos internos e externos a nossa sociedade.

1.2 – Matriz Institucional

Promotoras

Instituição	Representante	EMAIL
Centro Feminista de Estudos e Assessoria - CFEMEA	Guacira Cesar de Oliveira	cfemea@cfemea.org.br
Coletivo de Mulheres do Calafate - CMC	Jacinta Marta Tavares Leiro	marta.leiro@gmail.com
Movimento de Educação e Cultura da Estrutural -MECE	Maria Abadia Teixeira de Jesus	meceestrutural@gmail.com

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1.3 - CFEMEA – Territórios de Cuidado, Luta e Sustentação da Vida

O **CFEMEA** é uma organização feminista antirracista, proponente e articuladora de ***Territórios de cuidado, luta e sustentação da vida***, da qual os *Laboratórios Organizacionais Feministas de Território* são parte. Criado em 1989 e sediado em Brasília, ao longo desses 36 anos de vida, o CFEMEA tem atuado nacional e internacionalmente para fortalecer a organização das mulheres e suas lutas em defesa dos *direitos das mulheres na lei e na vida*; para garantir *orçamento público para as políticas públicas para as mulheres* e enfrentamento das desigualdades; e para sustentar processos de *formação política, proteção de defensoras, autocuidado e cuidado coletivo entre ativistas*.

Nos últimos anos, o CFEMEA tem concentrado seus esforços para abrir caminhos e criar metodologias sustentáveis para enfrentar as condições tremendamente desiguais de sustentação da vida, organização da luta, de formação política, de proteção contra as violências que as mulheres (cis e trans) vivem nas comunidades periféricas. A estratégia de construção de Territórios de Cuidado, Luta e Sustentação da Vida tem sido desenvolvida em articulação com as mulheres que estão expostas ao racismo ambiental, empobrecidas, nos territórios em disputa com as milícias e o narcotráfico, com a especulação imobiliária, com o agronegócio, a mineração, territórios violados e desprotegidos, raramente alcançados pelas políticas públicas senão pela repressão.

Com essa estratégia queremos articular forças entre as mulheres para responder à emergência da fome, da dor insuportável, da violência abominável sem perder de vista as transformações de longo prazo. Responder à emergência, avançando no sentido do bem viver. Cultivamos **territórios de cuidado, luta e sustentação da vida** como viveiros do ativismo das mulheres, onde possam brotar os elementos que nutrem a vida, objetiva e subjetivamente, material e emocionalmente, pessoal e politicamente. Queremos cuidado, solidariedade e cooperação para revigorar o sujeito coletivo, superar as condições de extrema pobreza, dependência, aliviar os sofrimentos e a invisibilidade impostos às mulheres negras, trabalhadoras, periféricas e às comunidades onde vivem.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Na esfera macropolítica, a radicação dos Territórios de Cuidado, Luta e Sustentação da Vida busca fortalecer simultaneamente os laços de pertencimento de cada pessoa e a maior coesão dos coletivos aos quais elas pertencem, potencializado assim as forças, a capacidade de pressão e reivindicação de direitos frente aos opressores. Já na esfera micropolítica, busca-se a construção do comum, favorecendo múltiplas conexões entre pessoas e grupos, sinergias coletivas, num campo relacional afetivo nutrido pela ética, valores e princípios feministas antirracistas decoloniais, de cuidado, bem viver, sustentabilidade, justiça ecossocial, igualdade de direitos, diálogo intercultural.

Os Laboratórios Organizacionais para a Sustentação da Vida estão sendo concebidos como uma experimentação coletiva política, econômica, criativa e afetiva, com existência e funcionamento reais, para promover mudanças no modo de existência coletiva, seja pela autotransformação e transformação coletiva, mediante atividades produtivas objetivadas em iniciativas/arranjos econômicos/empresa autogestionárias; assim como mediante atividades reprodutivas de autocuidado e cuidado coletivo provedoras de formas de convivência coletiva, de compartilhamento de responsabilidades, de pertencimento de cada um@ ao coletivo/comunidade, e de acolhimentos recíprocos. Os laboratórios são também espaço para aprimorar as capacidades de percepção de si, aprofundando processos de autoconhecimento e do reconhecimento mútuos. É uma proposta em construção de experimentação feminista antirracista vivencial, criativa, cuidadosa, em territórios onde coletivos de mulheres ativistas já estão organizados e dão à luta, para em parceria com outros coletivos nos territórios cultivar e radicar Territórios de Cuidado, Luta e Sustentação da Vida.

O CFEMEA é uma das organizações que dinamiza a Universidade Livre Feminista Antirracista, articula a rede de Tecelãs do Cuidado, faz parte da AFM - Articulacion Feminista MarcoSur, integra o Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. É filiado a ABONG – Associação Brasileira de ONG's, integra a Plataforma dos Movimentos Sociais por Outro Sistema Político e a Plataforma DHESCA.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1.4 - Breve relato das organizações e coletivos representados no Laboratório

1	AMB Lauro de Freitas
O que é núcleo da AMB Tem, entre seus princípios, a definição de sua identidade feminista e o respeito à autonomia organizativa seguimos uma pauta nacional, nascemos na cidade de Lauro de Freitas e temos nossa estética política, nos encontramos quinzenalmente nas varandas de bairros da cidade pelo qual as integrantes moram, somos mulheres cis, trans., lésbicas e bis. Nosso núcleo é de maioria mulheres negras de comunidade, que atuam diretamente nas políticas públicas de saúde, mulher, educação, igualdade racial hoje o núcleo tem no centro o coletivo preto como seu espaço de movimentação e alianças com outros movimentos que tenham mulheres negras na cidade de Lauro de Freitas desde 2019. Que nessa conjuntura fizemos o primeiro encontro de mulheres negras na cidade que já fez outras para nunca com diversas organizações que compõem mulheres negras, temos como parceiras a DIDE e Criola nas formações.	
2	As Sambadeiras
Sambadeiras do Parque São Paulo O Projeto sambadeiras nasce do encontro entre arte, ancestralidade e resistência. Com protagonismo de mulheres negras da comunidade, a iniciativa utiliza a força do samba de roda, samba de caboclo e das expressões afro-brasileiras como instrumento de conexão com a ancestralidade e valorização da cultura do povo preto. Mais do que um projeto artístico, é um espaço de cura, empoderamento e transformação social. As participantes discutem temas como identidade, direitos das mulheres, autocuidado e enfrentamento das diversas formas de opressão, como a intolerância religiosa e a violência contra a mulher. Através do laboratório encontramos a coletividade. Uma nova visão de rede	

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

feminista para que as sambadeiras ocupem territórios, rompam silêncios e afirmem sua existência com orgulho e dignidade. O projeto também busca sensibilizar a comunidade para o respeito às tradições de matriz africana e o fortalecimento de redes de apoio entre mulheres.

3 Cidadãs Positivas

O Movimento Nacional das Cidadãs Positivas realiza reuniões quinzenais para levantar a autoestima e aprender sobre HIV, AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis. Fazemos palestras e oficinas em escolas, faculdades, universidades, igrejas e empresas.

Também damos apoio às necessidades jurídicas, participamos de eventos sobre saúde, doenças, controle social e direitos humanos.

Fazemos orientação e encaminhamento em direitos humanos e nos reunimos com outras redes, movimentos e coletivos para aprender cada vez mais, trocar experiências e fortalecer nossa caminhada.

4 Coletivo de Mulheres do Calafate

Coletivo de Mulheres do Calafate, criado em 8 de outubro de 1992, por oito mulheres da comunidade do Calafate que viviam indignadas com os casos de violência doméstica e situação de subordinação, que viviam as mulheres da comunidade.

É uma organização popular feminista que atua no Enfrentamento da Violência contra a Mulher e Justiça Reprodutiva. Tem o auto cuidado e cuidado coletivo como prática política e estratégia para sustentação da vida.

5 Coletivo Mulheres de Fibras do Calabar

O Coletivo Mulheres de Fibras Calabar, nasce com a perspectiva de reforçar a luta feminista contra a violência doméstica e de gênero, pela garantia de acesso aos direitos humanos, pela busca da autonomia financeira de mulheres e por reparação e bem viver das mulheres negras da Comunidade do Calabar.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Idealizado em 2010, por Fátima Gavião, após a conclusão do curso de Promotora Legal Popular e ter se tornar agente multiplicadora, mediadora de conflitos no Núcleo de Direitos Humanos do Calabar, uma parceria com o GAPA-BA e a União Europeia, com a intenção de promover Direitos Humanos para a Comunidade, acolher as demandas, fortalecer mulheres, encaminhar mulheres vítimas de violência, doméstica para os equipamentos de proteção e desenvolver ações de prevenção e enfrentamento às violências através de oficinas educativas.

A partir de 2015, passou a atuar com o eixo das prevenções de violações de direitos de crianças e adolescentes, atividades educativas e lazer para as crianças da comunidade, fomento a leitura e arte.

O Coletivo Mulheres de Fibra do Calabar, desenvolve diversas ações de impactos sociais, onde destacam-se: o atendimento psicológico gratuito para a comunidade, as oficinas de produção de saboaria artesanal, oficina de produção de flores de papel, oficina de artesanato; oficinas de empreendedorismo, Cine Infância (exposição de filmes com debates de temas relevantes ou fomento da infância); projeto de ampliação das áreas verdes na comunidade; oficinas de sustentabilidade e relações com o meio ambiente; o Halloween da Telemar (Festa realizada desde 2012); oficinas de prevenção de doenças e promoção de saúde; diálogo com a infância, oficinas artísticas, resgate de brincadeiras e cirandas, fomento a cultura, através de rolézinhos culturais e outras atividades culturais, oficinas artísticas e fomento a leitura.

Com a pandemia, o Coletivo, através de parcerias, passou a assistir famílias com vulnerabilidades consideradas e através de doações de alimentos e materiais de higiene, realizou mais de 20 ações de distribuição de cestas básicas, feiras orgânica e realizou o encaminhamento das famílias para órgão competentes na perspectiva da promoção social dessas famílias e a garantia de alimentos, além de auxiliar mais de 50 pessoas a acessarem benefícios sociais como formar de atenuar os impactos da pandemia.

A comunidade do Calabar fica localizada no centro de Salvador, cercada de grandes construções e com uma quase total ausência de políticas públicas, visto que o poder público se omite ante a vulnerabilidade na qual a comunidade está inserida, fruto do racismo ambiental e estrutural enraizado em nossa sociedade.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

6	Coletivo Resistência Preta
	CRP Coletivo Resistência Preta, fundado por um grupo de ativista o Coletivo Resistência Preta (CRP) é uma plataforma social do movimento negro que atual na cidade de salvador, com foco exclusivo nos territórios periféricos e na potencialização da sua afro inscrição garantia de direitos, incidência e participação política. O CRP engloba associação, centros culturais, creches, quilombos, grupos de linguagens urbanas, a projetos de esportes grupos de apoio às crianças autistas núcleo de juventudes nos territórios grupos de poéticas e poetisas, marisqueiras, pescadores, grupos de capoeira e organizadores de mulheres negras. Núcleo CRP Mulheres. Desempenham por meio da criação de polos em diversas regiões periféricas da cidade, rodas de diálogo com temas voltados para saúde, bem-estar e segurança da Mulher. Suas ações rodas de diálogo, participação em mesas com discussões voltada para as mulheres. Participações nas construções de manifestações políticas, fomento ao empreendedorismo e construção de carreira, além das agendas anuais, com "Julho das Pretas" múltiplas ações desenvolvidas em comemoração ao mês da "Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha". Presidente: Dhay Borges, Coordenadoras: CRP Mulher - Mércia Tavares Equipe CRP: Taise Pereira
7	FONATRANS
	O FONATRANS – Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros é um espaço nacional dedicado à inclusão e mobilização das pessoas travestis e transexuais negras e negras, tanto individualmente quanto por meio de organizações civis. Seu principal objetivo é atuar junto ao Poder Público, o Terceiro Setor e a iniciativa privada para criar e ampliar políticas públicas voltadas para essa população. Desde sua fundação em junho de 2014, o FONATRANS promove encontros periódicos em diversas cidades do Brasil para atender às demandas regionais. A organização foca na cidadania plena, combate ao racismo e à transfobia, e na promoção dos direitos humanos. Além disso, busca enfrentar doenças infectocontagiosas e patologias crônicas que afetam a população negra, preservar a cultura e costumes autênticos e respeitar as leis democráticas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

O FONATRANS também se compromete a apoiar e promover a inclusão dos travestis e transexuais negras e negros em todas as discussões e iniciativas pertinentes.

Organizadora do Fonatrans, Jovanna Cardoso.

8 Papo de Mulher

Em 3 de outubro, celebramos não apenas mais um ano de existência da Associação Papo de Mulher, formada por mulheres de Salvador Bahia usuárias dos serviços de saúde mental, mas também todos os incríveis momentos e conquistas desta jornada de 12 anos de organização.

Sua história começou em 2013, após o trabalho realizado pela assistente social Tânia Nogueira no Centro de Atenção psicossocial CAPS Osvaldo Camargo, com o apoio fundamental da usuária Girlene Almeida. Naquela época, organizaram um grupo de mulheres, em sua maioria negras e periféricas. O grupo tinha como metodologia a autoajuda, proporcionando um espaço onde as mulheres que haviam vivenciado situações de violências contribuam com suas histórias, alimentando a esperança de encontrar soluções para suas situações.

Hoje uma das principais atividades da Associação é a realização das rodas de conversas com as mulheres dos diversos CAPS. Nessas rodas, buscam compreender todas as problemáticas enfrentadas pelas usuárias e assumir a responsabilidade de contribuir para a resolução desses problemas.

Juntas continuaremos a fazer a diferença nas vidas das mulheres negras e a lutar incansavelmente por um mundo mais justo, igualitário e antimanicomial!

9 Rede BATUC

A REDE BATUC (Rede de Turismo Comunitário da Bahia) é um coletivo de comunidades que promove o turismo de base comunitário da Bahia, valorizando a cultura local, a sustentabilidade e a economia solidária.

“REDE BATUC – Turismo Comunitário da Bahia em Movimento” para o Desafio Trilhando a Transformação: Desafio de Inovações em Turismo Sustentável. O nosso princípio e ação é no apoio das iniciativas de Turismo Comunitário e Sustentável organizadas através das nossas atividades como articulações. Temos

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

24 Empreendimentos de Turismo Comunitário da Bahia envolvidos e diversos membros colaboradores unidos na REDE BATUC para o apoio ao Turismo Comunitário da Bahia. Abordamos a cooperação, comunicação e estratégias para comercialização dos roteiros, onde tem nos mobilizado na articulação entre os territórios e as comunidades, e na formação de parcerias internas e externas em prol do Turismo Comunitário. Acreditamos que o protagonismo dos empreendimentos de turismo comunitário e suas lideranças são práticas a serem ensinadas e replicadas para outras comunidades da Bahia, do Brasil e do Mundo.

Em reconhecimento ao seu trabalho, a Rede BATUC recebeu prêmios internacionais, como o Gold no Prêmio de Turismo Responsável da World Travel Market Latin America e o Prêmio Global da WTM Londres, destacando-se na promoção da diversidade e inclusão no turismo. Representando uma alternativa social ao turismo convencional, promovendo uma Bahia autêntica, diversa e sustentável, onde o visitante é convidado a vivenciar e respeitar as culturas locais, contribuindo para o fortalecimento das comunidades envolvidas.

10 Rede CAMMPI

A Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe – Rede CAMMPI, atualmente com 25 anos de atuação, composta por diversas entidades dos 14 bairros que uniram seus objetivos, a partir de um chamado do PNUD, em busca da melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Em sua jornada, juntamente com o NAI- Núcleo de Articulação Institucional debatemos e construímos nosso PRDI- Plano Referencial de Desenvolvimento de Itapagipe, onde diagnosticamos os problemas e apontamos as necessidades para a resolução na área da Saúde, Educação, Cultura, Habitabilidade, Juventude Trabalho e Renda.

Indo além, construímos também o PLDC- Plano Local de Desenvolvimento Cultural.

Continuamos nossa luta, nos reunindo todas as segundas-feiras.

11 Rede de Mulheres Negras

A Rede de Mulheres Negras da Bahia (RMNBA) é uma organização de referência no combate ao racismo, ao machismo e sexismo na Bahia. Foi fundada em 2013, com o principal objetivo de organizar a Marcha de Mulheres Negras de 2015. Atualmente articula coletivos, grupos e instituições de mulheres negras. Tem como missão fortalecer, mobilizar e acolher as organizações de mulheres negras e suas integrantes, visando o empoderamento coletivo. É um espaço político de organização e fortalecimento coletivo de mulheres negras, que trabalham pela construção da igualdade social, racial, gênero e pelo Bem Viver.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Na história oficial do Brasil, raras são as menções às mulheres negras que protagonizaram a luta contra a colonização e a escravidão no país. Em um movimento contrário, mais de 125 anos depois da abolição da escravidão, ocorrida em 1888, centenas de mulheres negras se reuniram na tarde desta quinta-feira (25) para um ato de reafirmação de suas existências e em prol da reescrita da história – através do resgate das lutas do passado e da promoção do bem viver no presente e futuro – pautas trazidas à tona durante a 12ª Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, em Salvador.

Desenvolve inúmeras atividades dentre elas: Ciranda, momentos e afetos rodas de conversas, a exemplo: mulheres negras na saúde e direitos humanos doenças negligenciadas. IV Aula Pública promovida pela Rede de Mulheres Negras da Bahia com a proposta de ampliar a discussão sobre as medidas protetivas. Este ano a atividade integra a II Jornada pelas Vidas das Mulheres, promovida pela Rede de Mulheres Negras do Nordeste, e, também, as mobilizações pelo mês da consciência negra trazendo o tema: "Medida protetiva: não protege, não abriga e não acolhe mulheres negras" O debate será conduzido pela pedagoga e escritora Thiffany Odara.

A Casa da mulher negra é um espaço multicultural de acolhimento às mulheres negras do estado, nasceu de uma iniciativa da Rede de Mulheres Negras da Bahia para atender a principal meta estabelecida pela Campanha #Parem de nos Matar, lançada em 2016, com fim de construir ações de enfrentamento às violências contra as mulheres negras O trabalho é feito em parcerias com organizações e instituições governamentais e não-governamentais e será composto por núcleos coordenados por profissionais negras que atuarão de forma voluntária.

12	Terra de Ifé – Casa de Cuidado
-----------	---------------------------------------

A Terra de Ifé – Casa de Cuidado é um espaço dedicado ao acolhimento, à promoção do bem-estar e ao fortalecimento das práticas de autocuidado e cuidado coletivo entre mulheres. Inspirada por saberes ancestrais e por uma visão de mundo baseada na solidariedade, na arte e na conexão com a natureza, o espaço busca cultivar vínculos, escuta e cura.

Nossa proposta

A Terra de Ifé propõe um ambiente seguro e afetuoso onde o cuidado se manifesta por meio de expressões artísticas, saberes da permacultura, práticas terapêuticas integrativas e atividades que resgatam o amor-próprio como ferramenta de transformação e resistência.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Acolhimento a defensoras dos direitos humanos

Reconhecendo os desafios e violências enfrentadas por mulheres que atuam na linha de frente da defesa dos direitos humanos, a Terra de Ifé também se dedica ao cuidado dessas mulheres corajosas. Oferecendo um espaço de cuidado, descanso, escuta qualificada e fortalecimento emocional, com práticas pensadas especialmente para quem carrega no corpo e na alma as lutas diárias que infelizmente se desdobram em impossibilidades cotidiano afetando mulheres que buscam o bem viver e qualidade de vida.

Para quem é

Todas as mulheres que se conectarem integralmente com esta proposta, serão bem-vindas: mulheres cis, trans, negras, indígenas, mães, cuidadoras, artistas, trabalhadoras do campo e da cidade, e em especial aquelas que estão na resistência cotidiana pela dignidade e pelos direitos de todas e todos.

1.5- Relação das participantes, rede/organização/coletivo

	Nome das participantes	Rede/organização/coletivo
1	<u>Ana Cristina Alano de Souza Silva</u>	Terra de Ifé
2	<u>Ana Kelly de Jesus Queiroz</u>	-----
3	<u>Ana Suely Conceição Franco Moraes</u>	Rede CAMMPI
4	<u>Bernadete Santos Reis</u>	Rede CAMMPI
5	<u>Camila Cardoso de Carvalho</u>	As Sambadeiras
6	<u>Camila Teles</u>	Rede CAMMPI
7	<u>Carla Alexandra Bittencourt Figueiredo Silva</u>	AMB Lauro de Freitas
8	<u>Cleide Conceição de Sousa</u>	AMB Lauro de Freitas
9	<u>Conceição das Mercês Oliveira</u>	Terra de Ifé
10	<u>Dandara Muama Conceição Silva</u>	FONATRANS
11	<u>Daniela Nascimento de Jesus</u>	AMB Lauro de Freitas
12	<u>Edvaldina Moreira Marques Cardoso</u>	Cidadãs Positivas
13	<u>Helisleide Bomfim dos Santos</u>	Papo de Mulher
14	<u>Hulda Maria Vitória Calala</u>	Rede de Mulheres Negras
15	<u>Jaciara dos Santos Sacramento</u>	Coletivo de Mulheres do Calafate
16	<u>Jocenita Santos Ribeiro</u>	Rede CAMMPI
17	<u>Lindinalva Nascimento da Silva</u>	Rede de Mulheres Negras
18	<u>Luana Cristina da Silva Mattos</u>	Rede BATUC

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

19	<u>Luana Vaneska Rodrigues dos Santos</u>	FONATRANS
20	<u>Lúcia Maria Vasconcelos Pereira</u>	Rede de Mulheres Negras
21	<u>Mailna da Silva Costa</u>	Coletivo de Mulheres do Calafate
22	<u>Maria de Fátima Evangelista da Silva Gavião</u>	Coletivo Mulheres de Fibra do Calabar
23	<u>Maria Josefa Fernando Lopes,</u>	Rede de Mulheres Negras
24	<u>Maria Vitoria Franklim do Rosário</u>	Rede CAMMPI
25	<u>Marli Brito de Souza Teles</u>	Coletivo de Mulheres do Calafate
26	<u>Marluce de Jesus Oliveira</u>	Rede CAMMPI
27	<u>Mércia Cristiane Tavares dos Santos</u>	Coletivo Resistência Preta
28	<u>Mianqa Madillê da Silva Gavião</u>	Coletivo Mulheres de Fibra do Calabar
29	<u>Rosângela Leite dos Santos</u>	Rede BATUC
30	<u>Rosangela Rocha Silva</u>	Coletivo de Mulheres do Calafate
31	<u>Rosaria Piriz Rodriguez</u>	Cidadãs Positiva
32	<u>Sandra Regina Nazaré Santos</u>	AMB Lauro de Freitas
33	<u>Sandra Soares dos Santos</u>	-----
34	<u>Sueli Oliveira de Jesus</u>	Terra de Ifé
35	<u>Taise Silva Pereira</u>	Coletivo Resistência Preta
36	<u>Talita Maria da Conceição</u>	AMB Lauro de Freitas
37	<u>Thalia Santos Conceição dos Reis</u>	-----
38	<u>Tyninha Live Ferreira</u>	As Sambadeiras
39	<u>Valdineia Araújo de Carvalho</u>	Papo de Mulher

Obs: Neste Laboratório estão representadas 12 organizações da sociedade civil, totalizando 39 participantes (quatro mulheres que participaram no início deixaram o Laboratório por motivos vários), sendo:

➤ AMB Lauro de Freitas	5 pessoas
➤ As Sambadeiras	2 pessoas
➤ Cidadãs Positivas	2 pessoas
➤ Coletivo de Mulheres de Fibra Calabar	2 pessoas
➤ Coletivo de Mulheres do Calafate	4 pessoas
➤ Coletivo Resistência Negra	2 pessoas
➤ Fonatrans	2 pessoas
➤ Papo de mulher	2 pessoas
➤ Rede Batuc	2 pessoas
➤ Rede CAMMPI	6 pessoas
➤ Rede de Mulheres Negras	4 pessoas
➤ Terra IFÉ	3 pessoas
➤ Independentes	3 pessoas

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



1.6- Acordos e combinados – presencial e híbrida

Acordo de convivência

1. **Ajuda para a participação:** Todas terão uma ajuda para poderem participar dos 60 dias do Laboratório e para recebê-la é imprescindível ter estado presente em, no mínimo, 76% das atividades presenciais e híbridas realizadas.
2. **Certificação:** A certificação de conclusão do Laboratório será garantida a todas as participantes que tenham presença em no mínimo 76% das atividades, durante os 60 dias do Laboratório.
3. **Horário das nossas atividades presenciais** será das 8h às 12h, durante 18 dias consecutivos, exceto no dia 5/4 (sábado). E sempre vamos ter um intervalinho de 15 minutos.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

4. Navegar na Plataforma da ULFA diariamente, com o suporte da equipe de Formadoras.

5. Participar ativamente da nossa Iniciativa Autogestionária, das suas comissões, assembleias gerais e momentos de autocuidado e cuidado coletivo.

6. Podemos combinar?

- Quem falar tem sempre o direito de ser ouvida. Quando alguém fala as outras escutam.
- Exercitar a escuta atenta, sem conversas paralelas, nem dispersão em aplicativos de celular, notebook, tablet...
- Deixar o celular desligado ou no silencioso. Utilizá-lo apenas nos intervalos. E se for necessário se comunicar com alguém, avisar previamente.
- Não julgar nem aconselhar as companheiras. Se quiser dialogar, priorizar diálogos baseados em suas próprias experiências.
- Estimular a experimentação.
- Ensinar para compartilhar seus saberes, tanto quando a aprender com as outras (ensinar e aprender juntas).
- Formar um grupo no WhatsApp centrado apenas nas atividades do Laboratório.

Consenso em 31/03/25

ACRÉSCIMOS PARA O ETAPA HÍBRIDA

- 75 % de presença (a forma de registrar - fotografar a reunião e lista de presença, reuniões presenciais lista de presença e foto).
- O uso do Zoom do CFEMEA para as reuniões, trilhas e Assembleias preferencialmente
- Postar todos os documentos elaborados na plataforma
- Estarem atentas a lista de comunicação das facilitadoras e formadoras (ainda vai ser formada, precisamos que todas insiram nos seus contatos as facilitadoras e formadoras para poderem receber as comunicações).

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1.7 - Parte híbrida, Salvador abril-junho, 2025

Em 26 de março, inauguramos o Laboratório de Salvador em sua etapa presencial, que se encerrou no dia 17 de abril. Agora, em 22 de abril, iniciamos nossa etapa híbrida. A etapa presencial tinha como objetivos conhecermos a proposta laboratorial, que significa vivenciar em experiência, uma metodologia de construção de um projeto coletivo e autogestionário de sustentação da vida entre feministas que lutam e resistem, todos os dias, em um mundo racista, misógino e dominado pelo patriarcado. Nossos sonhos são outros. Queremos um mundo igualitário, sem violência, de respeito às nossas individualidades, nossas escolhas e nossas crenças. Queremos muito mais do que simplesmente sobreviver, queremos viver em plenitude, queremos o bem viver, para nós, nossas companheiras e todas as pessoas que estão em nosso entorno. Não queremos ser exploradas, nem queremos explorar as outras. Por isso, essa proposta nos faz desejar também buscar um projeto sem hierarquias.

Nada disso é fácil. Nada disso veio de mão beijada. O que queremos é um mundo diferente daquele que conhecemos, diferente daquele que fomos ensinadas. Não conhecemos esse mundo, nem sabemos, com certeza, como construir e como chegar nele. Por isso é que estamos unidas em laboratório, em uma vivência de experiência, experimentando e vivenciando.

Tivemos 18 dias de experiências. Nem todas tranquilas. Mas a avaliação que fizemos apontou para um balanço positivo.

Como será o próximo passo?

Teremos 42 dias de atividades híbridas. O que significa isso? Em nossos últimos encontros, escolhemos, juntas, que teremos 42 dias seguidos, com pausas nos domingos (6) e em um feriado. Recomeçaremos nossas atividades em 22 de abril e seguiremos até 2 de junho. Se houver alguma necessidade de alteração, faremos as escolhas em conjunto, assim como ainda nos cabe decidir como faremos a festa de encerramento da etapa híbrida.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



Antes de começarmos a tratar dos nossos objetivos e de colocar as atividades no calendário, vamos entender bem o que significa isso que estamos chamando de etapa híbrida. Ela não será igual à etapa presencial, período em que estávamos todas das 8h da manhã até o meio-dia juntas e ao mesmo tempo reunidas e em atividades conjuntas. Tínhamos que nos deslocar no mesmo horário e havia um conjunto de atividades que precisávamos desenvolver ao mesmo tempo. Agora, vamos entrar em um momento que teremos uma série de atividades que desenvolveremos online, cada uma no momento que lhe for mais adequado (por exemplo, exercícios na Plataforma da Universidade Livre Feminista Antirracista – ULFA, leituras de textos e assistir vídeos etc.), um conjunto de atividades que desenvolveremos online todas ao mesmo tempo (por exemplo, nossas reuniões, as trilhas formativas online – aulas, palestras etc.), e também atividades que poderemos desenvolver presencialmente em nossos grupos, comissões ou equipes de iniciativas. Por isso chamamos de híbridas, porque é uma mistura de atividades que podem ser online ou podem ser realizadas presencialmente, todas ao mesmo tempo, cada uma em seu tempo ou em grupos separados.

Estamos entendidas? Concordamos?

Pois bem. O nosso objetivo agora é orientar o nosso processo formativo para um caminho que nos ajude a criar uma consciência organizativa autogestionária que supere as estruturas hierarquizadas que nos ensinaram a obedecer e a seguir. Dizendo em outras palavras. O que precisamos agora é centrar o foco de nossa atenção em aprendermos juntas a criar e organizar uma iniciativa econômica (que podemos chamar de empresa coletiva, de cooperativa, de iniciativa autogestionária ... o nome pode ser de Rede Ubuntu Feminista, como

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

chamamos lá no início, ou o que daremos a qualquer uma das iniciativas que começamos a organizar, separando nossos grupos em agrupamentos econômicos de alimentação, de moda, de turismo comunitário, de produção cultural e de TICs). Qualquer que seja o nome, o que vamos nos concentrar agora é na construção de conhecimentos e habilidades para a organização de empreendimento econômico para a sustentação da vida de forma coletiva e autogestionária.

De forma intuitiva ou não, duas semanas atrás começamos a trabalhar no sentido de organizar nossa atividade, separando o grupo em comissões. Agora, vamos dar um passo a diante. Essas Comissões devem ser mantidas ou reorganizadas no sentido de serem úteis para a criação ou manutenção de uma empresa, de uma cooperativa ou de uma iniciativa. Uma cooperativa, por exemplo, forma comissões para realizar as tarefas necessárias para executar os seus objetivos. Dependendo dos objetivos e da complexidade da ação, serão criadas mais ou menos comissões, e a divisão do trabalho se dará em razão do tipo de trabalho ou produto que a cooperativa vai criar e executar.

Além das comissões, que deverão se reunir e executar tarefas e também se relacionar entre si (e preparar a Assembleia Geral, onde as decisões gerais são tomadas), vamos estudar e apreender algumas coisas importantes para esse processo neste momento.



vamos ter reuniões das **Comissões**



vamos ter encontros para nossa **Formação**



vamos preparar e realizar a(s) **Assembleia(s)**

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

... e, depois, vamos retomar as iniciativas que temos interesse em criar (moda, produção cultural, tic, turismo comunitário e alimentação)

Quais as trilhas formativas que vamos seguir?

- 1. Teoria da Organização Feminista**
- 2. Economia Feminista**
- 3. Legislação e como criar uma cooperativa de trabalho**
- 4. Elaboração de projetos econômicos**



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

II – Comissões

2.1 Coletividade

Por Lucy Vanda Moura – 30/7/2024

o trabalho coletivo
exige dedicação
muitos talentos, na roda
muita abnegação

tem um mais acelerado,
outro já vai devagar,
tem um que é muito calado,
outro desata a falar

tem aquela que anota
de um tudo, quer guardar
já pra outra isso não
importa, prefere memorizar

mas a certeza é tamanha
de que minha ideia é boa,
que nem quero ouvir o
outro, não importa que
isso doa

trabalhar no coletivo em prol
de um bem comum é
exercício diário, a gente não
é só um

colocar nosso talento pra
construir unidade
é sinal de altruísmo, isso é
generosidade

mas às vezes se precisa
também o ego queimar,
tirar de dentro da gente
pra no fogo crepitar

o que eu tenho de mau,
que atrapalha o trabalho? o
que no fazer coloco que
mostra o quanto eu valho?

são perguntas importantes pra
gente se colocar uma faxina
mental pode, sim, nos ajudar

tenho mais sombra que luz?
ou é a luz que brilha mais?
em nossa diversidade não
somos mesmo iguais

fundamental é o respeito a
quem está do nosso lado,
um dia pode estar triste
no outro bem chateado

e se eu também estiver na
mesma situação, quem vai
ser o primeiro a estender a
sua mão?

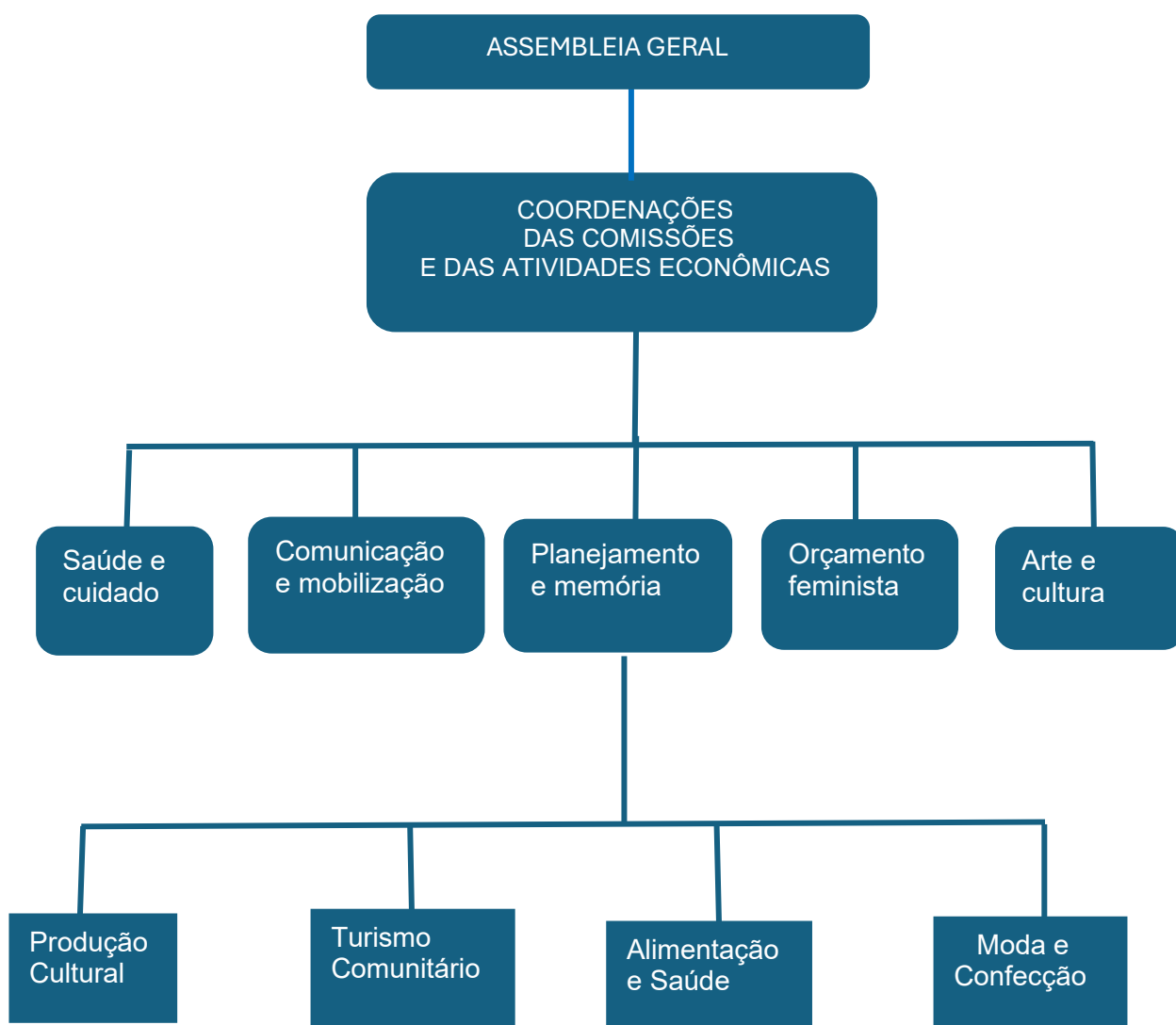
calçar o sapato do outro
causa certo desconforto pode
ficar apertado, também pode
ficar frouxo

mas somente dessa forma,
mudando do meu lugar vou
aprendendo a importância de
o outro respeitar.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2.2- Organização da iniciativa autogestionária do Laboratório

ORGANOGRAMA - HORIZONTALIDADE



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CIRCULARIDADE



Saúde e autocuidado e cuidado coletivo

Objetivo: É da competência da comissão de Saúde e Autocuidado, estimular práticas de autocuidado e cuidado coletivo que promova o bem-estar integral e garanta harmonia física, emocional, espiritual e qualidade de vida para as participantes, incluindo ações preventivas e de educação consciente para o exercício do autoamor, saúde coletiva e sustentação da vida.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Atribuições

Promoção de saúde integral, educação em saúde, criação de redes de apoio, enfrentamento à violência, Sustentabilidade e cuidado comunitário e incidência política.

Assessoras: Gabriela Fidelis e Daiane de Amorim Santos

Comunicação e mobilização

Objetivo: Fortalecer a visibilidade, o engajamento e a articulação política e social da Rede Ubuntu Feminista por meio de estratégias de comunicação inclusivas, acessíveis e alinhadas aos princípios do feminismo. Promovendo a disseminação de informações, ampliando o alcance das ações da Rede, estimulando o diálogo com diferentes públicos e mobilizando mulheres para a construção coletiva de uma sociedade antirracista, antissexista e solidária.

Atribuições: Criação de Imagem, Divulgação e visibilidade, Mobilização comunitária, Educação e conscientização, Articulação com outras iniciativas, Organização de eventos e campanhas, Gestão da comunicação interna.

Assessoria: Ivônio Barros Nunes

Planejamento e memória

Objetivo: Fortalecer, organizar e construção coletiva dos acordos pré-determinados pelas organizadoras (rede); organizar as assembleias gerais ordinárias e extraordinárias e Memória de toda formação dos conteúdos.

Atribuição: Planejamento estratégico, registro e documentação, avaliação e monitoramento, memória coletiva, organização de arquivos e acervos, facilitação de processos de transição.

Assessoria: Jacinta Marta Tavares Leiro e Suely Nunes Magalhães

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Orçamento feminista

Objetivo: Fortalecer a atuação da comissão, divulgar as normas de conduta, promover a cultura ética, garantir um canal de acesso à comissão, dar legitimidade institucional à comissão.

Atribuições: planejamento financeiro, captação de recursos, gestão participativa de orçamento, prestação de contas, sustentabilidade econômica, monitoramento e avaliação.

Assessoras: Azânia Leiro e Guacira Cesar de Oliveira



Arte e cultura

Objetivo: A Comissão de Arte e Cultura tem como objetivo garantir a continuidade e o desenvolvimento do projeto Rede Ubuntu Feminista, promovendo a preservação da memória cultural, artística e identitária da Rede. Além disso, atua na participação ativa dos membros e na conexão com outros movimentos culturais inclusivos, fortalecendo a sustentabilidade da iniciativa.

Atribuições: Fomento à produção artística, defesa de políticas culturais inclusivas, resgate e preservação da memória cultura, organização de eventos e atividades culturais, educação e formação artística, articulação com outros movimentos culturais e culturas inclusivas.

Assessoras: Mariza Lene Batista Araújo e Suely Nunes Magalhães



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2.3- Relação de Participantes por Comissão

	Nome das participantes	Comissão
1	<u>Ana Cristina Alano de Souza Silva</u>	Saúde e Autocuidado
2	<u>Bernadete Santos Reis</u>	Saúde e Autocuidado
3	<u>Carla Alexandra Bittencourt Figueiredo Silva</u>	Saúde e Autocuidado
4	<u>Daniela Nascimento de Jesus</u>	Saúde e Autocuidado
5	<u>Maria de Fátima Evangelista da Silva Gavião</u>	Saúde e Autocuidado
6	<u>Maria Vitoria Franklim do Rosário</u>	Saúde e Autocuidado
7	<u>Mércia Cristiane Tavares dos Santos</u>	Saúde e Autocuidado
8	<u>Sueli Oliveira de Jesus</u>	Saúde e Autocuidado
9	<u>Talita Maria da Conceição</u>	Saúde e Autocuidado
	Nome das participantes	Comissão
1	<u>Ana Kelly de Jesus Queiroz</u>	Orçamento Feminista
2	<u>Camila Cardoso de Carvalho</u>	Orçamento Feminista
3	<u>Cleide Conceição de Sousa</u>	Orçamento Feminista
4	<u>Jocenita Santos Ribeiro</u>	Orçamento Feminista
5	<u>Mailna da Silva Costa</u>	Orçamento Feminista
6	<u>Rosangela Rocha Silva</u>	Orçamento Feminista
7	<u>Thalia Santos Conceição dos Reis</u>	Orçamento Feminista
8	<u>Tyninha Live Ferreira</u>	Orçamento Feminista
	Nome das participantes	Comissão
1	<u>Ana Suely Conceição Franco Moraes</u>	Comunicação e Mobilização
2	<u>Dandara Muama Conceição Silva</u>	Comunicação e Mobilização
3	<u>Luana Cristina da Silva Mattos</u>	Comunicação e Mobilização
4	<u>Luana Vaneska Rodrigues dos Santos</u>	Comunicação e Mobilização
5	<u>Mianga Madillê da Silva Gavião</u>	Comunicação e Mobilização
6	<u>Rosaria Piriz Rodriguez</u>	Comunicação e Mobilização
	Nome das participantes	Comissão
1	<u>Camila Teles</u>	Arte e Cultura
2	<u>Conceição das Mercês Oliveira</u>	Arte e Cultura
3	<u>Edvaldina Moreira Marques Cardoso</u>	Arte e Cultura
4	<u>Jaciara dos Santos Sacramento</u>	Arte e Cultura

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

5	<u>Maria Josefa Fernando Lopes</u>	Arte e Cultura
6	<u>Marluce de Jesus Oliveira</u>	Arte e Cultura
7	<u>Rosângela Leite dos Santos</u>	Arte e Cultura
8	<u>Sandra Soares dos Santos</u>	Arte e Cultura
9	<u>Taise Silva Pereira</u>	Arte e Cultura
	Nome das participantes	Comissão
1	<u>Helisleide Bomfim dos Santos</u>	Planejamento e Memória
2	<u>Hulda Maria Vitória Calala</u>	Planejamento e Memória
3	<u>Lindinalva Nascimento da Silva</u>	Planejamento e Memória
4	<u>Lúcia Maria Vasconcelos Pereira</u>	Planejamento e Memória
5	<u>Marli Brito de Souza Teles</u>	Planejamento e Memória
6	<u>Sandra Regina Nazaré Santos</u>	Planejamento e Memória
7	<u>Valdineia Araújo de Carvalho</u>	Planejamento e Memória

2.4- Relação de insumos

Termo de Responsabilidade

Os materiais descritos abaixo estão sendo disponibilizados exclusivamente para a iniciativa autogestionária do LABSSA, com a finalidade de serem utilizados como insumos indivisíveis para o pleno desenvolvimento das atividades desta iniciativa.

A entrega dos materiais deve ser formalizada por meio do recebimento de 03 (três) representantes da iniciativa autogestionária, que assinarão o presente documento em duas vias, comprometendo-se a zelar pelo uso adequado e pela integridade dos mesmos.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Relação de insumos indivisíveis		
Quant	Unidade	Descrição
1	unidade	caixa organizadora C trava 20 litros transparente
12	unidade	caneta hidrográfica 12 cores happy
1	unidade	Pincel marcador atômico 3,0 mm recarregável cor azul
1	Kit	Kit pintura acrílica com 6 pinceis 6235 tigre bt
1	kit	Kit pintura acrílica com 6 pinceis 6234 tigre bt
2	kit	pincel chato nº 18 amarelo 815-18 tigre 3 unid
1	kit	Fita adesiva PP 12mmx 20m Scott LV com dois rolos
1	kit	Caneta hidrográfica 24 cores lavável Happy time BT
1	Kit	Kit pintura a óleo com 6 pinceis 6234 tigre bt
1	kit	Glitter estrelinha 2 gr com 04 cores 7035 make BT
1	Kit	Glitter 15 gr c 03 cores 7061 make BT
1	Kit	Glitter 2 gr c 4 cores 7033 Make BT1
2	cx	Lapis de cor 36 cores super 11.3600N multicolor C
1	cx	caneta esferográfica 1.0 mm cristal azul 835205 BIC c 50 unid
1	cx	caneta esferográfica 1.0 mm cristal preta 8352 08 BIC
1	unid	Fita adesiva PP 45 mmx40m corta fácil Scott 3mpt
1	unid	Grampeador 12 folhas nº 10 espiral 2931A
1	cx	Grampo para grampeador nº 10 galvanizado espiral
2	Unid	cola branca 226gr 9619 08PE
1	cx	Máscara descartável em TNT tripla 7392 talga
1	unidade	Tinta guache 500ml vermelha 2904 radex
1	unidade	Tinta guache 250 ml amarela 2566 radex
1	unidade	Tinta guache 500ml verde 2903 radex
1	unidade	Tinta guache 500ml preto 2901 radex
1	unidade	Tinta guache 250 ml azul claro 8353 radex
1	unidade	Tinta guache 500ml azul escuro 2897 radex
1	unidade	Alcool gel antisséptico 1 kg start
1	unidade	Alcool líquido 60 g antisséptico
1	unidade	Caixa organizadora peq 2,3 lt coração OR18c
38	unidade	Borracha branca escolar record 40 B0101005-01 merc
4	kit	Lapis preto evolution P 11063666 BIC com 3 unid cada
1	unidade	Tesoura escolar 13 cm azul espiral kids BT
3	unidade	Tesoura escolar 13,5 cm preta espiral kids BT
1	unidade	Apontador c depósito vermelho 8133 oval BT
2	unidade	TNT amarelo 2,20x1,4m em ouro branco PT
2	unidade	TNT verde 2,20x1,4mem
50	folhas	Flip Chart 56gr 64x88 cm com 50 fls 61731 spir
4	pct	papel sulfite A4 75gr 210x297 mm sortido chamequinho c/100 fl
1	resma	papel sulfite A4 75gr 210x297 mm Chamex PT
3	kit	Lapis preto nº 2 ecolapis neon SM1205 NED faber castell
2	unid	Pincel marcador permanente 2 pontas preto smmp2ppr faber castell

Salvador/BA, 1º de Abril de 2025.

Ass: Cleide Rezende

Ass: Mianga Gavião

Ass: Maria Josefa



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2.5. – Crônicas por Comissão

As crônicas do livro *Memória do Laboratório* apresentam relatos e reflexões das participantes sobre suas experiências no laboratório. Evidencia momentos de superação e crescimento, mostrando como cada participante lidou com os obstáculos e encontrou caminhos para transformar dificuldades em oportunidades. O estilo narrativo permite captar nuances e sentimentos que enriquecem a compreensão do impacto do laboratório na vida das envolvidas.

Comissão Arte e Cultura

Crônica - 3/4/2025- Por Camila Teles

No dia 3/4/2025, o encontro teve início às 8h20 com um momento de "chegança" acompanhado de música e oração. Às 8h35, houve um acolhimento para saber como todos estavam, com relatos de insônia, resfriados e cansaço, e a ausência de uma colega que estava se recuperando.

A conversa começou às 8h45 com a lista de presença para verificar quem estava presente. O mapeamento foi iniciado, mas estava aguardando as impressões do questionário para dar seguimento. Foi dada uma explicação sobre como preencher o questionário, que tinha uma pergunta sobre como cada participante define ou imagina a iniciativa autogestionária Ubuntu Feminista. Todos foram orientados a anotar suas respostas. Após 30 minutos de reflexão individual, houve uma troca de grupo para compartilhar o que ouviram e acharam importante do grupo anterior.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

A definição sobre a rede Ubuntu Feminista foi discutida, destacando-a como um espaço sem dono ou presidente, onde decisões são tomadas coletivamente. O objetivo é fortalecer as mulheres, promover a autossuficiência financeira, valorizar e apoiar umas às outras, além de lutar pelos direitos das mulheres e resgatar suas raízes. A conversa também abordou a importância de manter o grupo unido, colaborativo e formado apenas por mulheres.

Às 9h36, houve uma mudança de grupo para compartilhar as discussões. As ideias surgiram sobre como fortalecer a rede, com sugestões como reforçar alianças entre mulheres negras, promover acolhimentos humanizados e criar um espaço de liberdade e renovação para as mulheres negras. A rede foi vista como uma unidade de luta, escutando e apoiando as mulheres, principalmente no enfrentamento da desigualdade racial.

Outros pontos abordados foram a luta contra o racismo ambiental, o empoderamento das mulheres e a necessidade de uma rede de apoio contra a violência às mulheres. A proposta de um samba de roda para o dia 04/04 foi também sugerida para a comissão de Saúde. A rede foi vista como uma rede de luta e empoderamento, com foco na melhoria financeira, qualidade de vida e combate à violência.

O encontro enfatizou a importância de dar voz às singularidades e às ideias de cada mulher, reforçando a luta coletiva e as necessidades de todas na comunidade.

Crônica-11/4/2025 - Por Camila Teles

A comissão participou de uma atividade da Rede Ubuntu Feminista, iniciada com uma roda de “chegança”, onde cada pessoa compartilhou seus sentimentos. Houve também a demonstração da plataforma Mulheres Livres-ULFA, momento em que foi enviado o plano de trabalho da rede para a plataforma. Durante o momento de aconchego, a comissão observou que a participação da maioria das pessoas foi reduzida devido à cantiga de tradição religiosa de matriz africana, o que indicou a necessidade de refletir sobre a inclusão e o acolhimento nas práticas culturais.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Crônica 12/4/2025 – Por Camila Teles

O segundo dia foi marcado pela continuidade das ações de aconchego, com foco no fortalecimento dos vínculos e da escuta sensível.

Foi elaborado um informe do tipo IBC – Informe Balanço Crítico, com os seguintes registros: Cronograma das atividades, Instrumentos e metodologias utilizadas, Registro fotográfico das ações, Produção de uma crônica como forma diferenciada de relatar a situação vivida, contribuindo com a construção da memória coletiva. Além disso, iniciou-se um diálogo sobre turismo comunitário como potencial eixo de ação e fortalecimento das iniciativas locais.

A comissão também desenvolveu um questionário como ferramenta de pesquisa e mapeamento das iniciativas culturais ligadas à Rede Ubuntu Feminista.

Crônica - 14/4/2025 - por Camila Teles

Hoje, nosso laboratório começou às 8 horas. Iniciamos com uma dinâmica na qual compartilhamos como estávamos nos sentindo ao chegar. Em seguida, participamos de uma brincadeira muito divertida: o telefone sem fio.

Depois, assistimos a um filme que abordava a luta das mulheres e como o feminismo contribui para essa causa. Logo após, tivemos um debate onde pudemos expressar nossas ideias e emoções. Foi um momento muito rico e de grande aprendizado — confesso que até me emocionei com algumas falas.

Para encerrar, tivemos um bate-papo em grupo bastante profundo e, nos últimos instantes, escutamos falas de Helisleide Bonfim e de outras companheiras que me contemplaram profundamente. Um dia marcante!

Crônica - Por Rosa Leite - AGO

No dia 24 de maio de 2025, foi realizada a 3ª Assembleia do Laboratório Organizacional Feminista, um encontro carregado de emoção, partilha e reflexões profundas. Este momento não apenas marcou o encerramento de um ciclo, mas também reafirmou a potência dos encontros coletivos na construção de sonhos e caminhos possíveis para mulheres em rede.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Com afeto e escuta atenta, as participantes apresentaram tudo o que foi realizado ao longo do percurso, bem como as ações ainda em andamento. O evento contou com um checklist detalhado das atividades e entregas do laboratório, reforçando a importância da organização e do cuidado com cada etapa vivida.

Um dos temas centrais da assembleia foi o destino da rede e dos empreendimentos que nasceram ou se fortaleceram durante esse processo. Embora, para algumas, a rede e o empreendimento ainda tivessem um caráter simbólico ou "fictício", para outras, já se tratava de uma construção real, viva e pulsante. Algumas companheiras compartilharam que, neste momento, precisariam se afastar da rede por conta de outras atribuições e responsabilidades que tornam difícil a conciliação com a continuidade do trabalho coletivo. No entanto, expressaram interesse em manter seus empreendimentos, ainda que individualmente.

Por outro lado, houve quem afirmasse que não queria desistir da rede. Acreditam que sem ela, o empreendimento perde seu sentido maior: o de ser uma construção coletiva, um espaço de afeto, apoio mútuo e fortalecimento. Para muitas, esse foi o primeiro contato com uma experiência verdadeiramente comunitária, em que o trabalho caminha junto com o cuidado e a escuta, com o riso e a luta.

Pessoalmente, fui tomada por uma memória muito particular. Voltei no tempo e me lembrei de quando concluí minha alfabetização e precisei mudar de escola, por conta da mudança de bairro. Sentia medo de perder o aconchego daquele espaço que já fazia parte da minha rotina, e sobretudo, das amigas com quem eu havia construído uma aliança, uma história. Esse mesmo sentimento esteve presente nas falas de algumas companheiras nesta assembleia final o receio de que a dissolução da rede leve, aos poucos, à perda desses vínculos que se tornaram tão preciosos em apenas dois meses de convivência.

O Laboratório, com todas as suas camadas de aprendizado, escuta, trocas e descobertas, cumpriu seu papel. O que se formou ali vai além de oficinas e planejamentos: formou-se um campo fértil de confiança, sonhos compartilhados e possibilidades reais de transformação.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Crônica 15/5/2025 – Por Conceição

Hoje tive duas reuniões. Para participar da primeira, não tive êxito. O sinal da internet falhava toda hora. Tentei várias vezes e não consegui. Fiquei um pouco triste, por que gosto de ser participativa. O Laboratório Organizacional de Sustentabilidade da Vida tem me ajudado a descobrir que sempre fui uma mulher feminista e não sabia! Gratidão a todas. A segunda reunião foi para ajustar o encerramento do Laboratório. Quem coordenou foi a Marta Leiro, dando todas as sugestões de como vai ser a dinâmica nessa reta final. Em consenso forte, todas acharam ótimo de como será realizado.

Crônica da reunião virtual. Por: Edvaldina

Reunião da comissão de arte e cultura dia 15/05/2025 nossa reunião começou marcada por alguns problemas técnicos de áudio e logo foi resolvido. Começamos o Aconchego e todas falamos como estávamos chegando algumas falaram da dificuldade com a plataforma, a coordenadora Sandra começou a ler a ata, que foi lida e aprovada com sucesso. Nos informes, Rosa Leite pediu para não colocarmos coisas que não foram referentes ao trabalho no grupo. Começamos o plano de trabalho, foi lido, tiramos dúvidas sobre as crônicas e as delegações de trabalho. Ainda no plano de trabalho, foi falado das entradas na plataforma e também para serem realizadas as atividades das trilhas. Ainda no plano de trabalho, temos que participar do autocuidado e do cuidado coletivo, todos os sábados ou segundas, temos que participar das reuniões das comissões, que estamos conseguindo com sucesso, e de participar das assembleias gerais. Não podemos esquecer de contribuir para o nosso livro de memórias. Sentimos a falta de nossa facilitadora. Sobre a final, organizar as propostas da arte e cultura. Encaminhamentos: colocar IBC e crônicas na plataforma, e revisar o plano de trabalho. No aconchego, nossa companheira Malu cantou lindamente, colocando as companheiras também para cantar, para espantar a tristeza. Foi uma reunião muito proveitosa, e de muito aprendizado.

Juntas somos mais fortes!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Crônica reunião 15/5/2025 - Por Sandra Soares

Hoje na realização de mais uma atividade da comissão de Arte e Cultura foi um momento de aprendizado e no mesmo tempo desafiador, juntamente com as minhas companheiras Rosa Leite, Malu, Jaciara, Andorinha, Josefa, Camila e Edvaldina.

Infelizmente a nossa companheira Conceição teve dificuldade para entrar para atividade, não conseguiu acompanhar, acredito que foi por conta do sinal da Internet. Foi inspirador quando falamos em ter autonomias, poder aprender, exercitar na prática e avançar os nossos aprendizado e conhecimentos.

Foi falado também das nossas insatisfações, no quanto podemos melhorar e sobre termos auxílio em questão de madrinha e facilitadora.

Juntas pensamos em propostas de como faríamos nossa assembleia e de como poderíamos incrementar nossos momentos, pensamos em feiras, exposições, artesanatos entre outros. Foi maravilhoso, todas interagiu e no final fechamos com lindo momento de aconchego em cantorias.

Estamos cada vez mais **EMPODERADAS** com nossas novas ferramentas chamada de **CONHECIMENTO**.

CRÔNICA - 20/5/25 - Por Jaciara

Nem todos os dias são iguais.

A tarefa de fazer a crônica me faz escrever sobre meu dia. Hoje terça feira eu acordei um pouco indisposta porque não dormi direito. Muito pensativa. Durante a manhã continuei pensativa (vários pensamentos), nem tive condições de levar os netos para a banca. Sem vontade de fazer nada, mas fiz. Coloquei o almoço dos netos. Nem vontade de almoçar tive. Levei os netos para a escola e fui para o Coletivo de Mulheres do Calafate acessar a Plataforma e postar o IBCs do dia 19/05/2025. Chegando no Coletivo de Mulheres do Calafate conversei, fiz minha tarefa e fui buscar os netos na escola. O que tem a ver meu dia com o Laboratório fiquei a pensar?

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

COMISSÃO ORÇAMENTO FEMINISTA

Crônica sobre o Laboratório Presencial - Por Jocenita

Em Salvador, no espaço dos Alagados, reuniões de um grupo de 43 mulheres e um homem foram realizadas para falarmos e trabalharmos no cotidiano de mulheres feministas com suas dores e seus acertos. Foi interessante e com muito aprendizado, pois são mulheres de pensamentos e vivências diferentes. Tivemos discussões fervorosas, mas também, tivemos aconchego, amizades sinceras e verdadeiras. Nesse mesmo tempo, aconteceu uma situação incrível e muito linda: uma participante do nosso grupo apresentou uma peça maravilhosa, onde foi muito aplaudida.

Crônica - por Ana Kelly

Foi com muito prazer e eterna gratidão que participei com todas vocês, mulheres, desses 18 dias no Espaço Cultural Alagados, adquirindo conhecimento e fortalecimento. Conheci várias mulheres maravilhosas de diversos movimentos; foi um prazer ter essa troca de reconhecimento. Fiz amizade com várias pessoas e adquiri informações que eu não conhecia. Esses 18 dias foram um aprendizado muito importante para mim. No presencial, o aconchego maravilhoso e o acolhimento que você nos proporcionou me fizeram sentir muito fortalecida nesse espaço magnífico que é o laboratório. Pretendo adquirir mais conhecimento junto a você. Estou aqui para somar e multiplicar. Tive a sorte de estar com 43 mulheres empoderadas; é muito importante que cada uma tenha uma luta diferente. Mas isso não impede a gente de agregar conhecimento, que é fundamental. Eu, como jovem, estou chegando agora no movimento e adquirir muitas coisas. Nas coletivas, aprendi também algumas outras coisas. Essa rede é o Ubuntu, que nos permite agregar muitos conhecimentos para outras pessoas. Desde já, manifesto minha gratidão a todas; estou muito feliz. Queria estar com vocês presencialmente, mas estamos online. Embora ter concluído esse laboratório, estou aqui.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Crônica - por Mailna

O laboratório tem sido um espaço de formação e capacitação, onde também venho trabalhando minhas superações anteriores e me desconstruindo de uma barreira que eu mesma criei: a de não confiar mais nesse processo de trabalho coletivo. Então, tem sido bastante importante, pois estou trabalhando mais a autoconfiança nas pessoas, que eu tinha perdido, e fazendo enxergar diversas possibilidades de trabalho coletivo e de trabalhar essa desconfiança em mim.

CRÔNICA COMISSÃO COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Crônica - Por Ana Suely

Ao iniciar a minha participação no Laboratório, eu imaginava: que negócio é esse, que conversa sem pé e sem cabeça! **Sustentação da vida, Autocuidado.** Hoje eu sinto em minha mão o quanto tudo isso é importante. Nos momentos em que parei para me inserir nas oficinas de autocuidado, percebi o quanto eu preciso e mereço esse tempo dedicado só para mim, e me ajudou a refletir o quanto as mulheres do coletivo ao qual faço parte também merecem e precisam. Não podemos, nem devemos deixar que as atividades do nosso trabalho nos sufoquem. É necessário implantar com urgência, dentro desse coletivo, atividades de autocuidado para que todas as mulheres se renovem, tenham melhor qualidade de vida e que o trabalho seja mais prazeroso. Temos necessidade da remuneração econômica, mas temos obrigação de pensarmos em, mais do que **Ter**.

Crônica de Ana Suely

Na última reunião da comissão de Comunicação e Mobilização, da qual eu participei, no dia 20 deste, percebi o quanto eu e as pessoas do grupo estamos mais comprometidos com os objetivos a serem alcançados com êxito. Com laços de amizade se estreitando entre nós, num clima de harmonia, respeito mútuo e vontade de aprender e crescer, contribuindo para o fortalecimento da Rede Ubuntu Feminista. Essa experiência vai ficar para sempre na minha vida.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CRÔNICA COMISSÃO PLANEJAMENTO E MEMÓRIA

Crônica - 6/4/25 – Por Sandra Regina

No dia 6, começamos nossa jornada com a chegada do grupo. Nesse momento, Leide cantou uma música que compôs para seu marido, intitulada "Como Sou Gostosa". Todos ouviram, aplaudiram e apreciaram a apresentação.

Gabriela trouxe um momento de conexão muito especial. Ela pediu desculpas pelo atraso e deu início à atividade de autocuidado, juntamente com a comissão de saúde. Suely Kintê nos convidou a realizar um exercício de respiração, proporcionando harmonia e paz interior. Em seguida, compartilhou conhecimentos ancestrais sobre ervas e seus benefícios. Degustamos chá de camomila e gengibre e, a partir desse dia, cada participante poderia trazer uma erva para prepararmos juntos. Carla e Mércia falaram sobre os benefícios dos chás para a pele e o cabelo. Algumas companheiras também abordaram seus efeitos na regulação menstrual. Após essa discussão, tivemos uma atividade de relaxamento conduzida por Suely Kintê, momento em que pudemos refletir sobre nossa experiência ao promover o autocuidado e o cuidado coletivo. Em seguida, Guacira conduziu uma vivência sensacional, proporcionando a todas nós uma experiência de autoconhecimento sobre nosso corpo e sua conexão com o controle emocional. Foi um instante incrível, revelando aspectos que não imaginávamos que seriam explorados no planejamento. Esse momento foi muito enriquecedor e trouxe um novo olhar sobre nossa relação com o próprio corpo. Após o lanche, tivemos um acolhimento profundo, marcado pela descoberta de nossos limites — para nós mesmas e para os outros. Ao retornar, fortalecemos ainda mais esse processo de conexão e acolhimento.

Dia 7/4/25 - Por Sandra Regina

No dia 7, iniciamos nossa jornada com a chegada, organizados em grupos de cinco pessoas, sempre com formações diferentes. Durante esse momento, cada participante compartilhou como estava se sentindo, sem aconselhar ou julgar o outro.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Após essa etapa, tivemos uma atividade de conexão comandada pela comissão de saúde, focada no sentir e no pensar. Em seguida, vivenciamos um momento muito interessante e inovador. Ivônio apresentou uma pequena demonstração utilizando *slides*, que continham gráficos representando todas as 43 mulheres participantes do laboratório.

Os gráficos eram baseados nas respostas do questionário preenchido durante nossa inscrição e revelavam a diversidade do grupo. Sempre afirmamos que somos plurais e diversas, e essa análise visual reforçou essa percepção. Ivônio utilizou imagens e pequenos gráficos para demonstrar como estamos inseridas nesse contexto coletivo.

No segundo momento, retornamos às comissões. Cada grupo seguiu para suas respectivas áreas — como a comissão competitiva — enquanto nós, da comissão de planejamento e memória, respondemos duas perguntas. Pela primeira vez, estávamos organizando uma assembleia destinada à rede UBUNTU feminista.

Além disso, escolhemos atividades econômicas conforme nossas identificações individuais. Esse foi um momento crucial, pois cada uma contribuiu para a definição da pauta do dia. A experiência foi envolvente e desafiadora: estávamos todas muito empenhadas, mas também nervosas, ansiosas para ver como seria organizar e coordenar uma assembleia pela primeira vez.

A responsabilidade de definir quem coordenaria, secretaria e cuidaria do tempo era nossa. A expectativa era grande, pois essa era a primeira assembleia organizada inteiramente pela comissão de planejamento. Estávamos curiosas para entender como tudo se desenvolveria e confiantes de que seria um dia muito marcante. Mesmo diante do nervosismo, havia um grande envolvimento e dedicação para fazer desse encontro um momento significativo.

8/4/25 - Por Sandra Regina

No dia 8, como nos outros dias, iniciamos com nossa chegada em grupo. Logo após, tivemos um momento de autocuidado e cuidado coletivo, essencial para acolher cada uma da maneira que chega. Em seguida, fomos direcionadas para

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

a divisão em grupos de comissões. Nossa comissão de planejamento e memória estava encarregada da organização da primeira assembleia da Rede Ubuntu Feminista. Reunidas, discutimos e definimos os pontos de pauta da comissão, bem como os informes e a participação de cada integrante. Nesse dia, as 43 mulheres foram divididas em grupos, cada uma em seu respectivo grupo, elaborando suas propostas de pauta para a primeira assembleia da Rede Ubuntu Feminista. Foi um momento de construção coletiva e planejamento para fortalecer a rede e garantir que todas contribuíssem ativamente.

9/4/25 - Por Sandra Regina

No dia nove, iniciamos a jornada com nossa chegada, certo? Foi um momento de autocuidado e cuidado coletivo, coordenado pela comissão de saúde, com Mércia e Ana Cristina como facilitadoras. Elas nos proporcionaram uma experiência muito agradável e relaxante. Após esse momento, nos dividimos em cinco grupos para responder três perguntas. Achei interessante, porque, normalmente, as divisões aconteciam por comissões, mas dessa vez foi diferente: os grupos foram misturados para promover novas interações e evitar que ficássemos sempre com as mesmas pessoas. A dinâmica pensada pelas organizadoras do laboratório foi muito enriquecedora, pois nos permitiu trocar ideias com pessoas diferentes, fortalecendo o vínculo coletivo. Durante essa etapa, nos aproximamos, conversamos, trocamos ideias e nos envolvemos na proposta. Foi nesse momento que tivemos a oportunidade de interagir de maneira mais profunda. As três perguntas que orientaram a discussão foram:

1. Quais dessas atividades econômicas possibilitam à iniciativa Ubuntu gerar renda?
2. Como podemos garantir recursos financeiros para a iniciativa da Rede Ubuntu Feminista por meio dessas atividades econômicas?
3. Como podemos distribuir as 43 mulheres da Rede Ubuntu Feminista entre essas atividades econômicas?

Cada grupo refletiu sobre as questões, discutiu possíveis respostas e, depois, apresentamos nossas conclusões. Após essa troca, fizemos uma pausa para o lanche e, em seguida, retomamos as interações, aprofundando ainda mais o debate.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

No dia 10/4/25 - Por Sandra Regina

Aconteceu nossa chegada. Após todos se acomodarem, iniciamos a primeira Assembleia Geral da Rede. Helisleide, a coordenadora; Marli, a secretária; Val, a cuidadora do tempo; e Sandra, a relatora, todas da comissão de planejamento e memória, estavam responsáveis por conduzir o encontro.

Iniciamos com a apresentação dos grupos e das atividades que haviam sido desenvolvidas ao longo do percurso. Em seguida, chegamos ao momento da comissão de comunicação, que trataria da questão do *slogan* e da marca.

Essa parte gerou um pouco de tumulto, pois houve divergências na escolha da marca. Uma das integrantes mencionou que o grupo já havia tomado uma decisão, mas outras pessoas queriam reconsiderá-la, optando por uma nova marca que não havia sido previamente analisada. Esse impasse gerou certa confusão e resistência, tornando o momento um pouco desorganizado. No entanto, apesar dos desafios, tudo transcorreu dentro do esperado para uma primeira assembleia. No final, os ajustes necessários foram feitos e conseguimos seguir adiante.

11/4/25 - Por Sandra Regina

O dia começou com nossa chegada, como de costume. Após todas se acomodarem, iniciou-se o nosso encontro, com a separação em grupos. Cada grupo de mulheres foi acompanhada por sua tutora, ou sua “dinda”, como diz nossa companheira Leide.

Nesse dia, pela primeira vez, todas estavam ansiosas para iniciar a atividade digital, a chamada **ocupação digital**. O que é isso? Aprendemos a acessar a plataforma, entrar no sistema, utilizar o *e-mail* e até realizar postagens.

Aquelas que ainda não estavam cadastradas receberam orientação do Ivônio, que nos ajudou nesse processo, junto com nossas dindas, que também auxiliaram na resolução de dúvidas. Foi um momento de aprendizado coletivo e muito enriquecedor. Foi um dia muito especial para todas. Embora nem todas

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

tivessem um computador disponível para realizar as atividades, o que limitou um pouco o processo, conseguimos dar início, de fato, à nossa ocupação digital, um marco importante para todas nós.

Dia 12/5/25 - Por Sandra Regina

No dia 12/05/25, iniciamos com nossa chegada, seguida por um momento de autocuidado, algo que sempre valorizamos. Esse é um instante dedicado ao bem-estar individual e coletivo, no qual cada uma chega de sua maneira, sem julgamentos ou críticas, apenas sendo acolhida e ouvida.

Após isso, nos dividimos em grupos de atividades econômicas. Dentro desses grupos, foram propostas algumas perguntas para serem respondidas em tarjetas. Cada participante escolheu a atividade com a qual mais se identificava, entre **turismo comunitário, moda, alimentação, cultura e arte, e ocupação digital**.

Os grupos se reuniram para discutir, trocar ideias e debater sobre as questões levantadas. Em seguida, cada grupo apresentou suas respostas. Nesse primeiro momento, não houve espaço para debate, apenas para a exposição das ideias. Após todas as apresentações, fizemos uma pausa para o lanche coletivo, um momento de confraternização e troca.

Ao retornarmos, retomamos a discussão, aprofundando o debate sobre os temas trabalhados. Para finalizar, tivemos nosso aconchego, encerrando o dia de forma acolhedora e fortalecendo ainda mais os laços entre todas

1ª Crônica – Por Hulda Maria Calala

Participar do Laboratório Organizacional Feminista de Salvador tem sido uma experiência que me desafia, inspira e transforma. Desde o primeiro encontro, senti o pulsar de uma energia coletiva que pulsa forte na construção de um espaço de diálogo, resistência e esperança. Comecei sem saber do que se tratava, por ser a minha primeira vez a participar de um laboratório. Segui receosa se conseguiria dar conta das demandas, principalmente por estar a sair diariamente de uma zona ligeiramente afastada de Salvador, porém deu certo. Faltei apenas 1 dia por conta de uma prova, mas venci esse desafio que de certa forma me trazia angústia, porque a vontade de participar era imensa e poder descobrir novas possibilidades, pois cada sessão trazia um novo pensar o

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

feminismo de forma coletiva, articulada às nossas realidades locais, às nossas histórias e aos nossos sonhos de mudança, sem falar da autogestão; é necessária muita disciplina, mas organização também.

Agora, após os dias presenciais, pensar na arquitetura do laboratório de forma remota e participar das dinâmicas, mesmo à distância, também não deixou de ser uma preocupação. Mas, pensar que este espaço criou um ambiente de acolhimento onde nossas vozes, muitas vezes silenciadas no cotidiano, ganham força e atenção me dá ainda mais gás, mesmo não estando a ser perfeita de todo, mas que sou capaz.

Então, para mim está sendo muito importante pelas trocas de saberes, de experiências que cruzam fronteiras e reforçam o compromisso com a luta por territórios seguros, de cuidado mútuo e de sustentação da vida em suas múltiplas expressões. E para os próximos dias, minhas expectativas são de aprofundar esse aprendizado, fortalecer alianças e ampliar nossas visões sobre o que é possível construir juntas. Espero que esse período remoto nos permita refletir mais sobre nossos papéis, desafios e possibilidades, enquanto seguimos tecendo redes de resistência e esperança. Que estes dias sejam marcados por encontros que renovam nossa energia coletiva, nos impulsionam a lutar com mais força e a cuidar de nós mesmas e umas das outras, como verdadeiros territórios de vida. Sei que o caminho é longo, mas também sei que estamos juntas, e isso faz toda a diferença. Vamos em frente, com esperança e coragem, conscientes do poder que nosso coletivo possui.

Tudo pode ser, basta acreditar. Por Lucia Maria Vasconcelos

E, cá estou me redimindo das minhas certezas, onde acreditei que o Laboratório para Sustentação da Vida, terminando a jornada presencial e híbrida, seria apenas mais uma utopia, em decorrência de todas as dores ancestrais, presentes na minha caminhada, acrescentadas a caminhada de outras companheiras, iríamos barrar em mais uma decepção.

E o que fez esta primeira trilha? Nos mostrar que: deixássemos de ser vítima diante tantos fardos e nos enxergar como **Sujeitos** de críticas, afirmações e

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

sobretudo nos modificar social, política e familiar nos redirecionando para uma jornada acreditando no **Eu Sou**.

Sem este entendimento, não podemos direcionar outras mulheres que estão nesses processos e que não tiveram oportunidade de vivenciar este Laboratório. Sementes plantadas desde a divisão social do trabalho que reverbera em nós em decorrência do racismo, sexismo e a opressão que nos foi imposta como seres inferiores diante tantas afirmações seguiremos acreditando nesse passado? Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Ângela Davis, Sueli Carneiro, Glória Maria, Wanda Cheise, Dandara, dentre tantas, saiu de um lugar de dor e ressignificou certezas nos mostrando que tudo é possível basta acreditar nas nossas possibilidades, juntando nossos pedaços e fazendo um cabedal de conhecimentos onde só a certeza será nosso limite sem esquecermos que **UBUNTU EU SOU PORQUE VOCÊ É** deixaremos nossas singularidades e a coletividade passará a ser uma dimensão de possibilidades ampliadas, desmistificadas capazes de mostrar as outras companheiras que não quiseram nos acompanhar e com braços e colos quentes, sermos capazes de dizer: Ainda estamos aqui.

Só assim praticaremos nosso Auto amor, como uma intervenção revolucionária, deixando de ser o centro e nos tornando constelação e diuturnamente nos despedirmos de todas as dores que nos travam de avançar. Transformando nossas formas de ver e ser, e criar condições necessárias para que nos movamos contra todas as formas de dominação e morte porque eles combinaram de nos matar e nós combinamos de não morrer.

COMISSÃO SAÚDE, AUTO CUIDADO E CUIDADO COLETIVO

CRÔNICA - Por Bernadete

Hoje, ao acordar, resolvi reviver as práticas da Chegança, dos 18 dias presenciais do Laboratório de Sustentação da Vida. Iniciei com 10 minutos de prática de respiração. Logo me senti como se estivesse com todas as mulheres da Rede UBUNTU Feminista. Somos maravilhosas.

Obrigada!!!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CRÔNICA -14/5/25 - Por Bernadete

Em um mundo que muitas vezes parece gritar pela individualidade, há algo envolvente no calor da coletividade. Acredito que a coletividade nos ensina a olhar além de nós mesmos. Quando alguém precisa de ajuda, o impulso natural é estender a mão. E, ao fazer isso, descobrimos que somos mais fortes juntos. Um problema que parecia insuperável se torna um desafio compartilhado, onde cada um contribui com suas habilidades e experiências.

Mas também existem momentos de conflito. As diferenças de opinião podem criar tensões, mas é precisamente nesses momentos que aprendemos a arte do diálogo. A coletividade nos ensina a ouvir, a respeitar e a encontrar um meio-termo. E assim, crescemos não apenas como indivíduos, mas como um todo. Em nossos encontros, percebo que cada uma de nós tem algo a contar — compartilhamos histórias, lágrimas derramadas e celebramos conquistas. eu sou parte disso tudo. A coletividade não apaga a individualidade; pelo contrário, ela a enriquece. No final das contas, somos todas peças de uma engrenagem chamada vida. E, ao olharmos ao nosso redor, percebemos que juntos podemos construir algo muito mais bonito do que poderíamos sozinhos.

CRÔNICA - Por Bernadete

As dificuldades enfrentadas em experiências passadas de “geração de renda” são atribuídas à falta de preparação, reflexão e base teórica, além da tendência de seguir exemplos de sucesso ou modismos. Reconhecendo-se como mulheres e feministas, as autoras buscam uma nova abordagem que valorize a singularidade das experiências femininas.

Elas defendem a criação de um processo que reconheça as mulheres como agentes ativas no cuidado, na produção, na gestão, na construção de comunidades e na luta por direitos. Além disso, desejam desenvolver algo novo, a partir da compreensão e do estudo da história e das experiências daquelas que vieram antes delas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CRÔNICA – 26/5/25 - Por Ana Cristina

Quando se falou em trilhas formativas, eu senti um pouco de medo, ansiedade por ser um assunto novo, um momento de descoberta. O sentimento de estar perdida em meio a tantas informações. É como quando chegamos no primeiro dia de aula, não conhecemos ninguém, os assuntos são novos. É um desafio para mim, como mulher, redescobrir que podemos nos soltar das correntes, ficarmos livres para lutar, cuidar de nós, ter alegria. Eu sinto que estou em um imenso jardim, onde cada flor se abre aos poucos, para que possamos experimentar o seu perfume de conhecimento.

CRÔNICA – 14/5/25- Por Ana Cristina

Que a gente aprenda a respirar fundo, antes de reagir. A cultivar paz dentro da gente, mesmo quando tudo ao redor parece caos. Nem sempre será fácil, às vezes vamos ser provocados, feridos, desafiados. Mas que a gente saiba se recolher, olhar para dentro e escolher responder com sabedoria. Que tenhamos coragem de ocupar o nosso lugar com respeito, de dizer o que precisa ser dito sem ofender, de manter firmeza sem perder a ternura. Que o nosso coração não se torne refém da raiva, e que as emoções que nos atravessam não apaguem a nossa clareza. E que, mesmo quando tudo grita por revanche, a gente ainda assim escolha o caminho do bem. Porque não devolver o mal e cultivar o amor é o que mantém a nossa alma leve. É o que nos salva, dia após dia.

CRÔNICA - Por Carla Alexandra

E olhamos para nossas vidas, cada uma um universo particular de batalhas. A faxina suada, os salgados que adoçam a boca alheia com o nosso sacrifício, as artes que produzimos com as nossas mãos, a agulha que costura não só tecido, mas também esperança. Tentamos o coletivo, juntar forças, mas esbarramos em pedras, em desconfianças, em desanimo, em contas que não fecham e em sonhos que se esfumam. Mas a gente é teimosa, feita de resistência. E nesse laboratório feminista, a gente para pra pensar, pra botar a lupa nas nossas experiências. Porque seguimos sem rumo, sem saber como vai ser, é como remar contra a maré da nossa própria história. Precisamos da teoria pra iluminar a prática, pra não cairmos nas mesmas armadilhas, nos mesmos "deu certo"

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

alheios que não cabem na nossa pele. Queremos inventar um jeito novo de caminhar juntas, de construir um futuro menos árido. Uma iniciativa autogestionária, um nome bonito pra dizer que queremos tomar as rédeas das nossas vidas, com a forçada união e o cuidado que nos é inerente. Olhamos para as companheiras do MST, para a beleza da economia solidária, para as ideias das feministas que nos inspiram a pensar uma outra lógica, onde o bem comum não seja só uma utopia. Porque a gente sabe que cada "eu" é importante, cada história singular merece ser vivida em plenitude. Mas também sabemos que somos parte de algo maior, de um tecido social que nos define e nos fortalece. E a pergunta ecoa no ar, enquanto o sol da Bahia se põe: nesse nosso caminhar, o que é meu e o que é nosso? A resposta, a gente vai construir juntas, com a força que pulsa em cada uma de nós.

CRÔNICA - Por Maria de Fátima

O laboratório tem sido uma experiência importante e desafiadora, tanto para mim individualmente quanto para o Coletivo Mulheres de Fibra Calabar. Conciliar os afazeres diários e manter acordos fora do meu ambiente cotidiano tem nos instigado, e muito! Em um mundo onde o tempo é contado e cobrado como moeda de troca, que te coloca como um ser no mercado, avaliado pelo que produz de acordo com as normas estipuladas, não é comum "ficar tudo bem" sem os benditos julgamentos. Terminamos sempre parando em alguma caixinha. Que fique tudo bem. Ficar viva nesse cenário é o que importa, se possível, plena! Por enquanto, sou uma pessoa que ainda tenta conciliar tudo que tenho que fazer, sem estresse, com cuidado e atenção aos meus limites, lentos para uns, bom para mim. É preciso ficar bem para continuar na luta cotidiana. São tantas as vigílias impostas por esse modelo capitalista e sociedade machista; o controle dos nossos corpos traz a sensação sufocante de ser observada, analisada. Ser lento também é revolução, o que melhorou um pouco quando veio uma das propostas da Rede, que foi o "não julgamento". Que bom! Um lugar onde existe a possibilidade de acolher as várias maneiras de viver e ser. E, sim, apesar de estar no meu ritmo, sem pirar, fico atenta para dar conta das tarefas a que me proponho, ainda aprendendo a contabilizar tempo e manter a atenção. Sempre é tempo de aprender, e algumas colegas da Comissão de Saúde têm trazido muito essa fala, o que me inspira e encoraja.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CRÔNICA - Por Maria de Fátima Evangelista

20 BOAS LEMBRANÇAS DE LUIZA BAIRROS

Hoje, a leitura do texto "Luiza Barrios, uma Bem lembrada entre nós" me trouxe informações interessantes sobre Luiza, uma querida companheira de luta nos anos 80, no MNU. No texto tem uma fala dela sobre as reuniões das mulheres do movimento aos sábados de manhã, que eu, no auge da minha juventude participava, e de como isso incomodava "os rapazes", porque chegávamos nas reuniões de quarta com pauta pronta, e com nossas demandas específicas. Também conheci um outro lado dela, a que cantava, atuava, se movimentava em várias comunidades e de diversas formas, levando a discussão da questão racial. Lembro de uma frase dela, que dizia "o racismo é um câncer na sociedade, e deve ser combatido todos os dias, até que seja extirpado". Foi uma gigante na luta contra as desigualdades sociais e as injustiças praticadas contra o povo negro. Uma leitura que me fez viajar no tempo, e trouxe boas recordações.

CRÔNICA - Por Maria de Fátima

Em uma dinâmica que propôs a criação de comissões com os temas que nós, participantes da Rede Ubuntu Feminista, achássemos importantes para existir nessa Rede, um grupo de pessoas imediatamente se identificou com o tema "Saúde", acrescentando logo em seguida o reforço do autocuidado. Assim, nasceu a inovadora comissão "Saúde e Autocuidado". É crucial, atualmente, ter a percepção de que tudo o que fazemos em nosso cotidiano deve incluir uma atenção especial ao quesito saúde, como uma alternativa de prevenção e tratamento de doenças.

Uma das nossas propostas de ação foi realizar uma "Outiva". Eu, porém, expressei que não me sentia preparada para tal atividade, devido ao excesso de escutas que faço quase que cotidianamente de mulheres que sofrem os mais diversos tipos de violência. Dei como exemplo o dia em que fiz 13 reflexoterapias, e 11 mulheres compartilharam suas dores. Não é comum falar nesse tipo de atendimento; geralmente, as pessoas relaxam, cochilam. Contudo,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

para as mulheres moradoras de comunidades empobrecidas, que vivem esgotadas e abaladas por diversos fatores, a realidade é diferente.

No final, essa atividade foi realizada. Em um ambiente de roda, todas me escutaram. Foi um momento acolhedor e muito gratificante ter vivido isso em uma comissão que realmente tem essa intenção.

CRÔNICA- Por Mércia Tavares

Levo no peito a honra e o prazer em fazer parte do Laboratório que fui representando o CRP (Coletivo Resistência Preta), onde faço parte como Coordenadora do CRP Mulher. Para mim, foi uma experiência milenar, onde tive a oportunidade de um aprendizado que levarei para o resto da minha vida. Me senti acolhida e respeitada, sendo mulher negra, ativista e antirracista, podendo fazer parte de um grupo de mulheres empoderadas, cada uma com a sua qualidade e seu brilho, fazendo trocas de ideias e conhecimento. Na comissão que participei de Saúde, Auto Cuidado e Cuidado Coletivo, pude me desenvolver mesmo com toda a situação que passei, aprendendo como respeitar os nossos limites e cuidar. Fui muito bem cuidada por todas. Não vou me estender, senão farei uma biografia. Estou muito satisfeita, pude observar e assimilar cada uma das que tive mais próximas e absorvi muita coisa que precisava. Sou grata ao Movimento de Mulheres do Calafate, a todas do grupo, a todas as facilitadoras e/ou monitoras pela dedicação e orientação, ao CFEMEA por tudo que nos proporcionou e a todas as mulheres da rede UBUNTU Feminista. Grata de todo coração!

CRÔNICA -10/05/25 - Por Mércia Tavares

A chegada da 2ª jornada de autocuidado e cuidado coletivo foi maravilhosa onde pude expressar o quanto estava feliz por poder dar continuidade as atividades. Fui muito bem acolhida, por todas onde pude expressar o quanto sou grata pelo cuidado da comissão que faço parte. Onde expus que é preciso se amar e se cuidar porque só assim podemos cuidar do outro, estando bem. Aprendi que é preciso parar quando o corpo dar sinal. Hora de parar! O cuidado coletivo foi o que mais amei pois tive a honra de ser cuidada por pessoas que se

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

importaram em me auxiliar não só na saúde física mais também na psicológica. Sou grata a todas pelo carinho e apoio.

Pude conhecer um pouco de cada mulher, das suas histórias, sabemos que nossas lutas não iram parar, somos guerreiras em busca dos mesmos objetivos, lutamos por igualdade de gênero e por oportunidades onde iremos poder dá o nosso grito. Então, deixo aqui mais uma vez a reflexão para todas; Eu preciso me cuidar. Quando paramos não deixamos de lutar só buscamos o equilíbrio para podermos seguir melhor. Grata!

CRÔNICA - Por Talita Maria da Conceição

Lembro-me do dia em que testemunhei um acidente de moto com duas vítimas. A visão da moto destruída, aqueles dois corpos no chão e a dor no rosto de uma das vítimas me deixaram sem reação. De certa forma, na época, não tinha conhecimentos nem de primeiros socorros básicos.

Felizmente, um passageiro que estava em um ônibus da linha Axe Lapa desceu correndo e gritou: "Eu sou socorrista!" Ele se aproximou e, com calma e profissionalismo, começou a prestar os primeiros socorros. A rapidez e a precisão com que agiu salvaram a vida de uma das vítimas. A moça, que era a carona, estava de capacete, calça preta, blusa branca e tênis. Desde esse dia, tenho consciência de que a vida de uma pessoa pode ser salva com o conhecimento e a aplicação dos primeiros socorros.

Não podemos esperar que sempre haja profissionais da saúde por perto. É nossa responsabilidade aprender e praticar essas técnicas para que possamos ajudar quem precisa, em qualquer lugar e a qualquer hora. Hoje, sou socorrista e bombeiro civil. Onde houver uma vítima, se eu estiver lá, farei o possível para salvá-la com meus conhecimentos de primeiros socorros.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

III - Impacto das Trilhas Formativas

As trilhas formativas deste laboratório oferecem uma base sólida para a construção e fortalecimento de iniciativas coletivas. Baseadas nas referências organizacionais a partir da visão feminista, destacando práticas de autogestão horizontal, inclusão, autonomia, solidariedade e desenvolvimento econômico baseado em justiça social e equidade de gênero. Cada trilha oferece uma abordagem prática e reflexiva para fortalecer organizações feministas, incentivando conexões e soluções inovadoras

Guacira Cesar de Oliveira - 24 abril 2025

Companheira querida,
antes do nosso encontro virtual no sábado é muito importante que você leia os textos que a Gabriela postou no seu e-mail, porque **a Trilha Formativa da Teoria da Organização na Perspectiva Feminista começa hoje! E demanda tempo...** Por isso, inclusive, nós decidimos adiar para o final de maio as reuniões dos grupos das atividades econômicas (Turismo Comunitário, Alimentação, Moda, TIC, Produção Cultural) pra podermos concentrar nossos esforços nas Trilhas Formativas e no trabalho das Comissões, afinal tudo junto ao mesmo tempo ficaria bem pesado...

É preciso gerir/dedicar tempo aos estudos, leia, anote suas dúvidas, suas sacações, seus comentários, seu sentir-pensar pra depois (no sábado) compartilhar com todas. Vai ser bom demais podermos nos escutar, trocar ideias, refletir e elaborar coletivamente a esse respeito, seja em pequenos grupos, seja entre todas nós...

Além dos textos que você recebeu por e-mail, também há outras leituras interessantes (não obrigatórias) nas bibliotecas da nossa Plataforma, siga o link <https://www.mulherlivre.org/moodle/course/view.php?id=9> e aproveitem para

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

dar uma olhada lá. Ah! E se você quiser sugerir algum artigo, livro, vídeo pra incluir nessas bibliotecas, é só mandar a publicação que a gente inclui, ok?
Boa leitura, bons estudos!
beijo, Guacira

Observação: Antes de cada trilha ou jornada, a equipe do Laboratório costumava compartilhar esses recados.

3.1- Teoria da organização nas perspectivas Feministas

Nº Participantes: 43

II – Carga horária: 3h teóricas e 2h x5 dias/ sem = 10 h x 9 semanas = 90 horas
Práticas

Total: 96 horas

III – Facilitadoras: Gabriela Fidelis e Suely Nunes Magalhães

IV - Objetivo: Integrar o pensamento feminista à teoria organizacional, desafiando paradigmas tradicionais e promovendo uma visão crítica das estruturas institucionais. Além disso, busca-se evidenciar a influência do gênero na dinâmica organizacional e propor alternativas que rompam com padrões hierárquicos e excludentes. Também é fundamental reforçar conceitos e incentivar a motivação para a cocriação e consolidação de iniciativas autogestionárias, assegurando a sustentabilidade e o bem-estar das mulheres.

V - Localização Histórica

O surgimento do feminismo está profundamente enraizado na história e nas lutas das [mulheres](#) ao longo dos séculos. Suas origens remontam aos [movimentos de](#)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

[emancipação feminina](#) que começaram a ganhar força no final do século 18 e início do século 19, conhecidos como a primeira onda do feminismo.

Esse período foi marcado pela Revolução Francesa e pela disseminação dos ideais de igualdade, liberdade e fraternidade. As mulheres, inspiradas por esses princípios, começaram a questionar sua posição na sociedade, onde eram frequentemente relegadas a papéis domésticos e submissos.

A primeira onda do feminismo concentrou-se principalmente na luta pelos direitos das mulheres ao voto. O movimento sufragista ganhou destaque em várias partes do mundo, com mulheres como Susan B. Anthony nos Estados Unidos, Emmeline Pankhurst no Reino Unido e Nísia Floresta no Brasil liderando campanhas incansáveis pelo direito das mulheres à participação política.

A segunda onda do feminismo, que emergiu na década de 1960, foi uma resposta a essas desigualdades persistentes. Esse movimento foi impulsionado por uma série de fatores, incluindo o ressurgimento do ativismo político, o movimento pelos direitos civis e as transformações sociais e culturais da época. As mulheres começaram a questionar as normas sociais tradicionais que as limitavam e a exigir mudanças abrangentes em áreas como contracepção, aborto, sexualidade, mercado de trabalho e direitos reprodutivos. Esse momento também trouxe à tona discussões importantes sobre interseccionalidade, reconhecendo que as opressões de gênero se entrelaçam com raça, classe, orientação sexual e outros aspectos da identidade humana. Feministas como Betty Friedan, Simone de Beauvoir, Audre Lorde, Lélia Gonzalez e bell hooks foram vozes proeminentes nesse movimento, desafiando as estruturas patriarcais e lutando por uma sociedade mais igualitária.

Terceira e quarta ondas do feminismo

Desde então, o feminismo continuou a evoluir e se adaptar às mudanças sociais e culturais. Surgiram novas ondas feministas, como a **terceira onda**, que se concentrou na diversidade de experiências femininas e na desconstrução de estereótipos de gênero; e a **quarta onda**, que incorporou as mídias sociais e a luta contra o assédio e a violência sexual.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

VI – Conteúdo Programático:

- **Conceitos *Patriarcado* - sistemas anticapitalista, antirracistas**
- Intersecção e consubstancial
- Pilares que sustentam a cooperação feminista
- Cooperação feminista para sustentação da vida
- Introdução aos níveis de consciência que influenciam o comportamento humano.
- Instrumentos metodológicos organizacionais

VII – Metodologia: A abordagem é expositiva e dialogada, promovendo a interação contínua entre teoria e prática. O aprendizado se desenvolve em conexão direta com a didática de laboratório, permitindo que os participantes vivenciem e apliquem os conceitos discutidos de forma dinâmica e contextualizada.

VIII – Formas de avaliação da compreensão trilha formativa:

- ✓ **Leitura e análise** dos materiais disponibilizados na plataforma e via WhatsApp;
- ✓ **Debate em grupo e em comissão**, promovendo a troca de ideias e aprofundamento da compreensão;
- ✓ **Apresentação de áudio ou texto**, permitindo a avaliação do entendimento individual e coletivo sobre os conceitos abordados.

IX – Insumos necessários:

PC's , Zoom, e-mail e plataforma da ULFA

EXERCÍCIOS/RELATOS/CRÔNICA SOBRE A TRILHA

Teoria da organização nas perspectivas feministas

Maria Josefa Fernando Lopes

- 1- No laboratório organizacional experimental proposto, você identifica este nível de consciência?
R: Sim.
- 2- Como ela impacta a sua perspectiva e o que pode aprender com ela?

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

R: Ela me faz pensar que nem tudo o que parte do senso comum é para descartar, e que a ciência pode nascer do senso comum.

- 3- Agora que leu o texto sobre os níveis de consciência. O que podemos fazer nesse laboratório para elevar o nível de consciência das pessoas na iniciativa Rede Ubuntu Feminista?

R: ouvir as experiências de todas do laboratório e discuti-las fazendo relação com autores, investigadores ou pesquisadores acadêmicos. Assim, teríamos a possibilidade de aprofundar mais sobre os assuntos que nos atravessam nos cotidianos com uma educação menos burocrática cheio de regras e normas para seguir.

3.2 - Autogestão na cooperação feminista e cooperativismo

DATA: 2/4/25 **Nº DE PARTICIPANTES:** 37

DATA: 9/4/25 **Nº DE PARTICIPANTES:** 33

II – Carga horária: 6 h teórica + 9 h x 3 dias = 27 h prática -Total: 33 h

III – Facilitadoras: Ivônio Barros Nunes e Suely Nunes Magalhães

IV - Objetivo: Instar mulheres para desenvolverem habilidades de autogestão e liderança colaborativa, promovendo a igualdade de gênero e fortalecendo a cooperação feminista em suas comunidades.

Descrição: A formação visa empoderar mulheres por meio do desenvolvimento de competências em autogestão, como planejamento estratégico, tomada de decisões coletivas, resolução de conflitos e comunicação assertiva. Além disso, busca fomentar a criação de atividades econômicas autogestionária de apoio mútuo e a implementação de projetos comunitários que promovam a igualdade de gênero e a justiça social.

V - Localização Histórica

A autogestão na cooperação feminista no Brasil tem múltiplas raízes, na própria ideia da cooperação feminista, na criação de cooperativas, na economia solidária. Entre o final da década de 1980 e 2016, os Laboratórios Organizacionais de Terreno se difundiram por todo o país, sob a coordenação de

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Clodomir Santos de Moraes e vários programas de geração de emprego e renda foram criadas por governos federais e estaduais.

No caso da economia solidária, esse movimento surgiu como uma resposta às crises econômicas e ao desemprego estrutural, oferecendo alternativas de geração de renda e inclusão social, principalmente para mulheres, que são frequentemente as mais afetadas em contextos de crise econômica.

A Rede de Economia Solidária e Feminista (RESF), criada em 2010, é um exemplo significativo onde também ocorre, em algumas situações, essa prática. A RESF reúne diversas iniciativas de autogestão lideradas por mulheres, promovendo a cooperação e a solidariedade como pilares fundamentais. Essas iniciativas buscam não apenas a sustentabilidade econômica, mas também a transformação social, ao desafiar as estruturas tradicionais de poder e promover a igualdade de gênero. A prática da autogestão feminista no Brasil envolve a gestão orgânica de conflitos, onde o conflito é visto não como um demérito, mas como uma oportunidade de aprendizagem e fortalecimento dos laços de reciprocidade entre os membros dos empreendimentos solidários. Essa abordagem valoriza a comunicação intensa e a gestão participativa, priorizando as experiências e diferenças individuais como fontes de enriquecimento coletivo. Ao longo dos anos, a autogestão na cooperação feminista tem se consolidado como uma estratégia eficaz para a emancipação econômica e social das mulheres, promovendo a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e inclusivo.

VI – Conteúdo Programático:

- ✓ Conceito de autogestão e Cooperação
- ✓ Construção coletiva da autonomia feminina
- ✓ Funcionamento de Autogestão e o poder da circularidade
- ✓ Pilares da Auto-gestão :Unidade e disciplina, autonomia, ajuda mutua
- ✓ Ferramentas de autogestão e cooperação feminista
- ✓ “legislações” principais que regem as cooperativas
- ✓ Cooperação feminista no Laboratório organizacional
- ✓

VII – Metodologia:

Aula expositiva reflexiva dialogada, apresentação de construção e debate realizado em grupos

Leitura de textos, vídeos disponibilizados na plataforma ULFA, e slide para revisão e propositura de realimentação do debate no fórum ou WhatsApp.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

VIII – Formas de avaliação:

Prática das atividades na empresa autogestionária: PT, IBC e AGO e elaboração de textos ou áudios que relate os aprendizados.

IX – Insumos necessários:

PC's , Zoom, e-mail e plataforma da ULFA

Crônica - 2/5/2025 Trilha Cooperativismo - Por: Rosa Leite

Ah, a Trilha Formativa sobre Cooperativismo! Sexta-feira, aquele dia abençoado em que a gente se junta virtualmente para falar de coisa séria, mas com aquele espírito de "vamo que vamo". E lá estávamos nós, destrinchando os pontos positivos e negativos do nosso amado grupo.

Eu, Rosa Leite, a Rosa que vê florescer saberes em cada canto, soltei a pérola: "Gente, essa troca de conhecimento é ouro puro! Cada uma chega com sua bagagem. O grupo de produção até acenou com a cabeça, tipo "sábias palavras, Rosa!". Mas, como nem tudo são acarajés e cocadas na Bahia, eu continuei, "Só que, né? Esse negócio de muito saber junto pode virar um 'saber demais' na cabeça de certas figuras. Aí a pessoa se acha. A verdade, dita com um toque de pimenta, sempre tem seu charme.

Eis que chega o fatídico momento da reunião geral, aquela em que o grupo pequeno divide suas ideias com a galera. A relatoria fluíu, os pontos positivos foram celebrados com emojis de confete, até que... BUM! Uma integrante, pediu a palavra com uma energia de quem acabou de descobrir a roda.

"Com licença, mas essa colocação sobre 'saber demais' é um absurdo! Que falta de visão! O conhecimento deve ser celebrado, não temido!" Ela falou com uma convicção que faria até Santo Antônio duvidar. E o pior? Sem nem sequer perguntar qual era o contexto da minha fala! Era como se ela tivesse entrado no meio de uma novela e já estivesse dando palpite do final.

Naquele instante, meu espírito baiano guerreiro até se levantou da cadeira, pronta para um, mas a realidade virtual e o cronômetro implacável me puxaram de volta para a compostura. Pensei: "Rosa, explicar o óbvio para quem já chegou com a lição decorada? Pra quê? Deixa a relatora brilhar, afinal, era o trabalho delas, né?".

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Mas aí veio o golpe baixo: minhas "lutas e tempos de militância" foram jogados na roda como se fossem cartas velhas de baralho. Oi? Minha história, meus anos de batalha questionados por uma interpretação torta de uma simples observação? A **indignação subiu à cabeça**, quase derrubando meu copo de água.

E agora estou eu aqui, na encruzilhada da vida cooperativista. Fico na maciote, observando o barco navegar com essa ilustre navegadora do "eu sei mais que vocês"? Ou boto a sandália da humildade, peço a palavra e digo: "Minha querida, senta aqui que a titia Rosa vai te contar uma história sobre contexto e respeito"?

A dúvida me corrói como cupim em porta de oca. Se eu falar, serei a **"barraqueira da militância"**. Se eu calar, serei a Rosa que deixou a **arrogância vencer**. E aí, qual a receita para esse acarajé indigesto? Aceito sugestões, de preferência com uma pitada de bom humor, porque nessa vida cooperativa, rir para não chorar às vezes é a melhor estratégia!

Inquietações

Inquietações - Por Hulda Calala

Por outro lado, tenho dúvidas e inquietações que ainda precisam ser enfrentadas. Uma delas é sobre a sustentabilidade desses modelos cooperativos a longo prazo, especialmente em contextos de crise econômica e de consequência direta da desigualdade estrutural.

Pensar, sentir: O modelo que estamos cocriando no LABSSA, vem de encontro a essas questões. Estamos trabalhando o Auto cuidado e cuidado coletivo, tanto nas jornadas como nos instrumentos organizativo: [Plano de trabalho](#)- forma de valorizar, oportunizar o aprendizado e crescimento dos saberes e ajustando com cuidado as integrantes dentro de suas possibilidades no primeiro momento, posterior irão obtendo autonomia e isso faz todo a diferença no que se refere a desigualdade estrutural. Como também dos informes e balanço crítico. Esse modelo a longo prazo, poderá se manter com maior independência.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Como garantir que a cooperação permaneça forte, verdadeira e livre de interesses individuais ou corporativos?

Pensar, sentir: Mantendo a educação de cooperação feminista e mantendo no grupo os princípios cooperativistas.

Outro ponto que me inquieta, é saber como de fato podemos promover uma cooperação que seja inclusiva, respeitosa às diferenças e capaz de fortalecer as comunidades, mesmo diante das adversidades?

Pensar, sentir: Reconhecer e respeitar as diferenças individuais—sejam elas culturais, sociais ou econômicas—é essencial para construir um ambiente de cooperação saudável.

- **IBC** - Incentivar o diálogo transparente, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, facilita a construção de relações de confiança.
- **Prática do autocuidado e cuidado coletivo:** Investir em iniciativas que promovam conhecimento sobre inclusão, empatia e cooperação pode transformar mentalidades e eliminar barreiras.
- **Assembleia Geral:** O engajamento coletivo e a criação de espaços democráticos para tomada de decisões garantem que soluções sejam mais representativas e eficazes.

Sugestão: posta suas inquietações no fórum da plataforma.

3.3. – Elaboração de Projetos e Captação de Recursos

Data: 16/05/25

Nº participantes: 36

Data: 23/05/25

Nº participantes: 31

II – Carga horária: 6 H teórica + 3h x 8 dias = 24 h prática - total 30 h

III – Instrutor: Ivônio Barros Nunes e Suely Nunes Magalhães

IV - Objetivo: Orientar as participantes na elaboração de projetos econômicos de forma eficiente e estratégica, alinhados a várias metodologias, incluindo a de

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

origem estadunidense usada ou exigida por várias agências de financiamento: FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças). A trilha formativa visa não apenas ensinar técnicas de gestão e captação de recursos, mas também orientar as integrantes das atividades econômicas na formulação de projetos sólidos e sustentáveis. Para isso, serão abordados os seguintes aspectos:

- ✓ Apresentação dos conceitos fundamentais na elaboração de projetos econômicos;
- ✓ Estruturação dos passos que antecedem o desenvolvimento técnico do projeto;
- ✓ Exploração das variações dos itens que compõem o sumário de um projeto;
- ✓ Demonstração de um modelo prático e básico para exercício e aplicação.

V- Localização histórica.

A palavra *projeto* tem origem no latim *projectum*, que significa “antes de uma ação”. Ao longo dos séculos, seu significado foi ampliado e aplicado em diversos contextos, tornando-se essencial em áreas como planejamento estratégico, pesquisa acadêmica e desenvolvimento econômico.

Nos anos 1990, a elaboração de projetos ganhou destaque no chamado terceiro setor. As organizações da sociedade civil (OSCs) começaram a criar estratégias para garantir sua sustentabilidade em um ambiente de concorrência por recursos, onde a profissionalização e a geração de impacto social eram cada vez mais exigidas pelos financiadores. Nesse período, a captação de recursos passou a ser um aspecto fundamental para viabilizar projetos sociais e econômicos.

Projetos sociais são iniciativas de indivíduos, grupos ou empresas privadas voltadas para o desenvolvimento comunitário e assistencialismo. Embora não tenham foco no lucro, muitos geram receitas por meio de suas atividades. No Brasil, esses projetos são conduzidos principalmente por Organizações Não Governamentais (ONGs) e OSCs, que mobilizam recursos para promover mudanças sociais.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Um projeto, seja social, econômico ou técnico, é definido como um esforço único, temporário e progressivo, desenvolvido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. Caracteriza-se por ter objetivos claros, início e fim determinados, além de recursos limitados, exigindo planejamento estratégico para sua execução. Frequentemente, um projeto surge como resposta a problemas, necessidades, oportunidades e desafios enfrentados por indivíduos ou instituições.

Na esfera econômica, os projetos desempenham um papel fundamental na mobilização de recursos e na geração de renda. Projetos econômicos são estruturados para viabilizar negócios, fortalecer iniciativas produtivas e fomentar a autogestão financeira. Esse modelo de projeto busca garantir autonomia para seus participantes, permitindo a criação de mecanismos sustentáveis de financiamento e gestão eficiente.

A metodologia de elaboração de projetos acadêmicos surgiu com a *Escola Nova*, um movimento reformista da educação que emergiu na Europa no final do século XIX e chegou ao Brasil na década de 1930. A iniciativa surgiu como uma reação ao ensino tradicional, marcado por métodos rígidos e conteúdos descontextualizados. Projetos acadêmicos têm como objetivo explorar temas específicos e contribuir para o avanço do conhecimento científico.

Projetos sociais e econômicos, por sua vez, são concebidos para transformar realidades e fortalecer comunidades. Uma pequena iniciativa pode gerar mudanças significativas quando bem estruturada e executada, impactando diretamente grupos vulneráveis e promovendo alternativas econômicas sustentáveis.

Profissionais que Elaboram Projetos

A elaboração de projetos exige conhecimentos técnicos e habilidades estratégicas. Os principais profissionais envolvidos incluem:

- **Gestora do Projeto:** Coordena, supervisiona e conduz o planejamento e a execução, assegurando o cumprimento de metas e prazos.
- **Analista de Projetos:** Desenvolve planos de ação, acompanha a implementação, controla indicadores e registra informações relevantes.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- **Elaboradora de Projetos Sociais e Econômicos:** Atua na escrita, planejamento, operacionalização de eventos, avaliação de resultados, prestação de contas e execução de planilhas de custos.

Captação de Recursos e Sustentabilidade Econômica

Os profissionais que elaboram projetos devem estar constantemente atualizados em relação às leis de incentivo e editais culturais e econômicos. A fase inicial da concepção, incluindo a análise de viabilidade e elaboração das planilhas financeiras, deve ser feita antes da captação de recursos. A remuneração do projetista depende da experiência, especialização e complexidade do projeto, sendo ajustada conforme sua demanda e impacto.

É fundamental que projetos econômicos sejam estruturados com visão de longo prazo, garantindo a sustentabilidade financeira das iniciativas e promovendo a autonomia dos envolvidos.

VI – Conteúdo Programático:

- **Definição de Objetivos** – Qual é a finalidade do projeto? Pode ser o crescimento de um negócio, a criação de políticas públicas ou o investimento em determinada área econômica.
- **Análise de Mercado** – É fundamental entender o contexto econômico, a demanda do mercado, os concorrentes e as oportunidades disponíveis.
- **Recursos Financeiros** – Identificação da necessidade de capital e análise das fontes de financiamento, como investimentos próprios, empréstimos ou parcerias.
- **Custos e Orçamento** – Determinação dos custos envolvidos (fixos e variáveis) e elaboração de um orçamento detalhado para evitar déficits financeiros.
- **Impacto Econômico e Social** – O projeto deve considerar como irá impactar a sociedade, gerar empregos, promover inovação ou atender a uma demanda específica.
- **Riscos e Alternativas** – É crucial avaliar os riscos econômicos e criar planos de contingência caso imprevistos ocorram.
- **Cronograma de Execução** – Planejar as etapas do projeto e estipular prazos realistas para sua implementação.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

➤ **Mecanismos de Avaliação** – Definir indicadores de desempenho para monitorar o sucesso do projeto ao longo do tempo.

VII – Metodologia: Aulas expositivas e interativas com entregas teóricas, disponibilização de vídeos e materiais escritos e aplicação de um exercício de modelo básico de projetos para a ser realizado coletivamente ou individualmente, com o objetivo especificado.

Semanalmente as participantes entregará a sua produção o instrutor faz os comentários como devolutiva, usando a ferramenta de revisão do word, e assim sucessivamente por 10 dias. Esse processo segue o método de capacitação a ação pedagógica se desenvolverá com base na relação prática-teoria-prática, a qual possibilita as participantes a apreensão do conhecimento e a transformação positiva do auto estima por meio da experiencia concreta desta realização.

VIII – Formas de avaliação: Participação dos alunos, exercício para verificação de aprendizagem.

IX – Insumos necessários:

PC's , Zoom, e-mail e plataforma da ULFA

EXERCICIOS /RELATOS/CRÔNICA SOBRE A TRILHA

CRÔNICAS TRILHAS ELABORAÇÃO DE PROJETOS

TRILHA ELABORAÇÃO DE PROJETO- POR EDIVALDINA

Crônica da Terceira Trilha Formativa – 17/05/2025 Mais um passo foi dado na nossa caminhada formativa. No dia 17 de maio, vivenciamos a terceira trilha, marcada por reencontros, aprendizados e avanços no nosso processo coletivo. O clima era de alegria, aquela alegria que vem do reconhecimento mútuo e da presença das companheiras com quem seguimos construindo. Após a animada Chegança, Gabriela e Ivone trouxeram contribuições importantes, que impulsionaram nossa reflexão. Em seguida, fomos reorganizadas em grupos voltados à atividade econômica, com um novo desafio em mãos: responder a

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

duas perguntas centrais. A primeira: qual o objetivo central dessa atividade? A segunda: o que podemos fazer de concreto até o final da nossa caminhada? As respostas surgiram em consenso firme, fruto da escuta e da troca. Nos momentos de compartilhamento, cada grupo teve espaço para externar suas ideias, desejos e estratégias. E foi bonito ver como todas, de alguma forma, apontavam para o mesmo horizonte: o fortalecimento da nossa ação coletiva com base na solidariedade, na autonomia e na prática concreta. A trilha se desenrolou num clima de total acolhimento e ajuda mútua. Entre sorrisos, escutas atentas e falas comprometidas, seguimos firmes, conscientes de que construir juntas é sempre o melhor caminho.

Crônica – Por Taise (Andorinha)

Trilha Formativa Elaboração de Projetos Produtivos

A trilha formativa de 23 de maio de 2025 teve início com a "Chegança", facilitada por Guacira, promovendo um ambiente de acolhimento entre os participantes. Em seguida, cada equipe apresentou os progressos de seus projetos nas áreas de moda, cultura, alimentação e turismo, demonstrando o avanço das iniciativas em desenvolvimento.

Após um intervalo programado para às 9h53, as atividades foram retomadas às 10h com a formação dos grupos. Nessas sessões, foram debatidas estratégias para aprimorar os projetos e a elaboração de produções em arte e cultura. Relatos divergentes emergiram, com alguns participantes indicando sucesso na formulação de suas propostas, enquanto outros compartilharam os desafios enfrentados durante o processo.

Às 10h58, o encontro foi restabelecido em plenário, onde cada integrante discorreu sobre as dificuldades encontradas na elaboração de seus respectivos projetos. O Sr. Ivônio, em sua intervenção, detalhou o processo de construção das propostas e reiterou a relevância da dedicação ao livro "Memória e Atividade Econômica". Foi estabelecido que nos dias 31 de maio e 2 de junho, serão elaborados o cronograma e debatidas coletivamente as atividades do período pós-laboratório, cujo encerramento está previsto para 4 de junho.

O encerramento do encontro foi marcado por um momento de "aconchego", conduzido por Marta, finalizando as atividades do dia em uma atmosfera de confraternização.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Programação dos Próximos Dias:

- **24/5:** Assembleia Geral Ordinária.
- **26 a 30/5:** Período de dedicação ao estudo do livro "Memória e Atividades Econômicas".
- **30/5:** Avaliação do Laboratório.
- **31/5 e 2/6:** Planejamento e acompanhamento das atividades pós-laboratório.
- **4/6:** Encerramento oficial do Laboratório

3.4. Trilha Formativa Ocupação do Espaço Digital

I - Área Técnica: Ocupação de Espaço Digital

Data: 11/5/25 N° participantes: 41

Data: 12/5/25 N° participantes: 12

Data: 13/5/25 N° participantes: 21

II – Carga horária: 9 h teórica + 2 h /dia 6 x 12 semana x 8 semanas- 96 h
prática - Total 105 h

III – Facilitadoras: Azânia Leiro, Daiane Amorim dos Santos

IV - Objetivo: Aprimorar mulheres integrantes de movimentos sociais na ocupação estratégica do espaço digital, promovendo sua inclusão digital e fortalecendo sua presença nas plataformas online. Por meio do desenvolvimento de habilidades técnicas e estratégicas, a trilha busca proporcionar autonomia no uso das ferramentas digitais, permitindo que as participantes ampliem sua voz, mobilizem redes e impulsionem suas causas de forma eficaz e segura no ambiente virtual.

VI – Conteúdo Programático:

- Utilização da Plataforma da ULFA (Moodle)
- Utilização de Ferramentas da Internet e produção de textos com celular

VII – Metodologia: trilha segue o princípio **PRÁTICA-TEORIA-PRÁTICA**, promovendo aprendizado dinâmico e aplicado.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Estratégias:

Aulas interativas – Exposição dialogada e práticas diretas.

Laboratórios digitais – Experimentação de ferramentas para comunicação e postagens

Mentorias coletivas – Apoio para desafios práticos e fortalecimento da autonomia digital.

VIII – Formas de avaliação: Participação dos alunos, exercício para verificação de aprendizagem.

IX – **Insumos necessários:** Pc's com Programas, celulares, Data show.

Tirando dúvidas

por [Sandra Regina Nazaré Santos](#) - quinta-feira, 3 abr. 2025, 19:02

Número de respostas: 1

Aqui não há vídeos que possamos assistir, fotos e matéria para ler sobre o Laboratório Organizacional Feminista

Você tem razão. Precisamos construir esses documentos, esses vídeos e elaborar matérias sobre o Laboratório Organizacional Feminista. É uma falha. Em parte explicada porque estamos construindo juntas essa metodologia e essa proposta feminista. Mas já temos caminho andado e estrada percorrida que já dá para elaborar um pouco ... Sandra, tarefa anotada!

Dificuldade em entender e entrar no ZOOM. por [Ana Cristina Alano de Souza Silva](#) - sexta-feira, 25 abr. 2025, 17:04

Eu tive uma certa dificuldade, em baixar o ZOOM.

Aí fui testando, e tirando as dúvidas com as companheiras.

Dia 22/5/25- Orientações e Encaminhamentos

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Ivônio continua **abrindo pastas e orientando a equipe** sobre onde postar os documentos, sendo nosso verdadeiro "**dindo**".

Ele compartilhou a seguinte **orientação na plataforma**: **1** Entrar na **Comissão de Planejamento e Memória**. **2** Clicar sobre o nome da pasta para a qual deseja enviar um arquivo. **3** Selecionar "**Editar/Enviar arquivos**". **4** Clicar no ícone de uma folha de papel na área "Arquivos Próprios" (ou arrastar o arquivo para dentro do quadrado). **5** Escolher "**Enviar um arquivo**" e clicar em "**Procurar**". **6** Selecionar o arquivo e clicar em "**Enviar este arquivo**". **7** Finalizar clicando em "**Salvar Alterações**".

A equipe também está **providenciando o orçamento** para ser apresentado na **Assembleia Geral**, garantindo a **definição das despesas do evento de encerramento**. No final da tarde, **Ivônio** alertou que os **grupos ainda não haviam postado as atividades econômicas**.

EXERCÍCIOS /RELATOS/CRÔNICA SOBRE A TRILHA

OCULPAÇÃO DIGITAL - Por Rosa Leite

A oficina digital, que nos reuniu fisicamente no Calafate na terça-feira, provou ser um marco importante e incrivelmente esclarecedor. Estar ali, no mesmo espaço, sentindo a energia das outras pessoas, fez toda a diferença.

As dúvidas que pairavam na mente ganharam respostas diretas, sem a barreira da tela. A troca era imediata, o aprendizado, mais palpável.

Mas o que realmente aqueceu o dia foi o reencontro com as companheiras. Poder abraçar, trocar um sorriso sem a mediação de uma câmera, sentir a presença real de cada uma. Foi revigorante ver os rostos conhecidos, partilhar as mesmas dificuldades e celebrar os momentos de clareza. A oficina digital, realizada de forma presencial, não foi apenas uma exploração do ambiente

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

virtual, mas também uma oportunidade de vivenciar o calor humano, a força da união e a felicidade do reencontro.

Aquele encontro presencial, com o foco no digital, foi uma dose revigorante de aprendizado e de afeto. Que venham mais oportunidades como essa, onde a clareza do conhecimento se junta ao calor do estar junto.

Crônica sobre Ocupação Espaço Digital - Por Conceição

Primeira reunião de ocupação digital onde estamos aprendendo a acessar a plataforma ULFA, esse aprendizado tá sendo muito importante, todas tinham dúvidas, porém agora vai ficar melhor para fazer nossas crônicas e fazer os exercícios com mais tranquilidade.

Crônica- Por Andorinha

Quando Elas Chegaram na ocupação digital

Aconteceu no dia 13 de maio 2025, a *ocupação digital*. O encontro presencial de vinte e uma mulheres. Vinte e uma histórias. Vinte e uma potências ligadas por um mesmo desejo: fazer da tecnologia uma ponte, e não um muro.

Elas chegaram com seus celulares, seus cadernos, suas dúvidas, e principalmente suas certezas: a de que juntas, podem transformar o que tocam.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Sentaram em roda. Falaram baixo no começo, como quem mede o tamanho do espaço. Mas logo as vozes foram crescendo se misturando, experiências e aquela centelha que só se acende quando se sabe que algo bom está por vir.

Discutiram a Crônica IBC — que de tão relevante, parecia falar delas sem nem saber. Um ponto de partida, disseram. A sensação de que aquela plataforma poderia ser mais que um local de encontros virtuais. Porque quando mulheres se reúnem com propósito, até a internet se curva e diz: “conectadas estão, agora é com elas.

Crônica - Por Marluce

Dificuldade de entrar e colocar documentos na plataforma corretamente.

Hoje fizemos uma reunião para discutir sobre a dificuldade que eu e outras companheiras temos de abrir, colocar documentos do laboratório na plataforma. Minhas colaboradoras foram muito compreensivas em ensinar a todas entendendo e assertivamente concluir, percebendo cada caso em particular de cada companheira para solucionar e resolver positivamente cada dúvida me senti contemplada com ajuda, só gratidão porque eu tinha muita dificuldade e com essa reunião presencial foi possível esclarecer.

CRÔNICA OCUPAÇÃO DIGITAL:23/4/2025 Por Jaciara

No dia 22 de abril de 2025 começou o período híbrido do Laboratório.
Aff...Jesus, será que eu vou dar conta dessa ‘parada’?
Fui na Plataforma....de primeiro vi minha foto. E agora para onde ir?
Futuquei tudo e me perdi.
Sentimento de entrar em uma rua sem saída...buscando a saída e não via.
Que medo!!!!!!!
Insistir procurando.
Olhei minha foto e encontrei um envelope com uma bolinha vermelha mostrando a quantidade de mensagens.
Fui ler as mensagens....
Li uma mensagem da minha madrinha da Ocupação Digital para realizar uma tarefa.
Novamente mexi em tudooooo.....aff.
Respondi a mensagem da madrinha, mas pensei que não tinha enviado. Na incerteza enviei pelo zap e falei com a madrinha dizendo que não tinha conseguido responder pela Plataforma e estava enviando pelo zap.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Para minha surpresa e alegria....ela me disse que eu já tinha respondido pela Plataforma.

Diga se não é um bagulho louco essa parada!!!!

E assim vou desenrolando essa parada e me encontrando.

Kkkkkkk

Desejando que o final seja feliz!!!!



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

IV – Jornadas de Autocuidado e Cuidado

A jornadas de Autocuidado e Cuidado Coletivo, promoveu durante os nossos encontros, momentos de respiro, alívio, conexão conosco e com as outras. Cocriando processos de consciência corporal, emocional e mental fortalecendo assim, a organização da estrutura autogestionária do laboratório feminista para sustentação da vida.

Enfrentamos desafios, vencemos dificuldades, realizamos diversas práticas de cuidado, tanto presenciais quanto online e usufruímos de momentos especiais de relaxamento, autocuidado, paz interior e equilíbrio de nossas próprias energias, para vislumbrar e trabalhar ativamente na criação de iniciativas econômicas para sustentação da vida.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1ª JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

DATA: 06/04/25 39 PARTICIPANTES

II – Carga horária: diária 25 minutos –durante 5 dias - semanal 2h05 + 3h jornada aos sábados (presencial) = 5h05 total: 256 horas

Híbrido: 3h semanais – 6h abril (mensal) / 6h semanais – 15h maio (mensal)

Total: 277 horas

III – Facilitadoras: Gabriela Fidelis e Guacira Cesar de Oliveira

Colaboração: Jacinta Marta Tavares Leiro

IV - Objetivo: A jornada de autocuidado e cuidado coletivo - Construir espaços seguros, acolhedores e de escuta ativa para todas as mulheres. É utilizada a metodologia das rodas de autocuidado e cuidado coletivo seguindo o passo a passo da chegada, conexão, aquecimento, sentir e pensar, partilha e aconchego alargando tempo de convivência coletiva onde o pessoal é político dentro da estrutura organizativa do movimento e das lutas. Tempo e espaço para amadurecer a consciência política da autogestão com autocuidado e cuidado coletivo preenchendo a dinâmica organizativa com pausas, relaxamentos, recursos e práticas de cuidado para estimular a auto observação, auto percepção, autoconhecimento, autotransformação e diálogos profundos a partir do próprio corpo, sensações e da própria experiência de vida.

V - Localização Histórica

O Contexto das Mulheres Pretas: Invisibilidade, Resistência e o Preço do Cuidado

Falar sobre o contexto das mulheres pretas no Brasil é tocar em uma história de silenciamento, mas também de força, resistência e profunda sabedoria ancestral. Desde o período colonial até hoje, essas mulheres sustentam os pilares de uma sociedade que muitas vezes nega sua existência enquanto exige sua força.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Historicamente, a mulher preta foi colocada no lugar da servidão, da fortaleza inabalável, da que cuida de todos. Sempre a última a ser vista, mas a primeira a ser chamada quando a vida exige cuidado, resiliência e força. Foram elas que criaram filhos de outras mulheres, que trabalharam exaustivamente sem reconhecimento, que enfrentaram e enfrentam até os dias atuais o racismo e o machismo todos os dias, dentro e fora de casa.

E, nesse cenário, uma questão crucial se impõe: **onde cabe o autocuidado na vida dessas mulheres?**

A verdade é que o autocuidado, para muitas mulheres pretas, é um luxo distante. A realidade imposta pela desigualdade social, pelo racismo estrutural e pela sobrecarga de responsabilidades faz com que cuidar de si pareça egoísmo, ou até mesmo uma impossibilidade. Entre o trabalho, a casa, os filhos, a comunidade, o ativismo e a luta pela sobrevivência, muitas acabam se abandonando para dar conta de tudo o que o mundo exige delas. Por tudo isso, estamos nos agarrando a esta possibilidade como uma esperança de mudança desta realidade tão desafiadora.

O cuidado coletivo, tão característico das vivências negras, torna-se, muitas vezes, uma armadilha emocional. Porque ele não vem acompanhado de redes de apoio estruturadas, de descanso, de acolhimento. E assim, **ao cuidar de todos, muitas mulheres pretas adoecem silenciosamente**. Não há tempo nem dinheiro para terapias, para exames médicos, acompanhamento psicológico, para lazer, contemplação e tempo livre. E quando há tempo, muitas vezes falta acesso. E a proposta de criação de uma iniciativa autogestionária para sustentação da vida nos abre uma possibilidade de possível mudança no tocante ao sentido político do trabalho e sua estrutura onde o cuidado cabe dentro de uma estrutura de reconhecimento, proteção e remuneração financeira digna. A iniciativa autogestionária para sustentação da vida entre mulheres, especialmente as mulheres negras é uma proposta de transcender o trabalho produtivo, dominador e exploratório das mulheres para reparar e inaugurar um tempo de justiça de recuperação/restauração e cura ancestral das comunidades e territórios.

Além disso, há o peso simbólico de ser “a mulher forte”. Aquela que nunca quebra, que não pode demonstrar fragilidade. Essa imagem, construída ao longo do tempo como forma de resistência, cobra um preço alto: **a negação da própria humanidade**.

Mas a resistência também se reinventa. Nos últimos anos, mulheres pretas vêm reivindicando o direito ao autocuidado como um ato político, como uma forma de

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

sobrevivência e de ruptura com a lógica da exploração. Reivindicar descanso, saúde mental, silêncio, prazer e tempo é, hoje, uma forma de insurgência.

Valorizar as mulheres pretas é também lutar para que elas não precisem ser fortes o tempo todo. É garantir que possam viver plenamente em suas comunidades com dignidade, saúde, alegria e com o direito de cuidar de si, antes que o corpo e a mente cobrem um preço irreparável.

Cuidar de uma mulher preta e periférica é também permitir e oferecer suporte para que ela mesma se cuide. Autotransforme sua existência para acolher com cuidado a resistência e transformando suas lutas a partir de suas memórias e história de vida, seus corpos territórios políticos ancestrais.

VII – Metodologia: A abordagem corporal, sensorial e cognitiva, promovendo a interação contínua entre teoria e prática. O aprendizado se desenvolve em conexão direta com a didática de laboratório, permitindo que os participantes vivenciem e apliquem os conceitos discutidos de forma dinâmica e contextualizada.

VIII – Formas de avaliação da compreensão da jornada de autocuidado e cuidado coletivo:

Rodas e jornadas de autocuidado e cuidado coletivo, Rodas de cuidado e conversa, Técnica de redução de estresse e alívio de tensões (TREM), meditação, atenção plena, poesia, dança e registro de expressão livre com pinturas, escritas criativas, desenhos e etc; Escuta ativa e empática para vivenciar partilhas acolhedoras.

IX – Insumos necessários:

PC's , Zoom, e-mail e plataforma da ULFA

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

MODO: PRESENCIAL

Data: 06/04/25

39 Participantes

EQUIPE CONDUTORA: GABRIELA FIDELIS, GUACIRA CESAR, JACINTA MARTA E SUELY KINTÊ

Roteiro

Apresentação e condução da técnica de redução de estresse entre mulheres (TREM)

Apresentação da técnica

Realização dos exercícios

Partilha das experiências

EXERCÍCIOS /RELATOS/CRÔNICA

Edivaldina – Arte e cultura

Eu gostei muito da jornada de autocuidado e cuidado coletivo, realizada no dia 03/05/2025, das 9h às 12h. Foi um momento de muita interação, trocas e aprendizado.

Embora eu prefira reuniões presenciais, gostei bastante do encontro no formato online.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2ª JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

DATA: 13/04/25

40 PARTICIPANTES

EQUIPE DE FACILITAÇÃO: GABRIELA FIDELIS, GUACIRA CESAR, JACINTA MARTA E SUELY KINTÊ

MODO: PRESENCIAL

Roteiro:

ROTEIRO DE AUTO CUIDADO E CUIDADO COLETIVO

Data: 13/04/2025

Responsáveis: *Guacira Cesar, Marta Leiro e Gabriela Fidelis*

Apoio: *Azânia, Anny, Mariza e Sueli*

08h00: Montar a Mandala - Equipe Lab

08h15: Chegança

08h30: Conexão - Música e Dança

08h50: Leitura do texto + Escrever ou desenhar o sentir/pensar desse momento (música, dança e texto)

09h10: Roda de partilha

10h00: Lanche

10h15: Prática TRE e auto massagem/reflexologia

11h30: Aconchego - Roda do "Eu te dou, Eu recebo" (em abraço coletivo se direcionar a companheira que está ao lado)

11h40: Repasse transporte - Comissão Orçamento Feminista e Azânia

Roteiro detalhado da Roda (das 8:15 às 10h), com links para as músicas.

Boas-vindas, objetivo da Roda: Eu sou porque nós somos - Ubuntu.

Experimentar ser uma com todas, exercer o direito de escolher, reconhecer os próprios limites, colocar limites e permitir aproximações. Experimentar estar atenta a outra, reconhecer, respeitar e aceitar os limites dela. Exercitar recursos de autorregulação. Experimentar estar em coletivo, reconhecer a força do pertencimento e da solidariedade.

Chegança - Pra começar sentindo o corpo, desfrutando do prazer desse momento

1 – Música: Levanta – Renata Jambeiro

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2 – Conexão - Encontra uma pessoa com quem você tenha menos contato e forme uma dupla com ela. Uma vai propor um movimento e a outra vai seguir. Depois inverte.

Música - Feliz caminhar – Zélia Duncan

Juntem-se com outra dupla e busquem fluir juntas nesta música. Juntem dois grupos para fluir juntas...

3 – Música: Estado de Poesia – Chico Cesar

E agora separem-se, escolham uma pessoa com quem neste momento você se sente bem, se sente segura e forme uma nova dupla com ela. Toma uma distância grande desta pessoa e devagarinho, primeiramente uma se aproxima. E a outra dá o limite. Depois troca.

Na sequência, todas se misturam e dançam ... sentindo a alegria que dá ser livre, poder colocar seus limites, ser respeitada.

4 – Música: Tudo o que for leve – Alice Caymmi

5 – Respiração, atenção plena às sensações no corpo.

6 - Sentir Pensar - Atenção para a leitura do conto Sopa de botões de osso.

7 – Tempo para escrever ou desenhar algo que essa experiência até aqui a tenha proporcionado.

8 – Roda de Partilha – lembrar dos combinados: Não julgar, nem aconselhar. Falar sempre na primeira pessoa. Quem fala tem o direito de ser ouvida. Celulares desligados ou no silencioso, escuta atenta. O que se fala aqui, fica aqui. Autogestão do tempo.

EXERCÍCIOS /RELATOS/CRÔNICA SOBRE A JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

Crônica- Por Cleide /03/05/25- Orçamento

Eu não estive na primeira Jornada, mas já pego uma bela carona nesta mensagem da Cleide, a partir da escuta da Fátima. Dar-se a luta sem autocuidado nem cuidado coletivo é o que o racismo patriarcal nos impôs: esquecermos de nós mesmas, nos submetermos e servirmos às ordens e necessidades dos outros. Sim Cleide, total acordo: o cuidado é parte da luta! E ao lutarmos desta maneira nos transformamos, transformamos nossos coletivos e consequentemente também oferecemos esta parte para a transformação do mundo. Separar o pessoal do político, o cuidado da luta, os sentimentos da razão ... é muito conservador.. E feminismo é revolução!!! Gratidão pelas partilhas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

3ª JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

DATA: 03/05/25

39 PARTICIPANTES

DATA: 05/05/25

39 PARTICIPANTES

MODO: HIBRIDO

EQUIPE CONDUTORA: GABRIELA FIDELIS, GUACIRA CESAR, SUELY MAGALHÃES E MARIZA LENE.

ROTEIRO:

Jornada de autocuidado e cuidado coletivo na Rede Ubuntu Feminista

Data: 3/5/25

Horário: 9h as 12h

Local: Zoom

Objetivo/inspiração: Reconhecer minha potência. Identificar as potencialidades coletivas na Ubuntu Feminista “Eu sou porque nós somos”. Nos conectar com a potência da estrutura organizativa que estamos cocriando para sustentação da vida. Nesta jornada convidamos tod@s para olhar a potência das comissões, das reuniões, dos documentos elaborados, das assembleias e da presença de cada ativista no processo organizativo autogestionário. A potência de cada ativista é o elo vital da potência da nossa coletividade, transbordar confiança e apoio comigo mesma e na cooperação com a outra.

Lembrar: **Importância de estarmos num cantinho sossegado da casa, lugar com mais silêncio; aproveitar um tempo que pode ser só de cada uma/nosso.**

9h15 às 9h20 – **Chegança** (Suely Magalhães): Boas vind@s, apresentação do objetivo/inspiração da jornada e informar como será nossa manhã.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

9h20 às 9h40 - Dividir nos subgrupos para dizer como está chegando para o autocuidado e cuidado coletivo e o que estou trazendo.

9h40 às 9h55- **Conexão** (Gabriela): Encontro com minhas potências –
Meditação com visualização: Garimpar preciosidades dentro de si

Sente-se ou deite-se, fique numa posição confortável e aconchegante para você. Respire suave e abundantemente. Sinta-se preenchida de ar e ao expirar faça lentamente. Observe sua própria respiração. A respiração no aqui e agora, Como ela é, sem forçar nada, sem alterar nada.

Tempo...

Observe o ar que entra, o ar que sai. A respiração como ela é. Se é profunda, observe sua profundidade; se é intensa, observe a intensidade; se é curta, observe... se é rasa, observe... se passa pelas duas narinas, observe... se passa mais por uma que por outra narina, observe, sem nenhuma intenção além da observação.

Agora sinta, perceba e visualize você se preparando para caminhar na mata. Sinta seus pés tocando no chão de terra fresca, sinta o mato tocar a sola dos seus pés com suavidade. E, agora escolha suas vestes, pegue sua cesta e peneira. Fique confortável e bela. Agora caminhe com calma. Você está num lugar com muito verde. Caminhe e visualize você entrando numa trilha dentro de uma mata cheia de árvores frondosas que libera muitos perfumem, caminhe e sinta o cheiro da mata preenche todo seu ser. Agora Inspire e inale o cheiro do verde e o ar puro que abre teu peito, te expande por dentro e por fora. Respire a umidade que te molha por dentro e expire o teu calor interno que se encontra com o sol e nutre teu corpo com a energia de toda a natureza presente na mata. Faça isso mais duas vezes.

Tempo ...

Caminhe e percorra esse lugar belo da sua intimidade, siga os pássaros que cantam e te guiam. Ande, respire, contemple, respire. Passo a passo você descobre suas belezas internas, seus desejos profundos de felicidade e gozo pela vida. Você chega aos pés de uma árvore frondosa, do tronco largo e copa deslumbrante, enorme. Você senta aos pés e sob as raízes desta árvore e percebe observa e senti os caminhos que o ar percorre dentre de você.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Observe seu fluxo natural, contemple suas buscas e descobertas. Em lugares amplos e arejados dentro de você, um lugar iluminado você toca na sua CRIATIVIDADE, cheira seus DESEJOS, sorrir para seu PRAZER, você prazerosa, CORAJOSA, abraça a ALEGRIA da gargalhada que distensionava seu coração, afrouxa sua TERNURA e você entrega para si mesma seu AFETO, você potência afetiva, você de INTELIGENCIA marcante, SABEDORIA fina, INTUIÇÃO ligeira, você CUIDADOSA, ELEGANTE e COMPETENTE, respira sua VITALIDADE. Você se RECONHECE, se ACEITA, se AMA, POTÊNTE. Respire o que garimpou dentro de si nesse mergulhe dentro de si sob a sombra da copa da frondosa árvore, veja as pedras preciosas que vieram na cesta, na peneira. Cada POTÊNCIA uma pedra. Observe essa toda preciosidade, toda potência que você é e tem, a observe, a contemple.

Tempo...

Agora guarde com você, respire a potência e preciosidade é sua, está em você, é você, Observe-a. Respire todos seus tesouros, magníficos, raros, preciosos, necessários, amorosos, de grande valor. Respire. Guarde sua potência e preciosidade consigo.

Tempo...

Suavemente leve sua atenção para seu corpo, sua respiração. Lentamente mexa seu corpo, abra seus olhos, se espreguice, venha retornando com delicadeza.

9h55 às 10h10 – **Aquecimento** (Gabriela): Com a potência de cada uma de nós, ativistas, é o elo vital da potência da nossa coletividade, transbordar confiança e apoio comigo mesma e na cooperação com a outra.

Exercício de apoio consigo mesma e com a potência do apoio coletivo.

Em pé, apoie as mãos na parede. Eleve os calcanhares, ficando apenas na ponta dos pés, e desça novamente. Faça uma perna de cada vez. 3X

Na mesma posição com a sola dos pés toda no chão, desça e suba o bumbum e quadris.

Com as mãos na parede se aproxima e se afaste da parede sem tirar os pés do chão.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Cadeirinha – encoste as costas na parede e deslize o corpo para baixo como se tivesse sentada numa cadeira. Deslize os pés para frente e deixe as pernas abertas na largura do quadril. Perceba o apoio da sua costa e a confiança no seu corpo. Perceba com está sua respiração e seu nível de entrega ao seu corpo.

Permaneça encostada na parede com o corpo apoiado e vamos passeando por cada parte possível do nosso corpo no apoio aos nossos sonhos, transformações, autoconhecimento, desejos, potências...

Voltamos a sentar na cadeira, respirar e olhar para nossas companheiras na tela. Perceber e sentir o apoio coletivo e nossa potência coletiva. Identifique, perceba, sinta, respire...

Intervalo – respiro 10 min

10h20 às 10h50 - **Sentir/pensar** (Suely e Mariza): Poesia Potência

Esperançar

Fiquem juntas!

Nenhuma de nós, nenhuma, vai aguentar sozinha.

Fiquem juntas! É preciso procurar as outras.

É preciso ser procurada pelas outras.

Fiquem juntas!

Uma chora, a outra enxuga. Outra cai, a uma levanta.

Fiquem juntas!

Nenhuma de nós, nenhuma, vai aguentar sozinha.

Precisamos, mais do que nunca, ter sempre uma mulher por perto.

Fiquem juntas!

Cidinha Oliveira

Registro de expressão sobre a o passeio que deu na mata garimpando suas potências, o que você encontrou, como você se apoia, como aceita e cuida de

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

you and the power that you are, as you accept the collective support, as you accept/receive the care, as you support the others and recognize the power and the collective support. What you felt when listening to the poetry. REGISTER IN ANY FORM, DRAWING, PAINTING, WRITING, or what flows...

10h50 às 11h40 – **Partilha** (Suely e Mariza): Quem desejar compartilhar sua expressão e como sentiu esses momentos vividos na jornada de autocuidado e cuidado coletivo.

Share also about how you got in contact with the collective potentials in Ubuntu Feminist "I am because we are". How you connect with the power of the organizational structure that we are creating for the sustainability of life. How you have seen/looked at the power of the commissions, the meetings, the documents elaborated, the assemblies and the presence of each activist in the organizational self-managing process of the laboratory.

COMBINADOS:

- 1) Cada vez que eu vou falar na roda, de mim mesma, da minha experiência, da minha reflexão, das minhas sensações ou emoções, uso sempre o EU para me expressar.
- 2) O que é falado aqui, fica aqui, só entre nós, é o nosso espaço seguro de partilha.
- 3) Não julgo as outras.
- 4) Não aconselho as outras.
- 5) Fico presente na roda, e me desconecto de celular e aplicativos enquanto a roda está girando.
- 6) Eu tenho o direito de falar e de ser ouvida na roda. Eu respeito o direito das outras de falar e escuto as suas partilhas.

11h40 às 12h – **Aconchego** (Gabriela): escrita criativa

"Potência feminista é a capacidade desejante. Isso implica que o desejo não é o contrário do possível, mas a força que impulsiona o que é percebido coletivamente e em cada corpo como possível". Verónica Gago

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

POTÊNCIA UBUNTU

Reunidas em nossas capacidades desejantes

Desejamos e podemos juntas ...

construir política e cuidado,

amor entre nós e,

nunca largarmos uma a mão da outra.

Cuidar de mim e cuidar da outra

Desejamos, nenhum direito a menos!

Fortalecer a rede Ubuntu Feminista

Na contínua da positividade

e nos acolhermos.

Podemos aprender muito mais umas com as outras

E, juntas voar muito mais nesse laboratório.

Aprender mais sobre nossos direitos

Aprender no processo com,

todas quebrando suas barreiras.

UNIÃO e SOLIDARIEDADE na rede Ubuntu

Participando mais do momento de transformação

criando oportunidades de mudanças dentro da rede.

Podemos criar sem medo de errar.

Desejo respeitar as minhas limitações e todas

Posso seguir o processo como dou conta, com respeito!

Desejo e posso seguir com empoderamento feminista

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Que sigamos sempre com essa positividade, eu vou cuidar pra seguimos assim.

Desejo muita prosperidade e força.

Desejo e posso me doar mais na rede de mulheres feminista.

Desejo e posso cooperar com a nossa troca de saberes e construção coletiva.

Desejo e posso me doar mais na rede de mulheres feminista.

Desejo e posso realizar grandes feitos positivos junto com a Rede Ubuntu.

Desejo o acolhimento sempre e a capacidade de acolher sempre também!

Não aceitemos que nada e nem ninguém tente esconder nossas grandezas!

Posso aprender me doar e ter força para dar força para vocês e ter vocês e receber forças para me ajudar a levantar. Cuidar e ser cuidada!

Podemos caminhar cada dia mais nessa rede.

Desejamos e podemos todas juntas, construir um mundo melhor

Com força, continuidade e luz.

Escrita criativa e coletiva da Rede Ubuntu Feminista

1ª jornada virtual de autocuidado e cuidado coletivo do LAB SSA.

03, de maio de 2025.

RELATOS/CRÔNICA SOBRE A JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

Comissão comunicação e divulgação

Crônica - Luana Cristina

Na mata, onde avistei um local que geralmente eu vou quando medito, eu achei os cristais que mais gosto, Água de Fogo, ele tem a representatividade do poder feminino, da coragem, da potencialidade de cada mulher além de ser o cristal ligado à minha Orixá Iansã, que me define muito como pessoa e sobre a minha personalidade. Eu pude notar que geralmente cuido muito do outro,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

esperando que cuidem de mim, mas com isso, infelizmente, crio uma expectativa nesse cuidar que não acontece. Sei que a expectativa alimentada é algo arriscado. Porém sou alguém que é o apoio em um grupo ou para os meus e as vezes canso de ser somente esse apoio, onde me vejo como a base o tempo todo. Eu reconheço as minhas potencias hoje em dia, que consequentemente estão ligadas à minha espiritualidade, iluminação e evolução pessoal.

Nessa jornada percebi a importância do autocuidado, de ser eu em primeiro plano para depois ser o outro!

Minha frase: Desejo que sejamos nós mesmas, mulheres reais e que podemos olhar o caminho da outra como apoio ao nosso próprio universo!

Crônica – Por Cleide Rezende

A Importância do Cuidado Coletivo e do Acolhimento Pessoal

Companheiras, mesmo não tendo participado desde o início do nosso encontro de autocuidado, escutando as falas de vocês hoje me tocou profundo. Sentimos uma emoção verdadeira, que veio do reconhecimento de que estamos construindo, juntas, um espaço de partilha, escuta e afeto.

Esse momento me trouxe uma nova emoção para seguir coletivamente, fortalecida por cada palavra que ouvi das companheiras

Entendendo, mais uma vez, que não estou sozinha, que nossos caminhos podem ser trilhados lado a lado, mesmo quando nossas jornadas individuais têm ritmos diferentes.

E depois dessa escuta refletir seguir respeitando minhas limitações, não as barreiras, mas como parte do meu processo. Sem culpa, sem cobrança excessiva, mas com acolhimento acolhendo meu corpo, minha mente e tudo o que sou hoje. Aprender a cuidar de mesma com a mesma ternura que ofereço às outras é um ato de coragem, e vocês me ajudam a lembrar disso.

E diria que pena que não entrei na mata, E que pena que não ouvir a música Que pena que não fiz meu desenho

**Gratidão por esse espaço, por essa rede e por cada partilha. Seguimos as
juntas.**

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

4ª JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

DATA: 10/05/25

39 PARTICIPANTES

DATA: 12/05/25

39 PARTICIPANTES

MODO: VIRTUAL

EQUIPE FACILITADORA: Comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo da Rede Ubuntu Feminista.

ROTEIRO:

Data: 10/05/25

Local: ZOOM

Horário: 9 às 12h

Cuidado do tempo: Gabriela

Objetivo/inspiração da jornada:

Conexão com autocuidado e cuidado coletivo. Que tipo de autocuidado é importante para cada uma de nós na construção deste laboratório? Qual a melhor forma de praticar o autocuidado e cuidado coletivo para com você mesma e para com as outras no processo organizativo do laboratório e em nossas relações, nas reuniões, nas comissões, nas atividades econômicas e assembleias?

9h10 às 9h15 - Boas vind@s - Carla: Apresentação do objetivo/inspiração e da programação da manhã.

9h15 às 9h45 - Chegança: Som do galo cantando

<https://www.youtube.com/watch?v=kXU28nmZxeU>

Poesia com Daniela Nascimento

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Tecendo a manhã

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entre todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Neste momento para tecer nossa manhã Daniela vai puxar um canto.

TRECHO DA MUSICA...

Cada participante que deseja vai puxar o um TRECHO DE MUSICA.

9h45 às 9h55 - Conexão de autocuidado – Talita Maria

Respiração suave com atenção plena e automassagem nos pulsos.

9h55 às 10h15 – Aquecimento – Talita Maria - Promover a energia física.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Alongamento do corpo inteiro – Em pé

10h15 às 10h30 – Intervalo (momento respiro)

10h30 às 10h42 - Sentir/pensar – Suely Kintê: (12min)

Vídeo sobre o autocuidado e cuidado coletivo entre ativistas

<https://www.youtube.com/watch?v=BaWOFUiL-mo&t=90s>

Que tipo de autocuidado é importante para cada uma de nós na construção deste laboratório? Qual a melhor forma de praticar o autocuidado e cuidado coletivo para com você mesma e para com as outras no processo organizativo do laboratório e em nossas relações, nas reuniões, nas comissões, nas atividades econômicas e assembleias?

10h42 às 11h42 – Partilha - Suely Kintê e Carla Bittencourt – Quem desejar compartilha sua reflexão sobre as questões colocadas para o grupo pegue a varinha.

Combinados –

11h42 às 11h55 - Aconchego – Berna (Daniela) - Ofereça para uma palavra ou uma frase de cuidado.

5 minutos para foto registro

EXERCÍCIOS /RELATOS/CRÔNICA SOBRE A JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

COMISSÃO SAÚDE E AUTO CUIDADO

Crônica – Autocuidado - Por Maria Vitória Franklin

Entrei no laboratório através de informação da minha tia e da organização que faço parte e desde que cheguei fui bem recebida. Mesmo que no início houve alguns mal-entendidos e críticas por parte de algumas companheiras sobre minha postura (o silêncio) diante das atividades, mesmo assim fui bem acolhida pelos grupos. Sou jovem e sou crítica sei que como devo agir diante de algumas situações e, é assim que pratico o meu autocuidado, me olhando, me respeitando, me avaliando, me amando como eu sou e não diante das posturas

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

dos outros perante a mim. Tento promover minha saúde emocional não me abatendo com críticas que não são verdadeiras. E faço da empatia uma ferramenta para que as outras pessoas se sintam bem e fortalecidas consigo mesmo e na sua forma de ser. No laboratório o carinho, o ouvir, acolhimento e respeito que recebemos das facilitadoras e das companheiras vem fortalecendo nosso autocuidado na área mental principalmente, pois no meu caso foram muitas coisas que aconteceram no meu pessoal que tive de ser forte para não desistir do laboratório. A ação do cuidado de você para o grupo fortalece o cuidado individual de cada uma.

5ª JORNADA DE AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

DATA: 16/05/25

12 PARTICIPANTES

MODO: PRESENCIAL

EQUIPE FACILITADORA: Comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo da Ubuntu Feminista.

Roteiro da ação social de autocuidado e cuidado coletivo no Centro Social Urbano (CSU) de Castelo Branco.

Data: 16/05/25

Horário: 08:00 às 12:00hs

- **Chegança -----20 min.**
- **Café da Manhã ---15 min.**
- **Cuidado com a Saúde: Aferição de pressão e glicemia -----40min**
- **Dança de coletiva ----- 40 minutos**
- **Dança do Ventre -----15minutos**
- **massagem corporal ----20min**
- **Limpeza de Pele 20 min.**

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- **Palestra de Alimentação saudável ----10 min**
- **Palestra com psicóloga -----10 min**
- **Poesia -----5 min.**
- **Aconchego - Ciranda da paz ---- 20 min.**
- **Partilha ----- 20 min 15 minutos**

EXERCÍCIOS /RELATOS/CRÔNICA sobre a ação social de autocuidado no CSU Castelo Branco

Crônica diária – Por Talita Maria

A ida a ação do CSU Centro Social Urbano em Castelo Branco no dia 16/05/2025 foi muito produtiva pois teve ação de saúde com massagem, limpeza de pele, dança. A comissão de saúde representou com a presença, e outras componentes de outras comissões foram também prestigiar foi uma excelente experiência pois foi direcionado para as mulheres da rede Ubuntu e da comunidade de Castelo Branco, pela coordenadora Rose responsável pelo espaço em um dia de interação para manter o auto cuidado com o corpo a mente e a alma. A vida é composta de momentos e marcou muito meu crescimento como pessoa vivenciar cada ação que é passada junto com a comissão de saúde. Sei que foi causada muito ruídos para a estação, porém o sentimento foi totalmente de trazer o auto cuidado e cuidado coletivo para nossa rede Ubuntu, tivemos uma certa frustração referente aos ruídos que surgiram referente a essa ação, mas que serão superados pois juntos somos mais fortes.

Crônica diária – Mércia Tavares

Relato de uma Ação Inesquecível

A Ação de Auto Cuidado e Cuidado Coletivo realizada no CSU (Centro Social Urbano de Castelo Branco) no dia 16/05 foi simplesmente incrível! A receptividade das integrantes da Comissão de Saúde e Auto Cuidado e Cuidado Coletivo foi maravilhosa, e a Gestora do espaço me fez sentir muito bem-vinda.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

A ação ofereceu uma variedade de atendimentos incríveis, como: Aferição de pressão arterial e controle glicêmico, Limpeza de pele e massagem corporal, Exercícios com dança e dança do ventre, roda de conversa com uma psicóloga, Aconchego e criatividade das empreendedoras artesãs, um delicioso coffee break com frutas, saladas de frutas, guloseimas e sucos.

O acolhimento foi excepcional, e me senti representada como mulher negra, mãe solo, feminista, ativista e antirracista. Todas as atividades oferecidas foram necessárias e importantes para o nosso bem-estar.

Sou grata por esse dia lúdico com cuidado coletivo, que foi excelente apesar da ausência de algumas companheiras do nosso grupo de mulheres feministas UBUNTU. As que estiveram presentes certamente ficaram satisfeitas, parabéns para todas da comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo que fez este dia maravilhoso acontecer!

Crônica diária – Por Carla Bittencourt

Um Dia de Cuidado e Alegria

No dia 16 de maio de 2025, o Centro Social Urbano de Castelo Branco foi palco de um evento maravilhoso, fruto do trabalho incansável da Comissão de Saúde, Autocuidado e Cuidado Coletivo. Foi um dia impagável, cheio de momentos de diversão, carinho e cuidado. A comissão trabalhou com dedicação e amor para tornar essa ação uma realidade, e o resultado foi incrível. A presença das facilitadoras Gabriela e Daiane foi fundamental, trazendo apoio e cumplicidade durante todo o evento. Nesse dia, sentimos que estávamos todas conectadas, compartilhando momentos de alegria autocuidado e cuidado coletivo. Foi um dia para lembrar, um dia que nos fez sentir valorizadas e amadas. Esperamos que possamos aprender com essa experiência e trabalhar juntas em futuras ações, criando mais momentos como esse.

A gratidão e o apreço por todas as pessoas da comissão envolvidas são imensos. Um abraço a todas da comissão de saúde, autocuidado, cuidado coletivo!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

CRÔNICAS DE AUTO CUIDADO

CRÔNICA- Por Talita Maria - Autocuidado

A ida à ação do CSU (Centro Social Urbano) em Castelo Branco, no dia 16/05/2025, foi muito produtiva, pois teve ações de saúde, autocuidado e cuidado coletivo com massagem, limpeza de pele e dança. A comissão de saúde representou com a presença, e outras componentes de outras comissões também foram prestigiar. Foi uma excelente experiência, pois foi direcionado para as mulheres da rede Ubuntu e da comunidade de Castelo Branco, pela coordenadora Rose, responsável pelo espaço, em um dia de interação para manter o autocuidado com o corpo, a mente e a alma. A vida é composta de momentos e marcou muito meu crescimento como pessoa vivenciar cada ação que é passada junto com a comissão de saúde. Sei que foram causados muitos ruídos para a estação, porém o sentimento foi totalmente de trazer o autocuidado e cuidado coletivo para nossa rede Ubuntu. Tivemos uma certa frustração referente aos ruídos que surgiram a essa ação, mas que serão superados, pois juntos somos mais fortes.

Autocuidado

CRÔNICA-10/05/25- Por Carla Bittencourt

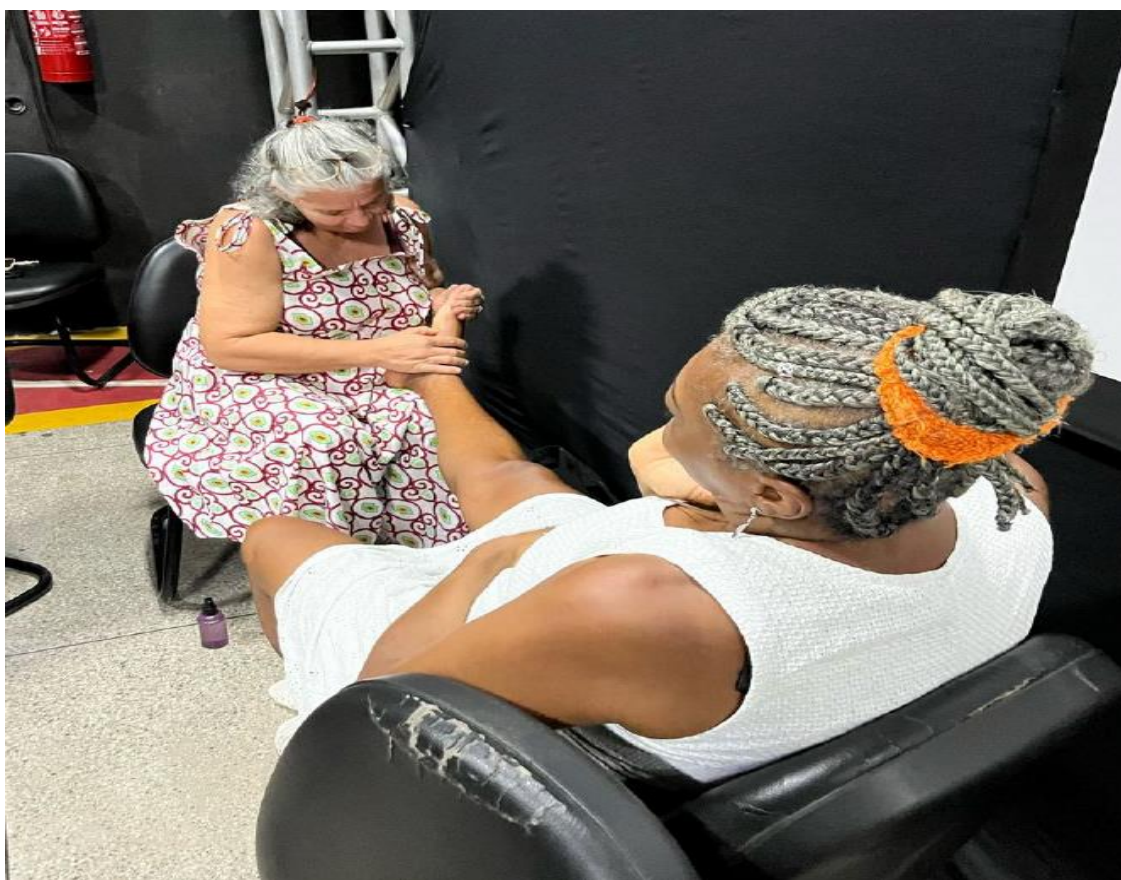
A união faz a força! Esta frase resume perfeitamente o espírito do cooperativismo. Quando trabalhadores se unem em torno de um objetivo comum, ninguém manda em ninguém; todos estão em pé de igualdade e não há subordinação. A Rede Ubuntu nos mostrou exemplos inspiradores de cooperativas femininas que se uniram para criar uma atividade econômica sustentável. Essas mulheres encontraram uma forma de suprir suas necessidades e as de suas famílias, além de se inserirem no mercado de trabalho de forma digna. Uma cooperativa é uma sociedade de pessoas que compartilham o mesmo objetivo. Juntas, elas conseguem produzir, desenvolver e vender produtos ou serviços de forma mais eficaz do que se estivessem sozinhas. Cada membro tem direito igual de voto e decisão, e o principal objetivo não é apenas o lucro, mas também a responsabilidade mútua entre os cooperados. As assembleias são reuniões obrigatórias onde todos os cooperados se reúnem para tomar decisões importantes. Os resultados são compartilhados por todos, e os prejuízos também são divididos de forma justa.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

O cooperativismo é uma forma de economia solidária que valoriza a união e a cooperação. É um modelo que pode ser aplicado em diversas áreas, desde a produção de alimentos até a prestação de serviços. A força do cooperativismo reside na união e na igualdade entre os membros. Juntos, podemos alcançar objetivos que, individualmente, seriam impossíveis. É um modelo que inspira e motiva, e que pode ser uma solução para muitos desafios econômicos e sociais. A União Faz a Força!

Edivaldina – Arte e cultura

Eu gostei muito da jornada de autocuidado e cuidado coletivo, realizada no dia 03/05/2025, das 9h às 12h. Foi um momento de muita interação, trocas e aprendizado. Embora eu prefira reuniões presenciais, gostei bastante do encontro no formato online.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

V - Assembleia Geral

Durante o Laboratório, as Assembleias Gerais Ordinárias desempenharam um papel fundamental na organização e na tomada de decisões coletivas. Esses encontros são momentos em que todas as participantes se reúnem para avaliar processos, trocar ideias e definir os rumos das atividades, garantindo que o espaço seja construído de maneira democrática e participativa.

Além de serem instantes de deliberação, as assembleias também funcionam como espaços de aprendizado, onde são compartilhadas experiências, reflexões e perspectivas diversas. O respeito à diversidade de opiniões e a busca por consensos reforçam o espírito colaborativo, garantindo que todas se sintam pertencentes e ouvidas.

Por meio desse formato, as Assembleias Gerais Ordinárias se tornam ferramentas essenciais para a construção de um ambiente coletivo sólido, promovendo transparência, engajamento e o aprimoramento contínuo das atividades do Laboratório.

1ª Assembleia Geral Ordinária da Rede Ubuntu Feminista

Data: 10/4/25 - **Previsão de tempo:** 2h 45

Coordenadora: Helisleide (Comissão de Planejamento e Memória - Coplame)

Secretaria: Marli (Coplame)

Cuidado do tempo: Valdineia (Coplame)

Moderadora: Sandra Regina (Coplame)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1ª proposta de pauta

- | | |
|---|----------|
| 1- Leitura, discussão e aprovação da pauta | (10 min) |
| 2- Informes | (25 min) |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Comissão de Arte e Cultura ● Comissão de Comunicação e Mobilização ● Comissão de Orçamento Feminista ● Comissão de Saúde e Autocuidado ● Comissão de Planejamento e Memória | |
| 3- Apresentação de debate do plano de trabalho | (30min) |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Comissão de Arte e Cultura ● Comissão de Comunicação e Mobilização ● Comissão de Orçamento Feminista ● Comissão de Saúde e Autocuidado ● Comissão de Planejamento e Memória | |
| 4- Definição da Logomarca | (15min) |
| (Comissão de Comunicação e Mobilização) | |
| 5- Autonomia da Comunicação | (5min) |
| 6- Oficina de Manuseio de Redes Sociais | (5min) |
| 7- Reafirmação da Importância da Comunicação e Mobilização | (5min) |
| 8- Proposta de Slide para Apresentação da Rede Ubuntu Feminista | (10min) |
| 9- Proposta de Segurança alimentar | (5min) |
| (Comissão de Autocuidado e saúde) | |
| 10- Proposta de Orientação básica de primeiros socorros | (5min) |
| (Comissão de Autocuidado e Saúde) | |
| 11- Apresentação de cada coletivo por pertencimento | (10min) |

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- (Comissão de Planejamento e Memória)
- 12- **Amostras de artes dialogadas** (10min)
(Comissão de Planejamento e Memória)
- 13- **Propor à Comissão de Orçamento que realize uma atividade de captação de recursos e elaboração de projeto** (10min)
(Comissão de Planejamento e Memória)
- 14- **Propor à Comissão de Saúde realizar uma formação de autocuidado** (5min)
(Comissão de Planejamento e Memória)
- 15- **Contribuir com sugestões ou propostas junto às outras comissões no intuito de fortalecer a rede em todas as suas amplitudes de forma colaborativa** (10min)
(Comissão de Arte e Cultura)
- 16- **Produzir arte e cultura lideradas pelas mulheres através das ações: feira itinerantes, exposições, eventos, oficinas** (10 min)
(Comissão de Arte e Cultura)
- 17- **Ter todos os dias um horário para as comissões se reunirem e resolverem questões da pauta.** (5 min)
(Comissão de Arte e Cultura)
- 18- **Comissão de Orçamento** (40min)
- ✓ Fazer levantamento orçamentário das organizações;
 - ✓ Levantamento de Editais;
 - ✓ Transparência e Prestação de contas;
 - ✓ Repasse do transporte
 - ✓ Criação do Fundo Ubuntu Feminista
- 19- **Encaminhamentos** (30min)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

INFORMES E BALANÇO CRÍTICO

Comissão de Orçamento Feminista:

Relatora: Talia e Ana Kelly

- ✓ Captação de recurso
- ✓ procurar parceiras e projeto
- ✓ Fazer Festival
- ✓ Rifa e bingo
- ✓ Bazar
- ✓ Busca recursos
- ✓ Assembleia
- ✓ leva proposta do formulário para a Assembleia
- ✓ Cria comissão
- ✓ Prestação de contas

Comissão de Saúde e Autocuidado

- ✓ Vasilhames de lixo reciclável e não reciclável,
- ✓ Lembrar as companheiras de trazer seu copo,
- ✓ Convidar as companheiras de trazer um tipo de erva a cada dia e entregar a ADOCCI para o chá.

Comissão de Arte e Cultura

Falar sobre o questionário de mapeamento que não teve um retorno de todas as integrantes da rede.

Comissões se reunirem todos os dias.

Comissão de Comunicação e mobilização

1. Definição da Logomarca
2. Reafirmação da Importância da
3. Comunicação e Mobilização
4. Oficina de Manuseio de Redes Sociais
5. Proposta de Slide para Apresentação da
6. Rede Ubuntu Feminista
7. Autonomia da Comunicação

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Comissão de planejamento e memória

Todas as comissões irão conduzir as AGO, Apresentação de monólogo e boneca de braços, somos responsáveis também em sistematizar a assembleia e o livro memória.

PLANOS DE TRABALHO DAS COMISSÕES. (ANEXO)

Relatório/Ata da 1ª AGO

Primeira Assembleia Geral da Rede Ubuntu Feminista do Laboratório Organizacional para a Sustentação da Vida – SSA, realizada no dia 10/04/2025. Leide Bonfim apresenta a coordenadora da Assembleia. Leide Bonfim, Secretária Marli Teles e mediadora do tempo Valdineia. Leide Bonfim relata o tempo de apresentação das palestras 10 min, informes 25 min e Apresentação do plano de trabalho 30 min beneficiação da logomarca 15 min. Autonomia da comunicação 05 min. Leide Bonfim Fez a leitura de todo os informes e perguntou se houve o consenso sobre todas e houve consenso forte. Relatou sobre a prevenção de 2 hrs e 45 min. 2 item: Conversou a relatora da Arte de cultura para fazer informes, Josefa, fala sobre o questionário, a importância. Comunicação e Mobilização, Sobre a metodologia (Mianga) que dividiu a equipe em 2 grupos. Orçamento, captação de recursos através de mobilizações, Ana Kelly, posteriormente prestação de contas. Bernadete, comissão saúde, trouxe como proposta a utilização de vasilhames de lixo, reciclável e não reciclável. Manter a limpeza do ambiente, controle dos materiais de insumos utilizados por todas integrantes do laboratório. Cleide Resende salientou o reforço pela orientação para assinar a lista de presença no seu devido nome. Leide deu continuidade a coordenação da assembleia, e a comissão de arte e cultura expôs as propostas de atividades para a rede Ubuntu Feminista. Comissão de orçamento compartilhou o objetivo e importância de preencher o formulário na plataforma, Planejamento e memoria sugeriu apresentar um monólogo, uma comemoração tendo como tema de volta para meu aconchego, para o encerramento no dia 17/04/2025. A Comissão de Comunicação e Mobilização se subdividiu e dois grupos para a criação da logo apresentou uma e Tininha

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

apresentou a outra para ser votada no consenso forte na assombreira. Diante do consenso foi escolhida a que Tininha da comissão de comunicação apresentou, tendo 17 votos uma e a que venceu 23, antes da escolha houve um pequeno conflito diante das cores e representatividades da logo onde Luana trouxe a inquietação de não se sentir representada e não ter representatividade das mulheres indígenas. Tininha rebateu as inquietações de Mianga, Dandara e Luana, e Mércia trouxe à importância de dar continuidade a assembleia e chegar ao consenso depois sobre a logomarca. Guacira relatou de como se dá uma assembleia, e por ser a primeira, se trata de um processo de construção e que está apenas começando. Dandara sentiu se ofendida quando Tininha falou que iria apenas modificar a cor da mão e não mexer na arte. Leide fomentou a importância de todas integrantes da Rede Feminista Ubuntu lembrar se do acordo de convivência. A Coordenadora Leide deu continuidade assembleia e Mianga da comissão de comunicação explicitou que, a comissão não iria mais propor durante o processo por não ter autonomia e Camila da mesma comissão se posicionou e disse que não era justo desmerecer todo o processo de trabalho que foi construído entre todas integrantes da comissão de comunicação. Dandara explicitou que a comunicação foi apagada por várias situações, principalmente por outras comissões não concordarem com as sugestões expostas. Camila expôs a proposta para que todas possam adquirir habilidades digital com oficinas. Lucia da comissão de planejamento e memória relatou a importância de se ter amadurecimento diante das circunstâncias e para não recuarmos, no que se refere, ao desconforto apresentado pela comissão de comunicação, a comissão de autocuidado e saúde propôs a realização de cirandas e segurança alimentar através dos chás. Guacira relatou a preocupação das futuras propostas a serem desenvolvidas por conta do tempo, enfatizando que tem outros processos para a conclusão do laboratório. Rosa Leite da comissão de cultura e arte se prontificou a cooperar com todas as comissões e sugeriu que todas exerçam a troca e se reúnam para concluir as pautas diárias. Cleide Rezende da comissão de orçamento apresentou no data show o resultado do questionário estatístico que as participantes responderam no zap, e a transparência na prestação de contas do orçamento da organização da Rede Ubuntu Feminista. Leide Bonfim perguntou se todas concordavam e houve o consenso forte entre todas. Sendo assim, encerrada a assembleia.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Encaminhamentos da primeira Assembleia Geral da Rede Ubuntu Feminista

1. Que seja agendada uma nova data de uma assembleia para apresentação de cada coletivo com período de 5min.
2. Oficinas para todas que queiram adquirir um pouco mais de habilidades digital.
3. Amostra dialogada da Rainha Sem Braço.
4. Monólogo de Leide Bonfim.
5. Oficinas de autocuidado e saúde.
6. Ajustar a cor da mão da logomarca.
7. Autonomia da Comissão de Comunicação.

2ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Rede Ubuntu Feminista

Data: 16/04/25

Coordenadora: Luana Vaneska (Comissão de Comunicação e Mobilização)

Secretariat: Sthefanie (Comissão de Comunicação e Mobilização)

Cuidado do tempo: Dandara (Comissão de Comunicação e Mobilização)

2ª Proposta de Pauta das Assembleia Geral Ordinária

1. Leitura, discussão e aprovação da pauta -----05 min
2. Leitura discussão e aprovação da Ata/Relatório AGO anterior-----10 min
3. Informes -----30 min
 - Comissão de planejamento e memória
 - Comissão de Arte e Cultura

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- Comissão de Comunicação e mobilização
 - Comissão de Saúde e autocuidado coletivo
 - Comissão de Orçamento feminista
4. Respeito as decisões da comunicação 10 min
(Comissão comunicação e mobilização)
 5. Logomarca Comissão comunicação e mobilização 10 min
(Comissão comunicação e mobilização)
 6. Construção do slide Comissão comunicação e mobilização 10 min
(Comissão comunicação e mobilização)
 7. Entender como vai funcionar o formato de trabalho entre as comissões e as iniciativas produtivas que tem o mesmo propósito que a comissão de Arte e Cultura. 5 min
(comissão de arte e cultura)
 - 8- Discutir o planejamento do laboratório híbrido nos 42 dias 5 min
(comissão de arte e cultura)
 - 9- Apresentação, debate e aprovação de prestação de contas 20 min
(Comissão de Orçamento Feminista)
 10. Mudança de rotina 10 min
(Comissão de Saúde e autocuidado coletivo)
 11. Feira solidária das instituições 10 min
(Comissão de planejamento e memória)
 12. Leitura, debate e aprovação do Plano de trabalho 30 min
 13. Leitura, debate e aprovação do IBC das comissões 30 min
 14. Encaminhamentos 10 min
 15. Aconchego 10 min

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Informes

Informes da 2º ASSEMBLEIA

Comissão de Arte e Cultura

- Dar um retorno para as comissões sobre a análise, sistematização e divulgação dos dados obtidos a partir dos questionários realizados por esta comissão.
- A comissão de arte cultura vai fazer uma apresentação cultural no encerramento (canto, capoeira e samba de roda).
- Durante o aconchego do dia 10/04 a comissão observou que a participação da maioria das pessoas foi reduzida devida á cantiga de tradição tradicional africana, o que indicou a necessidade de refletir sobre a inclusão e o acolhimento nas práticas culturais.
- Reforçando o pedido que foi feito na primeira assembleia ter todos os dias um horário para as comissões se reunirem e resolverem questões da comissão.

Informes da comissão de saúde e autocuidado coletivo.

- ✓ Momento de Culminância do Laboratório dia 17
- ✓ Lançamento livro Suely Kintê

Informes da comissão de orçamento feminista

- ✓ Informe*: Organização sobre o plano de trabalho, informe e prestação de conta. Plano de trabalho: Jocenita e Informe :Thalia e Prestação de conta:Mailna
- ✓ Ana Kelly mandar para a equipe de planejamento os três documentos: o informe, o plano de trabalho e prestação de conta e subir as três na plataforma
- ✓ 2º informe* nossos documentos estão na UFBA acompanhe a comunicação de orçamento na plataforma UFA porque nossos documentos estão sendo prestados entregas de formulário compartilhar planilha

Devolutiva do Formulário:

- ✓ A Comissão de Orçamento Feminista acrescentou as duas perguntas sugeridas na Assembleia Geral e encaminhou a o formulário para a

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Comissão de Comunicação produzir um formulário online.

- ✓ O formulário foi compartilhado no grupo de whatsapp do Laboratório.
- ✓ Até a manhã de ontem, terça-feira 15/04, não tivemos retorno das repostas, mas encaminhamos a solicitação para a Comissão de Comunicação, e pela tarde recebemos o documento com todas as informações.
- ✓ A comissão irá ler e fazer o levantamento das informações na próxima reunião.

Documentos da Comissão de Orçamento Feminista:

Informamos para Assembleia Geral que todos os documentos da Comissão de Orçamento Feminista estão disponíveis na Plataforma ULFA.

Informes da comissão de planejamento e memória

1- IBC -Informe: Entrega de acordo de convivência

Balanço Crítico: Na assembleia anterior, Lúcia entregou à coordenação da Assembleia o Acordo de Convivência, para que as comissões se atentem às diretrizes estabelecidas. Esse documento foi elaborado e aprovado de forma coletiva, no primeiro dia do Laboratório. A adoção desse acordo contribui para aprimorar nossas exposições, garantindo o respeito às opiniões das participantes.

Sugestão: Recomenda-se que todas as comissões revisitem o Acordo de Convivência periodicamente, de maneira silenciosa, especialmente antes de ações coletivas, assegurando sua aplicação efetiva no cotidiano.

2- IBC- Informe: Ausência nas Assembleias

Balanço Crítico: Na primeira e segunda assembleia ordinária, a participante Hulda não pôde comparecer. No entanto, avisou antecipadamente à comissão de planejamento e memória, justificando sua ausência devido a atividades acadêmicas inadiáveis.

Sugestão: Solicitamos a compreensão da iniciativa Rede Ubuntu Feminista quanto à ausência da companheira, considerando que seu motivo é legítimo e meritório.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

5. Informes da comissão de Comunicação e mobilização

1. Instagram

- O perfil do Instagram do laboratório **continuará privado**, com acesso restrito apenas às participantes do grupo.
- Essa escolha representa o desejo de **guardar, proteger e cuidar deste momento de construção coletiva**, onde estamos ainda desenvolvendo nossa identidade, com afeto, cuidado e intenção.
- A abertura do perfil será discutida em outro momento, quando for oportuno para o grupo.

2. Uso do WhatsApp – Organização dos Informes

- Pedimos que mensagens como “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” e “feliz aniversário” **não sejam enviadas no grupo geral**.
- Embora carinhosas, essas mensagens dificultam a visualização de comunicações importantes.
- Sugere-se que felicitações e mensagens pessoais sejam enviadas no **privado da colega**.
- O grupo do WhatsApp deve ser um espaço organizado para **informes e comunicações relevantes** ao coletivo: reuniões, eventos, marchas, atividades e avisos importantes.

3. PRESTAÇÃO DE CONTAS – COF

4. Registro das faltas das participantes do Laboratório

Autogestionário para Sustentação da Vida/SSA

5. 31/03/2025 a 15/04/2025

Nome	Quantidade de faltas
Ana Cristina Alano de Souza Silva	01
Camila Teles	02

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Carla Bittencourt Figueiredo Silva	01
Cristiane Ferreira Cerqueira	01
Cristiane Maria de Jesus Gonzaga	02
Dandara Muama Conceição Silva	01
Daniela Nascimento de Jesus	01
Talita Maria Da Conceição	01
Mailna da Silva Costa	01
Marli Brito de Souza Teles	01
Taise Silva Pereira	01
Jaciara dos Santos Sacramento	01
Mércia Cristiane Tavares dos Santos	01
Mianga Madillê da Silva Gavião	07
Hulda Maria Vitória Calala	01
Maria Josefa Fernando Lopes Pitangueira	06
Rosangela Rocha Silva	01
Helisleide Bomfim dos Santos	02
Valdineia Araujo de Carvalho	01
Lúcia Maria Vasconcelos Pereira	01
Jocenita Santos Ribeiro	01
RosÁria Piriz Rodriguez	04
Maria Vitoria Franklim do Rosário	04
Suerami da Silva Gavião	07
Stephanie da Cruz da Silva	02
Deijanira Oliveira de Assunção	01
Mª de Fátima Evangelista da Silva Gavião	04
Sueli Oliveira de Jesus	02

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Plano de trabalho das comissões. (Anexo)

Relatório/ata

Relatório/Ata – 2ª Assembleia em 16/04/2025

A assembleia teve início às 13h, no dia 16 de abril de 2025.

Coordenação: Luana Vaneskca

Secretaria: Stephanie Silva

Mediação do tempo: Dandara Muana

Logo no começo da assembleia, a Comissão de Arte e Cultura trouxe um pedido Rosa Leite: que fossem incluídas algumas informações que ficaram de fora dos informes.

Durante a leitura da ata da assembleia passada, foi percebido que alguns pontos importantes do que aconteceu não estavam registrados. Diante disso, Suely Nunes sugeriu que a ata — elaborada pela Comissão de Planejamento e Memória — fosse devolvida para revisão, de forma que todas pudessem contribuir com correções e complementos, construindo um texto mais coletivo.

Com isso, ficou encaminhado que a ata anterior será revisada de maneira conjunta, com participação das diferentes comissões.

Debate e momentos de tensão

Nesse momento, houve uma troca mais tensa entre Cleide Resende, Leide Bonfim e Tyninha. A situação aconteceu durante a leitura, quando Tyninha se posicionou de forma que causou incômodo. Leide então interveio, dizendo que não era o momento para interrupções. Cleide defendeu Tyninha, comentando que a forma como a assembleia estava sendo conduzida não refletia uma proposta de construção feminista.

Cleide reforçou que, para ela, uma ata em espaço feminista não precisa seguir um modelo rígido, mas sim uma escrita mais sensível, viva e conectada com a experiência coletiva.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Comunicação e mobilização

Na sequência, Stephanie iniciou a leitura das pautas da Comissão de Comunicação e Mobilização. Ela destacou a situação da logomarca e reforçou a importância de respeitar o fluxo de trabalho da comunicação. Também foi apresentada a proposta de criar slides para a apresentação final do laboratório.

Tyninha expressou que não está mais se sentindo bem na Comissão de Comunicação, dizendo que tem sido difícil continuar participando do grupo.

O grupo de Saúde havia solicitado que fossem adicionadas asas de borboleta à logomarca da Rede Ubuntu. A falha na comunicação gerou um conflito com a Comissão de Comunicação e Mobilização, pois a alteração foi enviada sem que o grupo de comunicação fosse informado e sem que houvesse consenso. Durante a discussão, Tyninha se alterou, o que contribuiu para o aumento da tensão.

Também foi registrado que Tyninha interrompeu a assembleia em determinado momento, e não permitiu que a companheira Luana Cristina concluísse sua fala.

Encaminhamentos e pontos levantados

- **Revisão da ata anterior:** Será feita coletivamente com a participação das comissões.
- **Item 7 da pauta de trabalho anterior:** A Comissão de Arte e Cultura pergunta como vai funcionar o formato de trabalho entre as comissões e as iniciativas produtivas com objetivos semelhantes.
- **Prestação de contas:** Foi levantada a dúvida sobre a aceitação da proposta apresentada pela Comissão de Orçamento.
- **Instagram:** Stephanie propôs a continuidade do perfil no Instagram, para divulgação das ações e atividades do projeto.
- **Uso do WhatsApp:** Stephanie reforça sobre o uso adequado do grupo como ferramenta de comunicação.
- **Proposta de Guacira:** Guacira propôs que apenas as facilitadoras possam enviar mensagens no grupo de WhatsApp, utilizando a função de transmissão.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- **Religiões de matriz afro-brasileira:** Suely Kintê pede solicitação para que o grupo reflita sobre como garantir respeito e espaço às expressões religiosas afro-brasileiras dentro do projeto.
- **Logomarca:** Tyninha comprometeu-se a apresentar, no dia 17/4, a nova versão da logomarca com as alterações solicitadas na última assembleia.
Finalização da ata 15:52

3ª Assembleia Geral Ordinária

Rede Ubuntu Feminista

Data: 24/05/25

Tempo previsto: 2h 50min

Coordenadora: Ana Cristina - (Saúde e cuidado)

Secretariar: Marluce - (Arte e cultura)

Cuidado do tempo: Ana Kelly - (COF)

Proposta de Pauta

- 1- **Leitura, discussão e aprovação da pauta** (10min)
- 2- **Informes** (25min)
 - ✓ Comissão de Arte e Cultura
 - ✓ Comissão de Comunicação e Mobilização
 - ✓ Comissão de Orçamento Feminista
 - ✓ Comissão de Saúde e Autocuidado
 - ✓ Comissão de Planejamento e Memória
- 3- **Plataforma digital ULFA (Sueli Kintê)** (15min)
- 4- **Leitura discussão e aprovação do sumário (CPM)** (20min)
- 5- **Leitura e aprovação do Planejamento do evento de encerramento.** (20min)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- 6- **Continuação e fortalecimento da rede Ubuntu feminista (CPM)**
(20min)
- 7- **Apresentação das atividades econômicas** (20min)
 - ✓ Alimentação
 - ✓ Moda
 - ✓ Produção Cultural
 - ✓ Turismo comunitário
- 8- **Definição de coordenação nas comissões-(CCM)** (10min)
- 9- **Encaminhamentos** (30min)

Aconchego- realizado por Leide

INFORMES E BALANÇO CRÍTICO da 3ª AGO

Comissão Arte e cultura

1- IBC- 03/05

Assunto: Jornada de Autocuidado e Cuidado Coletivo

Balanço crítico: No dia 03/05/2025 aconteceu a Jornada do Auto Cuidado e Cuidado Coletivo do Laboratório Organizacional Feminista em Salvador. No momento do planejamento foi decidido a realização de dois momentos de autocuidado e cuidado coletivo, sendo que o segundo momento seria para quem não pudesse participar no sábado nesse caso dia 03 de maio de 2025. A Jornada de Autocuidado e Cuidado Coletivo é de extrema importância para o Laboratório e suas participantes, pois é um momento de refletir, desabafar, relaxar e se ver a importância do autocuidado. Eu sou uma das participantes do Laboratório que escolhi o segundo momento, pois no sábado a casa está cheia e sem privacidade para as atividades sugeridas pelas facilitadoras.

Sugestão: Muito importante a escolha de dois dias para realização da jornada, pois as mulheres não deixam de participar.

2- IBC- 09 /05/25

Informe: Trilha

Balanço Crítico- A Trilha Formativa sobre Cooperativismo e Empresas Coletivas representou um espaço valioso para a troca de conhecimentos e a construção

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

coletiva de entendimentos sobre a temática. Durante a dinâmica, o grupo foi convidado a identificar pontos positivos e negativos da própria interação e das dinâmicas emergentes. Minha contribuição naquele momento buscou destacar a riqueza dos saberes múltiplos presentes no grupo como um ponto positivo fundamental, ressaltando a diversidade de experiências e conhecimentos que cada integrante trazia. Contudo, apontei também para a potencial fragilidade desse mesmo ponto, caso a percepção de um "saber maior" por parte de alguma integrante se manifestasse em atitudes de arrogância e soberba, impactando negativamente a colaboração e o respeito mútuo. Essa reflexão foi acolhida e compreendida pelo grupo de produção da trilha.

Posteriormente, na reunião do grupo ampliado, durante a leitura da relatoria, uma integrante específica tomou a palavra para rebater minha colocação de forma veemente e descontextualizada. Sua postura demonstrou, a meu ver, arrogância e desmerecimento não apenas em relação à minha fala, mas também em relação às demais integrantes que não se opuseram à minha perspectiva inicial. A ausência de uma busca pelo contexto original da minha intervenção tornou a crítica não apenas infundada, mas também ilustrativa da própria preocupação que eu havia levantado sobre a potencial manifestação de uma postura de superioridade.

Análise Crítica/Sugestão: A reação da referida integrante levanta pontos críticos importantes sobre a dinâmica de grupos e a comunicação em espaços coletivos:

- **Falta de Escuta Ativa e Empatia:** A ausência de interesse em compreender o contexto da minha fala demonstra uma falha na escuta ativa e na capacidade de se colocar no lugar do outro. Uma crítica construtiva se baseia na compreensão do ponto de vista alheio, e não em uma reação impulsiva e descontextualizada.
- **Comunicação e Poder:** A forma como a crítica foi realizada, com tom de desmerecimento, revela uma possível dinâmica de poder dentro do grupo, onde algumas vozes parecem se sentir mais autorizadas a invalidar as contribuições de outras. Isso pode inibir a participação e a troca genuína de ideias.
- **O Papel da Facilitação e da Relatoria:** Acredito que o papel da relatoria seria também o de contextualizar as falas, especialmente aquelas que podem gerar interpretações diversas. A ausência dessa contextualização contribuiu para o mal-entendido e para a oportunidade de uma crítica desrespeitosa.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

3-IBC – 15/05/25

Assunto/Informe: 5.^a Reunião da Comissão de Arte e Cultura

Balanço crítico: No dia 15/05/2025 aconteceu a quinta reunião da Comissão de Arte e Cultura. A reunião seguiu a proposta de pauta que foi lida e aprovada. A reunião foi coordenada por Sandra Soares, na secretaria: Edvaldina e no cuidado do tempo: Jaciara Sacramento. Na chegada todas falaram como estávamos chegando algumas falaram da dificuldade com a Plataforma. Nos informes, Rosa Leite pediu para não colocarmos coisas que não foram referentes ao trabalho no grupo. Sobre o Plano de Trabalho tiramos dúvidas sobre as crônicas e as tarefas de cada uma. Foi falado sobre as tarefas sobre as trilhas de formação. Foi lembrado a importância de participarmos do autocuidado e do cuidado coletivo, todos os sábados ou segundas, que temos que participar das reuniões das comissões e de participar das assembleias gerais. Não podemos esquecer de contribuir para o nosso livro de memórias. Sentimos a falta de nossa facilitadora.

Sugestão: Vale ressaltar a importância da participação das facilitadoras. Quando as duas não puderem participar solicitar que outra da equipe participe, o grupo ainda necessita de acompanhamento.

4-IBC 19/05/25

Assunto: Momento híbrido – 19 de maio de 2025

Balanço crítico: No dia 19 de maio de 2025 não houve atividade em grupo, nem virtual e nem presencial. O dia foi dedicado para acessar a Plataforma ULFA. Fui na sede do Coletivo de Mulheres do Calafate para acessar a Plataforma e postar o IBC do dia 15 de maio de 2025 da reunião da Comissão de Arte e Cultura. Escrevi o IBC mas não consegui postar na Plataforma. Troquei ideia sobre o Laboratório com Marta Leiro e as minhas dificuldades em postar o que eu escrevo na Plataforma. Chegou o horário de ir buscar os netos na escola e deixei para o dia 20 de maio de 2025.

Sugestão: Importante o acompanhamento do Coletivo de Mulheres do Calafate no Laboratório. Se não fosse isso eu já tinha desistido.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

5-IBC 26 de abril de 2025

Informe: Primeira Trilha Formativa do período híbrido (Teoria da Organização Feminista)

Balanco Crítico: Essa trilha formativa foi mais uma oportunidade para aprender e avançar no processo coletivo.

Sugestão: Diante da minha dificuldade de leitura, sugiro que nas próximas trilhas sejam utilizados textos menores, objetivos e com linguagem mais simples. Isso vai facilitar não só a minha participação, mas também de outras pessoas que possuem dificuldades semelhantes, contribuindo para um processo mais inclusivo e acessível a todas.

B) Comissão de Comunicação e Divulgação

Não apresentaram IBC

C) Comissão Orçamento Feminista

1-IBC -29/04/25

Informe: Reunião sobre Captação de Recursos

Balanco crítico: 29 de abril de 2025 às 9:10 começou a reunião do grupo orçamento para saber como estava o andamento da Captação de recursos. Participaram da reunião: Rosangela, Mailna, Cleide, Camila, Tininha, Ana Kelly, A coordenação da reunião ficou com Guacira e o relatório com Jocenita.

Neste dia também participou da reunião Camila e Tininha as duas novas companheiras do grupo orçamento. Foi falado sobre os Editais para arrecadação de recursos. Camila mostrou como buscar editais nas redes sócias e pela Internet, falou sobre as documentações caso seja precisa estar em dia, e que o prazo é muito curto. Também tem que ler o Edital com paciência e atenção. Foi discutido na reunião como estão os editais dos órgãos públicos.

A prestação de contas ficou para a próxima reunião. Rose informou que tinha feito algumas pesquisas identificadas algumas possibilidades, onde ela fez um levantamento para buscar apoio em órgãos públicos e editais entre elas a CESE, Fundo Elas, Emendas Parlamentares federais e estaduais, Articulação de Mulheres Brasileiras - AMB, Crioula. Secretaria de Políticas para as Mulheres e outras.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Crítica: A comissão conclui que precisamos estudar mais sobre Captação de Recursos.

Sugestão: Ter uma formação no Laboratório

2-IBC -08/05/25

Informe: Balanço das Atividades no Laboratório

Balanço: Observamos que algumas de nós não têm participação ativa no processo de contribuição proposto pelo laboratório. Não se faz um compromisso e uma responsabilidade em relação às tarefas e aos pré-julgamentos ao nosso coletivo, mas isso resulta de forma efetiva. É importante ressaltar que a participação plena de todas as membras é fundamental para a construção de um ambiente mais colaborativo e produtivo. Este é um coletivo que garante alta qualidade de trabalho.

Crítica: sobre a Falta de Alinhamento da Comissão de Comunicação.

A falta de alinhamento entre a comissão de comunicação e as demais comissões tem mostrado um desafio significativo. As devolutivas e os retornos propostos não estão sendo compartilhados de maneira nítida, o que gera desinformação e dificulta a continuidade dos processos em andamento. Uma comunicação interna precisa é muito eficiente para ambos os participantes utilizarem as diversas decisões, as mais avançadas e as críticas da equipe coletiva.

Transparência e nitidez de informações sobre os fundamentos do laboratório.

Sugestão: para Melhoria na Gestão de Ausências e Participação, é necessário na plataforma aquelas que não estão cumprindo com as agendas e responsabilidades propostas não devem ter os mesmos direitos e reconhecimento das que estão se comprometendo com as atividades.

Propomos que haja um sistema de pontuação ou registro de participação, de forma que a transparência seja mantida e a responsabilidade de cada uma fique nítida para todas. Isso ajudará a evitar que aquelas que não cumprem suas tarefas continuem a usufruir dos mesmos direitos de quem está constantemente engajada e presente no processo.

Considerações Finais: O laboratório **UBUNTU FEMINISTA** tem um grande potencial para todas nós mulheres, mas para que ele cumpra seu papel de transformação social e de reflexão crítica, é essencial que cada uma de nós assuma responsabilidades com o devido comprometimento. Assim, conseguiremos criar um ambiente onde a colaboração e o respeito à diversidade sejam realmente praticados.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

COMISSÃO PLANEJAMENTO E MEMÓRIA

1-IBC 22/04/25

Informe – Reação da Comissão de Comunicação e Mobilização

Balanco Crítico -Na última assembleia, durante a leitura da ata referente à primeira reunião elaborada pela Comissão de Planejamento e Memória, algumas integrantes da Comissão de Comunicação e Mobilização reagiram de forma impactante, o que gerou desconforto emocional entre as companheiras da Comissão de Planejamento, e uma discussão não apropriada no momento, devido a alteração dos ânimos.

Entendemos que algumas participantes já estão familiarizadas com o modelo de assembleia proposto neste laboratório, enquanto outras ainda não tiveram essa experiência. Reforçamos que a assembleia é uma instância de tomada de decisões e, portanto, deve promover o respeito e a colaboração mútua entre as participantes.

Sugestão: Solicitamos que todas tenham a humildade de compreender os diferentes processos de aprendizado de cada uma. Ao apontar algo que considerem equivocado, propomos que seja feito por meio de sugestões construtiva e fraternal, visando o crescimento coletivo.

2-IBC – 22/04/25

Informe – Funcionamento de uma Assembleia Geral

Balanco Crítico- Nas assembleias da Iniciativa Rede Ubuntu Feminista, têm ocorrido discussões e interrupções em momentos inadequados. Isso ocorre porque algumas pessoas ainda não tiveram a oportunidade de praticar o modelo proposto neste laboratório, que incentiva a construção coletiva da pauta. Nesse modelo, as comissões devem enviar suas propostas de pauta dentro do prazo estabelecido para que essas sejam consolidadas e organizadas, garantindo uma assembleia estruturada, propositiva e decisória.

Essas situações têm gerado descontentamento e desrespeito entre nós, afetando nosso convívio. Diante disso, precisamos praticar o respeito mútuo e a generosidade, elementos essenciais para que possamos nos fortalecer coletivamente e enfrentar as adversidades que tanto nos oprimem.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Sugestão: Promover, dentro das comissões, uma oficina voltada para o entendimento do funcionamento de uma assembleia organizada. Esse momento deve proporcionar transparência, além de garantir o direito de fala a todas as participantes.

3-IBC 23/05/25

Informe – Dificuldade da companheira Hulda Calala

Balanco crítico: Hulda tem enfrentado dificuldades para acessar a plataforma e participar de algumas atividades da comissão devido a problemas com seu dispositivo celular. A devolução do aparelho por parte do técnico tem demorado, e, ocasionalmente, ela precisa utilizar o celular de outras pessoas, o que lhe causa desconforto.

Para acolhê-la, a comissão de planejamento solicitou que ela se responsabilizasse por algumas atividades e elaborasse os documentos necessários, para enviá-los todos de uma vez assim que tiver acesso à internet e a um dispositivo tecnológico adequado. Além disso, outras pessoas também têm enfrentado dificuldades semelhantes para acessar a plataforma.

Sugestão: Cada comissão pode organizar um momento presencial com acesso a um computador, possibilitando que todas realizem as postagens de seus documentos. No caso da comissão de planejamento, estamos agendando dia e horário com Hulda para auxiliá-la tanto na produção dos documentos quanto na postagem, em formato de mutirão na Casa das Mulheres Negras no Pelourinho.

COMISSÃO DE SAÚDE, AUTOCUIDADO E CUIDADO COLETIVO

1-IBC -24/05/25

Informe- *dificuldade de subir os documentos na plataforma*

Balanco crítico- A comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo informa a assembleia a ***dificuldade de subir os documentos na plataforma*** pois, uma vez que temos documentos elaborados, prontos e não conseguimos finalizar a ação de armazenar os documentos na plataforma dificulta o aprendizado, a presencialidade na plataforma especialmente na etapa híbrida atrapalha o desempenho da comissão no laboratório.

Sugestão- Aderir a sugestão da comissão de planejamento

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2-IBC -24/05/25

Informe- Evento Ação de autocuidado e cuidado e cuidado coletivo

Balanço crítico- A comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo vai construir ***uma carta branda, cuidadosa e propositiva para o laboratório*** trazendo seu desconforto em relação ao ocorrido na ação social de autocuidado realizada no CSU Castelo Branco. Afim de registrar sua insatisfação com a condução e desfecho da realização da atividade.

Sugestão: sugerimos que nos próximos laboratórios cada questão que esteja fora do alinhamento da proposta oferecida pelo laboratório seja conduzida de maneira mais cuidadosa, acolhedora e educativa, no sentido de buscar a melhor forma de corrigir o desalinho, afim de dirimir situações fragilizantes para todo o grupo. Assim, evitando nos próximos laboratórios acontecimentos iguais ou semelhantes.

PLANO DE TABALHO DAS COMISSÕES (ANEXO)

Relatório/Ata 3ª Assembleia Geral Ordinária - Rede Ubuntu Feminista

No dia vinte e quatro de maio de 2025 , a rede Ubuntu feminista realizou a **terceira assembleia, para debater os seguintes assuntos** : Leitura, discussão e aprovação da pauta , Informes de todas as comissões sendo 5 minutos para cada uma, Leitura discussão e aprovação do sumário proposta pela comissão de planejamento e memoria, Leitura e aprovação do Planejamento do evento de encerramento, Continuação e fortalecimento da rede Ubuntu feminista, também solicitado pela comissão de planejamento, Apresentação das atividades econômicas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Definição de coordenação nas comissões solicitada pela comissão de comunicação. E por fim os encaminhamentos. Antes do início da Assembleia Gabriela realizou as boas-vindas, e explicou que a direção da assembleia foi distribuída entre 3 comissões, uma vez que está é a última do laboratório e que todas as comissões precisam experimentar também este processo. Portanto entre as comissões que ainda não havia experimento debateram e escolheram uma de suas comissões e apresentou a comissão de planejamento que é a responsável em sistematizar os documentos da Assembleis ficando da seguinte forma: comissão de saúde, autocuidado- Ana Cristina Alano de Souza Silva- Coordenação, Marluce de Jesus Oliveira da comissão de arte e cultura - Secretária e da comissão de orçamento feminista- Ana Kelly de Jesus Queiroz – Cuidado do tempo. Assim a Ana Cristina deu início a leitura da pauta a qual teve consenso forte, em seguida cada relatora das comissões leram os seus informes – apresentados em anexo. Em seguida a comissão de planejamento falou que encaminhou para os grupos e postou na plataforma a proposta do sumário do livro memória para conhecimento e também sugestões, porém não houve retorno, por isso trouxemos a questão para Assembleia, assim também foi aprovada por consenso forte. Em seguida marta apresentou a proposta da programação do evento encerramento em elaborado pela equipe. Questionada se poderiam levar ao menos um convidado, foi deito que está sendo programado para 6º pessoas, por causa do recurso financeiro.

O local está certo em lugar, mas que terão que mudar, devido o agendamento por conta disso o encerramento será dia 05. Após a apresentar toda a programação e que a atividade econômica a fim de apresentar o negócio, levará chá para servir no local.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Todas também aprovaram por consenso forte. Quanto a Continuação e fortalecimento da rede Ubuntu feminista, pós laboratório, houve maior debate, pois, algumas pessoas estavam compreendendo a rede como uma cooperativa – guarda-chuva - para as atividades econômicas, que teriam mais oportunidades de buscar patrocínios. ficaram divididas, porém ficou como encaminhamento o respeito a escolha quem quiser manter a rede, e outra escolha é nos pós Lot se envolver apenas em suas atividades econômicas. Isso por estarem já envolvidas em muitas outras redes e movimentos e há uma sobrecarga. O item de Apresentação das atividades econômicas, Suely explicou que ontem na trilha houve a apresentação das atividades econômicas, e se a assembleia compreendesse assim, retiraria da pauta. foi aberta se alguém queria falar algo sobre o assunto e no silêncio, passamos para outro item.

Definição de coordenação nas comissões, Luana Valeska falou sobre a questão da administração do tempo nas falas, pois as pessoas se estendem muito em seus argumentos o que tem prolongado nossos encontros, reuniões, debates, encontros virtuais e presenciais, depoimento e as demais ocasiões. Para todas serem contempladas para falar o que for necessário. E diz que cada pessoa deve se auto perceber, não é para silenciar, mas para sermos mais objetivas. E a Luana Cristina falou para que cada comissão defina uma coordenadora para facilitar o fluxo de comunicação entre as comissões, e essas coordenações podem ser rotativa, para evitar centralização de poder. Lembrado sobre o Livro memória, foi solicitado que cada uma comissão definisse duas pessoas para compor a equipe do Livro memória, a comissão de orçamento, indicaram- tininha, Ana Kelly e Thalia, as demais comissões argumentaram que não sabendo desta necessidade, levariam a demanda para as omissões e definiriam até segunda feira. **Os encaminhamentos foram:** Definir duas pessoas de cada Comissão para a construção do Livro Memória até 2ª feira dia 26; cada comissão definir

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

uma coordenação, a fim de facilitar a comunicação entre as comissões até segunda feira; marcar reunião para segunda feira, verificar horário pois são muitas ações do Livro memória, que será acompanhada pelas facilitadoras. Sugestão de horário - às 19h com quem puder comparecer; cada pessoa são livres para a continuidade no pós LOT está nas atividades econômicas e ou na Rede Ubuntu; No encerramento terá apresentação da alimentação e Sugestão para gestão do tempo: Devemos criar meios para que em nossas reuniões tenhamos um processo de administração do tempo para que todas possam falar e isso pode exigir que tenhamos um aprendizado de falar mais resumidamente e dar chance às outras; que cada comissão tenha uma coordenadora (temporária) que se reúnam para melhorar a comunicação entre as comissões e coordenação do processo; que as comissões produzam informes de suas reuniões e enviem para a Comissão de Comunicação para divulgar de forma coordenada e organizada.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

VI – Sustentabilidade e Resistência

O LABSSA feminista durante 60 dias, estimulou a sustentação da vida e teve como princípio a construção de atividades econômicas que priorizam o bem-estar coletivo, a equidade de gênero e a justiça social, baseadas na cooperação, na sustentabilidade e na dignidade, priorizando o fortalecimento das comunidades e combatendo desigualdades sistêmicas, a fim de fortalecer a solidariedade, a cooperação e o bem comum

6.1- RELAÇÃO DAS INTEGRANTES POR ATIVIDADES ECONÔMICAS

	Integrantes	Atividade econômica
1	Ana Suely Conceição Franco Moraes	Turismo Comunitário
2	Camila Cardoso de Carvalho	Turismo Comunitário
3	Cleide Conceição de Sousa	Turismo Comunitário
4	Dandara Muama Conceição Silva	Turismo Comunitário
5	Maria de Fátima Evangelista da Silva Gavião	Turismo Comunitário
6	Jaciara dos Santos Sacramento	Turismo Comunitário
7	Jocenita Santos Ribeiro	Turismo Comunitário
8	Luana Cristina da Silva Mattos	Turismo Comunitário
9	Marli Brito de Souza Teles	Turismo Comunitário
10	Rosangela Rocha Silva	Turismo Comunitário
11	Sandra Regina Nazaré Santos	Turismo Comunitário
12	Tyninha Live Ferreira	Turismo Comunitário
13	Bernadete Santos Reis	Turismo Comunitário
	Integrantes	Atividade econômica
1	Hulda Maria Vitória Calala	Moda
2	Helisleide Bomfim dos Santos	Moda
3	Lindinalva Nascimento da Silva	Moda
4	Luana Vaneska Rodrigues dos Santos	Moda
5	Lúcia Maria Vasconcelos Pereira	Moda

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

6	Maria Vitoria Franklim do Rosário	Moda
7	Talita Maria da Conceição	Moda
8	Rosaria Piriz Rodriguez	
	Integrantes	Atividade econômica
1	Ana Kelly de Jesus Queiroz	Alimentação
2	Edvaldina Moreira Marques Cardoso	Alimentação
3	Mailna da Silva Costa	Alimentação
4	Thalia Santos Conceição dos Reis	Alimentação
5	Carla Alexandra Bittencourt Figueiredo Silva	Alimentação
6	Daniela Nascimento de Jesus	Alimentação
7	Sueli Kintê	Alimentação
8	Ana Cristina Alano de Souza Silva	Alimentação
9	Mércia Cristiane Tavares dos Santos	Alimentação
10	Valdineia Araújo de Carvalho	Alimentação
	Integrantes	Atividade econômica
1	Andorinha	produção cultural
2	Camila Teles	produção cultural
3	Conceição das Mercês Oliveira	produção cultural
4	Marluce de Jesus Oliveira	produção cultural
5	Mianga Madillê da Silva Gavião	produção cultural
6	Rosângela Leite dos Santos	produção cultural
7	Sandra Soares dos Santos	produção cultural
8	Maria Josefa Fernando Lopes	Não se manterá no pós-laboratório

6.2 – Estratégias para Identificação da Atividade Econômica

INICIATIVA REDE UBUNTU FEMINISTA

Objetivo

Identificar, promover e implementar iniciativas econômicas sustentáveis que fortalecem a autonomia financeira e social de mulheres ativistas, proporcionando condições favoráveis para a continuidade de suas ações e impacto positivo na Sociedade.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Iniciativa Econômica ALIMENTAÇÃO - 12/04/25

1. QUAIS DESTAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POSSIBILITAM A INICIATIVA UBUNTU GANHAR DINHEIRO?

R- ALIMENTAÇÃO.

2. COMO PODEMOS GERAR DINHEIRO PARA A INICIATIVA UBUNTU FEMINISTA COM ESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS?

R- LANCHES, ALMOÇO, MARMITAS, EVENTOS, FEIJOADAS, FESTIVAIS ETC

3. COMO DISTRIBUIREMOS AS 43, MULHERES DA UBUNTU NESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS?

R. Na Ubuntu pela IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL, DIVISÃO DOS GRUPOS POR SEGMENTOS E EQUIPE TECNICA. PORÉM O SETOR DE ALIMENTAÇÃO FORAM COMPOSTA POR IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL

4.0- O QUE PRECISAMOS TER PARA DESENVOLVER ESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS:

4.1 RECURSOS COGNITIVOS

R. PRATOS TÍPICOS NORDESTINOS E COMIDA FOLCLÓRICAS

4.2. PESSOAL

R- NUTRICIONISTAS, CHEFE DE COZINHAS, AJUDANTE DE COZINHA, APOIO COMUNITÁRIO, TREINAMENTOS (TREINAMENTO DA EQUIPE DE COZINHA)

4.3 RECURSOS FINANCEIROS

R- DOAÇÕES, PARCEIROS, EDITAIS

4.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS

R- APLICATIVO PRÓPRIO, VENDAS ONLINE, FICHAS TÉCNICAS DOS PRODUTOS, CARDÁPIOS,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

4.5 – RECURSOS MATERIAL:

R- UTENSILIO DE COZINHA, EQUIPAMENTO DE COZINHA, MATERIAS DE LIMPEZA, ESPACO FISICOS, EQUIPAMENTO DE SEGURANCA

4.6- RECURSOS MERCADOLOGICO D CLIENTE:

R- ALIMENTOS POPULARES

4.7 RECURSOS MERCADOLOGICOS FORNECEDORES

R. AGRICULTURAS FAMILIARES, MONITORAMENTO, AVALIACAO E QUALIDADE, CEASAS, CENTROS DE ABASTECIMENTOS. ACOUGUE, HORTAS COMUNITARIA, QUINTAL PRODUTIVOS.

5. COMO PODEMOS TER ESSES RECURSOS NA INICIATIVA REDE UBUNTU FEMINISTAS?

R- PARCERIAS, EDITAIS, IMPRESTIMOS, INVETIMENTO COLETIVOS.

5.1 COMO E ONDE A REDE UBUNTU VAI DESENVOVER ESTAS ATIVIDADES NOS 42?

R. COZINHA COMUNITAIAS EM UMA COMUNIDADE PARCEIRA (ONDE)

5.2. QUANTO ESTA ATIVIDADE ECONOMICA VAI GERAR PARA UBUTU FEMINISTA POR MÊS

R-- \$5000,00 MENSAL PARA AS MULHRES QUE ESTÁ NO SETOR DE COZINHA COM UM PERCENTUAL DE 30% PARA REDE UBUNTU

5.3 – QUANTO TEMPO CADA MULHER PODE DESPONIBILISAR PARA DESENVOLVIMENTOS DESTAS ATIVIDADES?

R- TEMPO DEMEDIO 4 A 6 HORAS/ DIA.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Iniciativa Econômica MODAS - 12/04/25

1. QUAIS DESTAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POSSIBILITAM A INICIATIVA UBUNTU GANHAR DINHEIRO?

R- Moda, customização de roupas, confecção de bolsas, customização de bolsas, criação de sacolas ecológicas, moda feminina africana, artesanato, etc.

2. COMO PODEMOS GERAR DINHEIRO PARA A INICIATIVA UBUNTU FEMINISTA COM ESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS?

R- Produzindo peças únicas

3. COMO DISTRIBUIREMOS AS 43, MULHERES DA UBUNTU NESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS?

R. Divisão dos grupos em cada segmentos

4.0- O QUE PRECISAMOS TER PARA DESENVOLVER ESTAS ATIVIDADES ECONOMICAS:

4.1 RECURSOS COGNITIVOS

R. conectar-se com o emocional dos clientes com criatividade e inovação, uso de sobras de carnaval para bolsas etc.

4.2. PESSOAL

R- Formação técnica, qualificação- RH, seleção de pessoal, consultoria

4.3 RECURSOS FINANCEIROS

R- Identificar parceiros captar recurso com investidores, sociedade financeira, identificar investimento mais rentáveis,

sustentabilidade ter capital de giro ter boa gestão financeira identificar bom s investimentos

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

4.4 RECURSOS TECNOLOGICOS

R- Designer artes finalista, IA, tecnologia da informação, tecnologia sustentável,

4.5 – RECURSOS MATERIAL:

R- Ferramentas e maquinários, tecidos, de acordo com o estágio da iniciativa

4.6- RECURSOS MERCADOLOGICO D CLIENTE:

R- Redes sociais, planejamento, marketing, publicidade e mobilização, fidelização do cliente

4.7 RECURSOS MERCADOLOGICOS FORNECEDORES

R. Captação de fornecedores, qualidade da mateia prima, negociação do melhor preço, identificar melhor plataforma

5. COMO PODEMOS TER ESSES RECURSOS NA INICIATIVA REDE UBUNTU FEMINISTAS?

R- **5.1 COMO E ONDE A REDE UBUNTU VAI DESENOVER ESTAS
ATIVIDADES NOS 42?**

R. Plano B, espaço da Leide -Precisa articular

plano A: espaço amem (local semente precisa de equipamentos)

**5.2. QUANTO ESTA ATIVIDADE ECONOMICA VAI GERAR PARA UBUTU
FEMINISTA POR MÊS**

R: Elaborar planilha

mínimo de 47,00da participante/ retirada/ dia

Lucro: (meta) investimentos

**5.3 – QUANTO TEMPO CADA MULHER PODE DESPONIBILISAR PARA
DESENVOLVIMENTOS DESTAS ATIVIDADES?**

R- 2 dias por semana (opção de turno 04 horas por escala)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

6.3- Perfil de Projetos

Turismo comunitário

Nome do Projeto: Turismo Comunitário Urbano: Salvador e Região Metropolitana

Apresentação

Somos um grupo constituído por quatro organizações, uma rede e um fórum que tem em comum a luta por mudanças e justiça sociais e a luta pelos direitos humanos. Temos como centro das nossas lutas a vida das mulheres, priorizando o autocuidado e cuidado coletivo como estratégia para a sustentação da vida. Diante disso nos articulamos para criar coletivamente caminhos que nos garantam a sustentação da vida, autocuidado e cuidado coletivo e a luta. Outra estratégia para a sustentação da vida que nos articula como grupo é a criação de uma atividade econômica, na qual as mulheres ativistas e atuantes nas comunidades possam garantir o sustento e sua atuação política na comunidade. O turismo comunitário é uma atividade econômica que nos uniu e impulsionou a criação do nosso grupo. E através de estudo, criação de roteiros de turismo comunitário, promoção e comercialização dos referidos roteiros e o fortalecimento da rede urbana de roteiros do turismo comunitário deslumbramos a implantação da cooperativa de roteiros urbanos em Salvador e Região Metropolitana, numa perspectiva feminista, cooperativista, autogestionária e princípios da economia solidária.

1-Justificativa

O turismo comunitário é uma forma de turismo que envolve a participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento e gestão de atividades turísticas. Essa atividade de lazer proporciona a comunidade geração de renda, preservação da cultura e a identidade e desenvolvimento sustentável, pois envolve a gestão responsável dos recursos naturais e culturais.

O turismo comunitário tem princípios fundamentados na participação comunitária, as comunidades locais são envolvidas no desenvolvimento e

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

gestão das atividades turísticas e na gestão local, as comunidades locais têm controle sobre a gestão das atividades turísticas e os benefícios do turismo são compartilhados com a comunidade local. É importante por contribuir para o desenvolvimento econômico e ajudar a preservar o patrimônio cultural e natural das comunidades locais.

Os turistas gastarão em comércios locais, criando um ciclo de desenvolvimento econômico que respeitem o meio ambiente e gerando mudanças no conceito de turismo em Salvador e Região Metropolitana, transformando-o em um modelo mais inclusivo com o protagonismo das mulheres residentes nas comunidades periféricas.

As comunidades locais envolvidas no referido projeto estão localizadas na periferia urbana de Salvador – Fazenda Grande do retiro (Calafate), Calabar, Uruguai, Barro Duro e Lauro de Freitas – Parque São Paulo. As quais possuem suas identidades cultural e natural própria, contribuindo para a diversidade de roteiros de turismo comunitário a serem ofertados.

2-Objetivos

2.1-Objetivo geral:

- Fortalecer os coletivos, associações e movimentos sociais de mulheres da cidade de Salvador e Região Metropolitana para atuar na implantação e promoção de roteiros de turismo comunitário.

2.2-Objetivos específicos:

- Promover espaço de estudo com representantes das comunidades envolvidas sobre turismo comunitários e produções associadas ao turismo comunitário;
- Criação de roteiros de turismo comunitário em Salvador e Lauro de Freitas;
- Promoção e comercialização de roteiros urbanos de turismo comunitário;
- Garantir espaço de autocuidado e cuidado coletivo entre as ativistas;

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- Implementar uma cooperativa de roteiros de turismo comunitário urbano de Salvador e Região Metropolitana

3-Público

- Vamos buscar solucionar algum problema, isso movimentará ou beneficiará determinadas pessoas

O projeto envolverá mulheres ativistas de organizações/fórum/redes de Salvador e Lauro de Freitas com o intuito de garantir a sustentação da vida.

- Vamos produzir algum bem ou serviço (isso será consumido por alguma pessoa ou grupo social, qual?)

O projeto produzirá serviço de lazer através da atividade do turismo comunitário para visitantes internacionais e nacionais, estudantes de escolas públicas e privadas e faculdades públicas e privadas. Pessoas que tenham como objetivo vivenciar experiências autênticas, baseadas na cultura local e no protagonismo das mulheres.

- Nosso projeto tem o apoio de alguma base social, grupo ou segmento da população?

O projeto tem como apoio grupos comunitários de áreas urbanas de Salvador e Lauro de Freitas, protagonizados por mulheres, produções e equipamentos associados ao turismo comunitário e a Rede de Turismo Comunitário da Bahia – Rede BATUC.

4-Metodologia (como se desenvolverão as atividades)

Como pretendemos fazer, como organizaremos as pessoas e como iremos fazer a produção do bem ou do serviço

O projeto contará com grupos já organizados em suas respectivas comunidades e cada grupo será responsável em articular as pessoas na comunidade. Serão realizadas reuniões nas comunidades para as que ainda não possui roteiros para construção coletiva de roteiros da comunidade, para

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

essa atividade será aplicada a metodologia de inventário turístico que consiste em etapas – definição de tema, seleção de atrações, definição de duração, criação do itinerário, inclusão de serviços e definição de preços. Visita as comunidades que desenvolvem já roteiros de turismo comunitário, exercitando o processo de agendamento, negociação, reserva e visitação. As atividades referentes a estudo e roda de auto cuidado e cuidado coletivo serão inspiradas pela metodologia das rodas de autocuidado e cuidado coletivo das Tecelãs do Cuidado. Todas as atividades estarão vinculadas como processo de formação da produção do serviço a ser oferecido e comercializado: roteiro de turismo comunitário.

Como pretendemos superar as dificuldades e enfrentar os riscos (quais dificuldades e quais riscos)

Se faz necessário realizar uma análise de conjuntura no campo das políticas públicas e articulação social do turismo comunitário no Estado da Bahia para sentir/pensar as dificuldades e riscos e coletivamente criar estratégias de enfrentamento dos riscos e superar as dificuldades. Se articular com a Rede de Turismo Comunitário da Bahia e fortalecer o Turismo Comunitário Urbano em Salvador e Lauro de Freitas. Firmar e afirmar como prioridade no formato organizacional a autogestão, o autocuidado e cuidado coletivo, o cooperativismo, o feminismo antirracista e a economia solidária.

Como pretendemos financiar nossa ação?

As ações serão financiadas com recursos das organizações comunitárias, as quais serão motivadas para realizar ações de arrecadação de recursos financeiros e participação de editais de fundos que apoiam projetos. Por se tratar de projeto econômico se prevê o mapeamento de possíveis parceiros e estratégias para se criar o capital de giro.

- Editais e Fundos Governamentais: Buscar apoio de editais e programas de apoio ao turismo sustentável e social.
- Investimento Privado: Parcerias com empresas privadas interessadas em investir no turismo comunitário.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- Empreendimentos Locais: Investimento e reinvestimento dos lucros obtidos nas próprias comunidades para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Ao criar experiências turísticas autênticas e sustentáveis, com a participação ativa das mulheres, o turismo comunitário pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento econômico e social

Perfil de projeto Moda

COOPARTES Mulheres que criam

Tecendo redes de resistências e esperança

Transformando ideias em ação

Mulheres que criam “Produção e Customização”

A COOP Artes é uma iniciativa de empreendedorismo coletivo voltada para produção de bolsas artesanais e customização de bolsas, promovendo geração de renda, inclusão social e valorização do trabalho manual, especialmente entre mulheres das comunidades locais.

O presente projeto (Mulheres que criam) busca fortalecer a autonomia financeira DE MULHERES por meio da criação, produção e customização artesanal inicialmente de bolsas e acessórios. Esta proposta, une moda sustentável, reaproveitamento de tecidos e materiais, e expressão criativa, com o objetivo de produzir peças únicas e comercializáveis tendo como objetivo transformar bolsas e acessórios comuns em peças únicas, por meio da customização artesanal. A proposta visa estimular a criatividade, o reaproveitamento de materiais e a valorização da identidade pessoal

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Justificativa

Com a Coopartes vamos criar uma alternativa de geração de renda para mulheres das periferias da Região Metropolitana de Salvador, visando o fortalecimento das mulheres para que possam resistir à violência que se instala e cresce nas comunidades, a violência de gênero, violência sexual e a desigualdade. Ao mesmo tempo, usando a criatividade e a capacidade criadora das mulheres, vamos reutilizar tecidos e descartes criando peças úteis, únicas e representativas. Ao mesmo tempo, teremos um espaço e meios para a customização feitas por nossas parceiras e até mesmo por clientes, em um mundo onde o consumo rápido de moda gera descarte excessivo, a customização surge como alternativa sustentável.

É relevante reafirmar que em muitas comunidades as mulheres enfrentam barreiras para alcançar independência econômica. A customização de bolsas e acessórios representa uma alternativa de geração de renda acessível, criativa e sustentável. Este projeto se baseia na valorização do trabalho manual e da colaboração entre mulheres para fomentar o empreendedorismo coletivo, promovendo geração de renda e inclusão social especialmente para mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade.

Objetivo geral

Organizar uma cooperativa para que mulheres possam se qualificar e capacitar para a produção e customização de bolsas incentivando a geração de renda, o trabalho em rede e o empoderamento feminino

Objetivos específicos

Realizar oficinas práticas de customização

Criar uma linha de produtos com identidade própria

Ensinar técnicas de customização pintura bordado, aplicação, etc

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Criar um espaço de aprendizado e produção em customização de bolsas e acessórios

Comercializar as peças em feiras, redes sociais e pontos parceiros.

Estimular o reaproveitamento de materiais descartados

Promover a autoestima e a autonomia das participantes

Incentivar o empreendedorismo

Produzir peças exclusivas com valor agregado

Metodologia

O projeto será dividido em quatro etapas principais

1- Mobilização e organização

Reuniões com interessadas

Definição dos princípios cooperativistas

Escolha de liderança provisória

2 - Capacitação

Cursos sobre cooperativismo (Sebrae, Unisol, UFBA entre outros)

Capacitação em produção de bolsas, costura, corte e acabamentos

Noções de precificação e marketing

Desenvolvimento de catálogos e produtos

3 - Formalização legal

Elaboração do Estatuto Social

Registro da Cooperativa em cartório

Cadastro no CNPJ (Receita Federal)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Inscrição estadual e municipal

Abertura de conta bancária jurídica

4 - Produção inicial e comercialização

Definição das linhas de produto (bolsas de tecido, ecológicas personalizadas)

Criação de marca etiquetas e embalagens

Participação em feiras locais, vendas online e redes sociais

Recursos necessários

Instrutor (a) de customização

Facilitadoras para cursos de costura e customização

Instrutora de Design

Contrato com contador(a)

Contrato com Profissional de Publicidade, Comunicação e Redes Sociais

Tecidos, tintas, linhas, pincéis, tecidos, agulhas, lantejoulas, aviamentos, cola, tesouras

Máquinas de costura reta e overlock

Bolsas para customizar novas ou usadas

Aluguel por um ano de espaço físico

Instalações de infraestrutura básica (mesas, iluminação e ventilação)

Tecidos, linhas e acessórios

Recursos para registro e formalização

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Resultados esperados

Capacitação de 50 participantes (em turmas e etapas de oficinas com número adequado por atividade)

Produção inicial de 500 bolsas customizadas

Criação de uma marca coletiva

Fortalecimento da cooperativa como marca coletiva

Aumento da autoestima e inclusão social das associadas

Avaliação

Relatório de participação

Questionários de satisfação

Avaliação das peças produzidas com volume e qualidade

Números de participantes ativos, com fotos e materiais produzidos

Metas

Participação em editais e feiras

Parcerias com lojas e empresas

Resultados esperados

Formalizar uma cooperativa

Criação de uma linha com identidade própria

Renda mensal para os cooperados

Inserção no mercado de moda sustentável

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

5-Recursos (Pessoal, material, equipamentos, imóveis)					
5.1-Pessoal					
Item	Descrição	Unidade	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
01	Coordenadora geral	unidade	01		
02	Aux de coordenação	unidade	01		
03	Costureira	unidade	02		
04	Aux de costureira	unidade	01		
05	Coord financeira	unidade	01		
06	Coord de compras	unidade	01		
07	Coord de vendas	unidade	01		
08	Bordadeira	unidade	02		
Total					

5.2-Material de consumo					
Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
09	Tecidos Cru	mt	1000	24,00	24.000,00
10	Tecidos malha	mt	1000	22,00	22.000,00

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

11	Forro	mt	2000	22,00	44.000,00
12	Insumo1- Alça, Zíper, botão, argola, fivela, agulha, linha de costura, tesouras, alfinete, fita métrica, papel metro outros	unidades		1.000,00	1.000,00
13	Insumo2- miçanga, fita diversa, cola, linha de crochê, linha de bordar, outros	unidades		1.500,00	1.500,00
14	Material de escritório	unidade		300,00	300,00
15	Material higiênico	unidade		300,00	300,00
Total					

5.3-Material permanente

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
16	Máquina de costura Reta	unidade	02	2671,15	5.342,30
17	Máquina de costura Overloque	unidade	01	2.295,00	2.295,00

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

18	Máquina de pregar Botão e ilhós com bancada	unidade	01		
19	Mesa para corte de tecido, em MDF	unidade	01	1.400,00	1.400,00
20	Tesoura Elétrica de cortar tecido			465,00	465,00
21	Ferro de passar	unidade	01	123,40	123,40
22	Computador	unidade	01	1.200,00	1.200,00
23	Impressora	unidade	01	1.545,96	1.545,96
Total					

5.4-Imóveis (aluguel e adaptação)

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Total					

5.5- Transporte (locação, passagens aéreas, terrestres)

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

24	Uber, taxi Transporte para equipe	unidade			
25	Gasolina Para equipe	Lts			
Total					

5.6-Terceiros					
Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
26	Contador	mês		900,00	
27	Instrutores(as)				
	Correio e encomendas				
Total					

PROJETO: SABOR E SAÚDE

Apresentação

Somos um coletivo de mulheres engajadas na promoção da saúde, da inclusão alimentar e da busca de qualidade de vida através dos alimentos. Movidas pelo desejo de transformar realidades por meio da alimentação saudável, acessível e consciente, por esta razão criamos o projeto *Sabor e Saúde*. Nosso objetivo é oferecer produtos saudáveis, nutritivos e saborosos que respeitem diferentes restrições alimentares, promovendo uma reeducação alimentar inclusiva. Este projeto nasce da vontade de empreender de forma colaborativa e sustentável,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

contribuindo para o bem-estar da comunidade e gerando renda por meio de um modelo cooperativo e autogestionário.

1. Justificativa

Em um cenário onde cresce a demanda por alimentos saudáveis, sem glúten, sem lactose e livres de ingredientes ultraprocessados, identificamos uma lacuna no mercado acessível a populações periféricas e de baixa renda. Muitas pessoas com restrições alimentares enfrentam dificuldades para encontrar produtos seguros e acessíveis, o que compromete sua saúde e qualidade de vida. O projeto *Sabor e Saúde* surge para suprir essa necessidade, oferecendo alimentos naturais e funcionais, com preços justos e embalagens sustentáveis. Atuaremos inicialmente em nossas comunidades, mas com potencial de expansão para feiras, eventos de saúde, redes sociais e pontos de venda especializados.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Oferecer ao mercado chás e alimentos saudáveis, nutritivos e saborosos, que promovam a reeducação alimentar e atendam a públicos com restrições alimentares, com qualidade, inclusão e preços acessíveis.

2.2 Objetivos Específicos

1. Definir o portfólio inicial de produtos.
2. Capacitar a equipe em rotulagem nutricional e nutrição para públicos com restrições.
3. Identificar e firmar parcerias com fornecedores orgânicos e locais.
4. Estabelecer parcerias com instituições de saúde, educação e empreendedorismo.
5. Utilizar embalagens sustentáveis e informativas.
6. Cultivar parte dos ingredientes em hortas comunitárias e quintais.
7. Inserir informações educativas nas embalagens sobre alimentação saudável.
8. Incluir receitas práticas e nutritivas nos rótulos.
9. Definir os segmentos de mercado prioritários para atuação.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

3. Público-Alvo

Pessoas com restrições alimentares (intolerância à lactose, glúten, diabéticos, entre outros), interessados em alimentação saudável, pessoas com sobrepeso ou que buscam prevenir doenças. Também atenderemos consumidores de academias, seguidores de redes sociais, moradores de bairros periféricos, visitantes de feiras e eventos de saúde e clientes de lojas especializadas. Nosso projeto visa atender uma demanda social real, oferecendo um serviço essencial e com potencial de grande impacto na saúde pública e inclusão social.

4. Metodologia

As atividades serão desenvolvidas com base em três frentes: **Coperação, produção, formação e gestão compartilhada.**

- **Produção:** Criação de um cardápio baseado em ingredientes naturais, ervas medicinais acessíveis, com testes de receitas, controle nutricional, de qualidade e produção local conforme normas da ANVISA.
- **Formação:** Capacitações contínuas sobre nutrição, boas práticas de manipulação, cooperativismo e gestão autônoma.
- **Gestão:** Modelo cooperativo com divisão de tarefas e decisões coletivas. Cada integrante terá papel rotativo nas funções (vendas, marketing, compras, produção, financeiro).

Dificuldades previstas e estratégias de superação:

- Produtos perecíveis: atuação de uma nutricionista e controle de estoque.
- Falta de tempo: criação de cronogramas e rodízio de tarefas.
- Inexperiência: participação em oficinas e cursos.
- Custo dos insumos: busca ativa por fornecedores especializados.
- Espaço físico: uso inicial de cozinhas domiciliares e busca por espaços públicos ou locação futura.
- Apoio financeiro: cotização interna, rifas e busca por editais e parcerias.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

5. Recursos

5.1 Recursos Humanos

Cargo	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Gestores/Administração	1 mensal	R\$ 1.512,00	R\$ 1.512,00
Nutricionista	12 horas	R\$ 30,00/hora	R\$ 360,00

Total: R\$ 1.872,00

5.2 Material de Consumo – Total: R\$ 300,00

(Ver tabela detalhada já apresentada. Pode ser melhor organizada em anexo para edital.)

5.3 Material Permanente – Total: R\$ 14.988,00

5.4 Imóveis e Reformas – Total: R\$ 32.500,00

5.5 Transporte – Total: R\$ 480,00

5.6 Terceiros – Total: R\$ 12.250,00

6. Metas

6.1 Qualitativas

- Promover saúde e inclusão alimentar.
- Popularizar a venda de chás prontos no mercado
- Oferecer alimentos com alto valor nutricional, segurança sanitária e acessibilidade econômica.
- Informar e orientar os consumidores com conteúdo nas embalagens e redes sociais.

6.2 Quantitativas

- Atender 200 clientes/mês no primeiro ano.
- Produzir e distribuir 2.000 unidades/mês de alimentos saudáveis.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- Alcançar índice de aceitação de 90% dos produtos pelo público-alvo.

7. Cronograma de Execução

AÇÃO	MESES PARA EXECUÇÃO						
	1	2	3	4	5	6	7
Definir e organizar espaço			x				
Aquisição de materiais e equipamentos	x						
Capacitação do grupo		x					
Pesquisa de mercado e identidade visual		x					
Formalização legal e CNPJ						x	
Divulgação e marketing	x						
Início da produção				x			
Inauguração				x			
Definir a linha de produtos a serem oferecidos	x						

8. Avaliação e Monitoramento

Será realizada por meio de:

- Feedbacks dos consumidores.
- Formulários de satisfação.
- Relatórios mensais de vendas e produção.
- Número de pessoas atendidas com restrições alimentares.

Indicadores:

- Grau de satisfação (>80% de avaliações como "excelente" ou "muito bom").
- Crescimento da base de clientes.
- Participação em feiras, eventos e canais de venda direta.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

9. Resultados Esperados

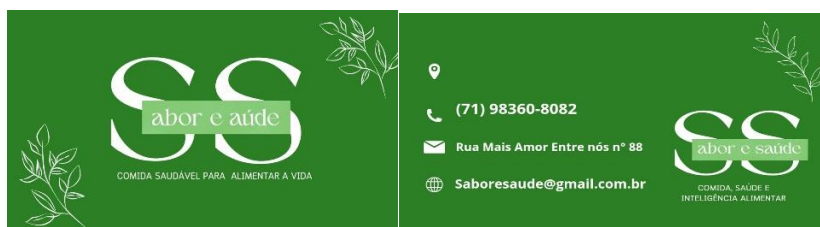
- Aumento do acesso a alimentos saudáveis para pessoas com restrições alimentares.
- Geração de renda por meio de um negócio colaborativo.
- Melhoria da saúde da comunidade local.
- Fortalecimento de práticas sustentáveis e de autogestão.

10. Memória de Cálculo - Orçamento Global

Descrição	Valor Total (R\$)	Proponente Concedente
Recursos Humanos	1.872,00	CESE
Material de Consumo	300,00	Rede Ubuntu
Material Permanente	14.988,00	FASE
Imóveis/Reformas	32.500,00	Santander
Transporte	480,00	Calafate/BA
Terceiros (Contador etc.)	12.250,00	CFEMEA

TOTAL GERAL: R\$ 62.540,00

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



Atividade Econômica: Alimentação

Nome do Projeto:

ARTE VIVA PARA ALÉM DA VIDA

Apresentação

Somos um grupo de mulheres artistas e produtoras culturais de Salvador e suas comunidades, movidas pela paixão em valorizar e resgatar as identidades culturais locais, sejam elas expressas em manifestações imateriais como a capoeira, o teatro e as narrativas orais, ou em materiais como o artesanato e as artes plásticas. Nosso impulso nasce da crença no poder transformador da arte e da cultura como ferramentas de desenvolvimento sustentável, geração de renda e empoderamento feminino. Acreditamos na autogestão feminista como um caminho para a autonomia e a sustentação da vida, permitindo que as mulheres envolvidas sejam protagonistas de suas trajetórias. Com este projeto, buscamos não apenas revelar e promover as riquezas culturais de nossa terra, mas também capacitar nosso grupo para uma gestão independente e próspera, garantindo a continuidade de nossas atividades e o bem-estar de nossas integrantes. Nosso objetivo é criar um microprojeto de seis meses, com potencial de extensão, que nos permita, através da arte e da cultura, tecer um futuro mais justo e sustentável para todas nós.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

1-Justificativa

Salvador, com sua rica tapeçaria cultural, oferece um terreno fértil para a valorização de suas identidades locais, muitas vezes negligenciadas ou subaproveitadas como ferramentas de desenvolvimento econômico e social. Este projeto nasce da necessidade de fortalecer grupos de produção cultural que, como o nosso, buscam na arte e na cultura **meios de subsistência e empoderamento**, especialmente para as mulheres. A **autogestão feminista** surge como um modelo essencial para garantir a **autonomia e a sustentabilidade** de nossas ações, permitindo que a geração de renda não seja apenas um fim, mas um instrumento para a **sustentação da vida** e a autonomia de todas as envolvidas. Ao focar em artes imateriais e materiais, como a capoeira, o teatro, o artesanato e as artes plásticas, e ao promover cursos de aperfeiçoamento e capacitação em produção cultural, estamos não apenas revelando as culturas locais e resgatando históricos culturais, mas também construindo um caminho para o **desenvolvimento sustentável e a promoção da cidadania** em Salvador e suas comunidades.

2-Objetivos

2.1-Objetivo geral

Promover a **geração de renda e a sustentabilidade** do grupo produtivo de produção de cultura e arte de Salvador e suas comunidades, através da **autogestão feminista**, da valorização das identidades culturais locais (materiais e imateriais) e do **desenvolvimento de capacidades** em gestão cultural e expressão artística, com um plano inicial de seis meses e potencial de extensão.

2.2-Objetivos específicos

1. Capacitar o grupo em princípios e práticas da autogestão, gestão de projetos culturais, captação de recursos e estratégias de marketing cultural.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2. Aperfeiçoar as habilidades artísticas das integrantes do grupo em capoeira, artes plásticas e artesanato, com foco na criação de produtos e performances de alto valor cultural e comercial.
3. Gerar renda para as integrantes do grupo por meio da comercialização de produtos artísticos (artesanato, artes plásticas) e da oferta de serviços culturais (apresentações de capoeira e teatro, oficinas).
4. Promover a cultura local e o resgate histórico-cultural de Salvador e suas comunidades através de feiras culturais, apresentações artísticas e oficinas abertas ao público.
5. Fortalecer a rede de apoio e intercâmbio do grupo com outras iniciativas culturais, instituições e comunidades.
6. Estabelecer um modelo de sustentabilidade financeira e organizacional para o grupo, visando a continuidade das atividades após o período inicial do projeto.

3-Público (cidadão, Sujeitos)

Nosso projeto visa diretamente beneficiar e envolver um grupo de mulheres artistas e produtoras culturais de Salvador e suas comunidades, que buscam no fazer artístico e cultural uma forma de sustento e empoderamento. Buscamos solucionar a lacuna de capacitação em gestão e empreendedorismo cultural, e a dificuldade de acesso a mercados para suas produções.

Além disso, nossos serviços e bens culturais (apresentações, oficinas, produtos de artesanato e arte) serão consumidos por:

- Comunidades de Salvador, que terão acesso a atividades culturais de qualidade, resgatando e celebrando suas próprias identidades.
- Turistas e público em geral interessados em arte, cultura e produções locais com valor histórico e social.
- Instituições e empresas que buscam projetos culturais para patrocínio ou eventos corporativos, valorizando a economia solidária e a produção cultural local.

Nosso projeto tem o apoio de uma base social composta por membros da comunidade que já reconhecem o valor de nossas manifestações culturais e desejam o seu florescimento, além de outras artistas e grupos que se identificam com os princípios da autogestão e do feminismo.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

4-Metodologia (como se desenvolverão as atividades)

Nosso projeto será desenvolvido em três eixos principais, com atividades interligadas e progressivas ao longo dos seis meses, priorizando a horizontalidade e o protagonismo das mulheres do grupo:

Como pretendemos fazer:

1.Capacitação e Formação (Meses 1-2):

Curso de Produção Cultural: Realizaremos módulos semanais, com duração de 4 horas cada, abordando temas como planejamento de projetos culturais (elaboração de editais, orçamentação), captação de recursos (fundraising, patrocínio, vendas), gestão financeira (fluxo de caixa, precificação), marketing cultural (divulgação digital e presencial) e direitos autorais. A abordagem será prática, com estudos de caso e exercícios em grupo, sempre sob a ótica da autogestão e economia solidária.

Oficinas de Aprimoramento Artístico: Serão oferecidas oficinas semanais, com 3 horas de duração, focadas em:

Artes Plásticas e Artesanato: Exploração de técnicas de pintura, escultura, cerâmica, tecelagem e joalheria, utilizando materiais locais e sustentáveis, com foco na criação de peças únicas e com identidade baiana.

Práticas e Técnicas de Capoeira: Aulas teóricas e práticas, explorando a capoeira Angola e Regional como expressão cultural, forma de resistência, arte marcial e ferramenta de empoderamento feminino.

Rodas de Conversa sobre Autogestão Feminista e Sustentabilidade da Vida: Encontros quinzenais para discutir coletivamente conceitos como gestão horizontal, tomada de decisão por consenso, divisão equitativa de tarefas e recursos, autocuidado e bem-viver, fundamentais para a sustentação do grupo e de suas integrantes.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

2. Produção e Expressão Cultural (Meses 3-5):

Oficinas de Criação e Produção Artística: Com a base da capacitação, as participantes desenvolverão, de forma colaborativa, obras de arte, peças de artesanato e roteiros teatrais para as apresentações e a Feira Cultural. Serão encontros semanais, com 4 horas de duração, com mentoria e acompanhamento.

Ensaios e Preparação para Apresentações: Serão realizados ensaios intensivos de capoeira (rodas abertas, demonstrações interativas) e teatro (peças curtas com temas relevantes para as comunidades, resgate histórico e cultural), visando apresentações de alta qualidade para as Feiras Culturais e outros eventos. Os ensaios serão diários nas semanas que antecedem as apresentações.

Desenvolvimento de Produtos Culturais para Geração de Renda: Criação de um catálogo de produtos e serviços para comercialização, incluindo peças de artesanato (joias, -objetos decorativos), obras de arte (pinturas, esculturas), e a oferta de oficinas de capoeira e apresentações artísticas customizadas para eventos.

3. Difusão e Comercialização (Meses 4-6):

Feira Cultural "Tecendo Identidades": Realizaremos 2 a 3 edições da Feira Cultural, uma por mês (meses 4, 5 e 6), em diferentes comunidades de Salvador (a definir em conjunto com o grupo). A Feira contará com apresentações de capoeira, peças teatrais, exposição e venda de artesanato e obras de arte, oficinas abertas para o público (curtas e interativas), e praça de alimentação com gastronomia local. O objetivo principal é gerar renda e promover a interação com a comunidade.

Participação em Eventos Externos: Buscaremos ativamente a inserção do grupo em outras feiras, eventos culturais e mercados alternativos em Salvador, para exposição e comercialização dos produtos e serviços, ampliando o alcance e a rede de contatos.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Criação de Plataforma Digital (Opcional, a depender da demanda e capacidade do grupo): Desenvolvimento de um perfil ou página em redes sociais (Instagram, Facebook) e, futuramente, um website simples, para divulgação e comercialização online dos produtos e serviços do grupo.

Como organizaremos as pessoas e como iremos fazer a produção do bem ou do serviço:

A **autogestão feminista** será a base da organização. As decisões serão tomadas de forma horizontal e consensual, valorizando a experiência e a voz de cada integrante. Serão formadas equipes de trabalho por área (produção artística, gestão financeira, comunicação e vendas, logística, pedagógico), com responsabilidades compartilhadas e rodízio de lideranças, fomentando a autonomia e o desenvolvimento de diversas habilidades em todas. Reuniões regulares (semanais ou quinzenais) serão realizadas para acompanhamento, avaliação e planejamento das atividades, sempre com espaço para escuta e resolução de conflitos.

Como pretendemos superar as dificuldades e enfrentar os riscos:

Dificuldades:

Engajamento e conciliação de agendas: Risco de dificuldades em conciliar as atividades do projeto com as rotinas pessoais das integrantes.

Superação: Flexibilidade de horários, reuniões online quando possível, e divisão equitativa de tarefas para não sobrecarregar ninguém. Criação de um ambiente de acolhimento e escuta.

Captação de recursos inicial: Dificuldade em obter o financiamento inicial.

Superação: Foco em editais de pequeno porte, campanhas de financiamento coletivo (crowdfunding) e busca por parcerias locais que possam oferecer recursos ou infraestrutura.

Comercialização dos produtos: Desafios na venda dos produtos culturais.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- **Superação:** Investimento em marketing cultural simples e eficaz, diversificação dos canais de venda (feiras, redes sociais, parcerias com lojas locais), e constante aprimoramento da qualidade e originalidade dos produtos.

Riscos:

- Pouca adesão do público nas feiras: Risco de baixa presença nas feiras culturais.
- **Superação:** Divulgação massiva nas comunidades, parcerias com lideranças locais, oferta de atividades interativas e gratuitas durante as feiras, e diversificação das atrações (gastronomia, música, etc.).
- Conflitos internos no grupo: Risco de desentendimentos entre as integrantes.
- **Superação:** Fomento de uma cultura de diálogo aberto e não-violento, mediação de conflitos facilitada por uma integrante ou mediador externo, e reforço dos princípios da autogestão e da sororidade.

Como pretendemos financiar nossa ação?

A sustentabilidade financeira será alcançada por uma combinação de fontes:

- **Venda de Produtos e Serviços:** Principal fonte de renda. Comercialização de artesanato, obras de arte, apresentações de capoeira e teatro, e oferta de oficinas.
- **Editais e Fomentos:** Busca ativa por editais de cultura e fomento a projetos sociais e de economia solidária, tanto em nível municipal, estadual quanto federal.
- **Financiamento Coletivo (Crowdfunding):** Campanha inicial para mobilizar recursos da comunidade e simpatizantes do projeto.
- **Parcerias e Apoio Local:** Busca por apoio de empresas, comércios locais, centros culturais e universidades, que possam oferecer infraestrutura, materiais ou divulgação em troca de contrapartidas culturais.
- **Taxa de Participação:** Em algumas oficinas de aprimoramento artístico, poderá ser cobrada uma taxa simbólica, revertida para o grupo.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

EM CONSTRUÇÃO

5-Recursos (Pessoal, material, equipamentos, imóveis)					
5.1-Pessoal					
Item	Descrição	Unidade	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Coordenadoras de Projeto					
Facilitadoras de Oficinas					
Apoio Logístico e Produção					
Total					

5.2-Material de consumo					
Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Materiais de Artesanato					
Materiais de Artes Plásticas					
Total					

5.3-Material permanente

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Máquina Fotográfica					
Armário/Estante					
Total					

5.4-Imóveis (construção/reforma)

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Locação de Espaço					
Total					

5.5- Transporte (locação, passagens aéreas, terrestres)

Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Transporte Local					
Frete de Material					
Total					

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

EM CONSTRUÇÃO

5.6-Terceiros					
Item	Descrição	Unidade	quantidade	Valor	Valor Total
Serviços de Impressão					
Contador					
Designer Gráfico					
Assessoria Jurídica					
Total					

6-Metas:

6.1-Qualitativa

- ☐ Fortalecer a autonomia e o empoderamento feminino das integrantes do grupo através da autogestão e da geração de renda.
- ☐ Promover o resgate e a valorização das identidades culturais locais de Salvador e suas comunidades.
- ☐ Estabelecer o grupo como um referencial de produção cultural com foco na sustentabilidade e na economia solidária.
- ☐ Fomentar um ambiente de colaboração, sororidade e bem-viver entre as integrantes.
- ☐ Gerar impacto social positivo nas comunidades envolvidas, através da oferta de atividades culturais e do intercâmbio de saberes.

6.2-quantitativa

- ☐ Capacitar 10 a 15 mulheres nas oficinas de aprimoramento artístico e no curso de produção cultural para que elas possam integrar o grupo produtivo.
- ☐ Realizar um mínimo de 20 horas de formação em autogestão feminista e sustentabilidade da vida.
- ☐ Desenvolver e comercializar um mínimo de 50 peças de artesanato e arte plástica durante o período do projeto.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- ☐ Realizar 3 Feira Cultural, com estimativa de público de 200 pessoas por edição.
- ☐ Realizar um mínimo de 12 apresentações de capoeira e 1 apresentações teatrais nas comunidades.
- ☐ Gerar uma receita de, no mínimo, R\$ 10.000,00 com a venda de produtos e serviços culturais nos 6 meses.
- ☐ Estabelecer 3 parcerias com instituições, empresas ou outros grupos culturais.
- ☐ Atingir 500 seguidores em uma plataforma digital de divulgação (se possível).

EM CONSTRUÇÃO

7-Cronograma de execução das atividades													
Atividades	Ações	Meses											
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Capacitação e Formação													
Difusão e Comercialização													
Execução das atividades													

8-Avaliação

O monitoramento e a avaliação do projeto serão contínuos, com foco na participação ativa do grupo e na transparência dos processos.

Monitoramento:

- Reuniões Semanais/Quinzenais: Serão realizadas reuniões regulares para acompanhamento do cronograma, discussão de desafios, tomada de decisões e divisão de tarefas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

- **Diário de Bordo do Grupo:** Um documento compartilhado onde cada integrante poderá registrar suas percepções, aprendizados, dificuldades e sugestões.
- **Relatórios de Atividades:** Breves relatórios após cada oficina, apresentação ou feira, contendo informações sobre a participação, desafios e sucessos.
- **Acompanhamento Financeiro:** Registro detalhado de todas as receitas e despesas, com prestação de contas transparente em todas as reuniões.

Avaliação:

- **Avaliação Participativa:** Ao final de cada módulo de capacitação e após cada Feira Cultural, serão realizadas rodas de conversa para que as participantes avaliem as atividades, os resultados alcançados e proponham melhorias.
- **Questionários de Satisfação:** Aplicados às participantes das oficinas e ao público das feiras para coletar feedback sobre a qualidade das atividades e o impacto do projeto.
- **Análise de Metas:** Comparação entre as metas qualitativas e quantitativas estabelecidas e os resultados alcançados.

Indicadores:

Participação:

- Número de mulheres capacitadas nas oficinas e no curso de produção cultural.
- Frequência das integrantes nas reuniões de autogestão.
- Número de participantes (público) nas Feiras Culturais e apresentações.

Geração de Renda:

- Volume de vendas de produtos e serviços nas Feiras Culturais e outros eventos.
- Número de produtos culturais criados e comercializados.
- Percentual de aumento da renda individual das integrantes do grupo (se possível mensurar).

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Desenvolvimento de Habilidades:

- Nível de satisfação das participantes com o aprimoramento de suas habilidades artísticas e de gestão.
- Criação de novos produtos ou performances artísticas pelo grupo.

Sustentabilidade e Autogestão:

- ✓ Grau de autonomia do grupo na tomada de decisões e na resolução de problemas.
- Número de novas parcerias estabelecidas.
- Percentual de recursos gerados pelo grupo em relação ao orçamento total.
- Elaboração e execução de um plano de sustentabilidade pós-projeto.

Sustentabilidade e Autogestão:

- ✓ Grau de autonomia do grupo na tomada de decisões e na resolução de problemas.
- Número de novas parcerias estabelecidas.
- Percentual de recursos gerados pelo grupo em relação ao orçamento total.
- Elaboração e execução de um plano de sustentabilidade pós-projeto.

9-Resultado esperado

Ao final dos seis meses, esperamos que o grupo de produção de cultura e arte em Salvador esteja **fortalecido em sua autogestão feminista**, com as integrantes **capacitadas** em produção cultural e aperfeiçoadas em suas habilidades artísticas. Prevemos a **geração de renda significativa** através da comercialização de produtos e serviços culturais inovadores e autênticos, que refletem as identidades locais e o resgate histórico-cultural de Salvador e suas comunidades. As **Feiras Culturais**, terão se consolidado como espaços de encontro, celebração e comercialização, promovendo o intercâmbio cultural e o reconhecimento do trabalho do grupo. Além disso, esperamos ter construído uma **base sólida para a sustentabilidade** do grupo, com um modelo de negócio cultural autogerido e a capacidade de buscar novas fontes de financiamento e parcerias, garantindo a continuidade e a expansão do projeto para além dos seis meses iniciais. O projeto resultará não apenas em prosperidade econômica para o grupo, mas em um impacto social e cultural duradouro

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

nas comunidades, valorizando a arte como um caminho para a sustentação da vida e o bem-viver.

10-MEMÓRIA DE CÁLCULO (em construção)

10.1- ORÇAMENTO GLOBAL

6.4 – Crônicas por Atividade Econômica

ARTE E CULTURA

Crônica - Por Edvaldina.

Dia 21/05/2015, às 19 horas, ocorreu mais uma reunião da nossa atividade econômica, alimentação, e como sempre foi muito produtiva, com muito aprendizado. Sueli, nossa facilitadora, conduziu o grupo, como sempre foi uma reunião de muito entendimento, muito acolhimento e muito aprendizado. Falamos muito sobre a cooperativa e como nós queremos a nossa cooperativa. Terminamos às 22 horas, cansadas, mas muito felizes.

Crônica da Reunião - 09/05/2025

Na tarde do dia 9 de maio, realizamos uma reunião importante para alinhamento da nova atividade econômica, com foco no setor de alimentação. A facilitadora Suely conduziu o encontro com muita sensibilidade e clareza, ajudando o grupo a identificar metas e objetivos para essa nova etapa. Durante a conversa, tivemos trocas riquíssimas, que fortaleceram ainda mais o senso de colaboração entre os participantes. As 16h, fizemos uma pausa, pois algumas colegas precisaram se ausentar temporariamente. A reunião foi retomada as 20h, quando conseguimos dar continuidade às discussões e concluir os pontos propostos. O momento foi de grande aprendizado, escuta ativa e construção conjunta de ideias. Infelizmente, por volta das 21h40, minha conexão com a internet caiu e não consegui acompanhar o encerramento da reunião. De toda

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

forma, reforço minha disposição em me atualizar sobre os pontos finais que foram tratados. Foi uma experiência muito positiva, marcada pela cooperação, acolhimento e foco nos nossos propósitos comuns.

***Crônica: Sabor e Saúde* Por Carla Bittencourt. 22/05/2023**

Nossa comissão de 9 mulheres decidiu criar uma cooperativa de alimentação saudável, focada em quem tem restrições alimentares. Escolhemos o nome "Sabor e Saúde" e começamos a desenvolver um projeto inovador.

Nossa missão é oferecer opções saudáveis e deliciosas para quem precisa de cuidado especial com a alimentação. Vamos criar um cardápio diversificado, com fichas técnicas e cálculo de calorias para cada preparação.

O que nos diferencia é o atendimento personalizado e individualizado. Vamos selecionar ingredientes naturais e frescos, priorizando a sustentabilidade e a cooperação autogestionária.

Para garantir a qualidade e a inovação, vamos criar uma cozinha experimental para testar receitas e desenvolver um cardápio sustentável. Nossa cooperativa será fundamentada nos princípios da economia solidária, onde todos trabalhamos juntos para alcançar nossos objetivos.

Com "Sabor e Saúde", queremos mostrar que é possível unir saúde, sabor e sustentabilidade. Vamos fazer dessa cooperativa um sucesso e inspirar outras pessoas a se juntarem à nossa jornada!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

VII – Poesias e Reflexões

**FEMINISMO QUE SE LUTA SÓ,
É SÓ UMA PALAVRA,
MAS FEMINISMO QUE SE LUTA JUNTAS,
SE TORNA REVOLUÇÃO!**

Poesia - 14.05.25 - Ana Cristina

Quando o corpo pedir pausa, escute. Quando o coração estiver apertado, permita-se sentir. Quando a mente estiver sobrecarregada, dê um tempo. Quando faltar ar, respire fundo, encontre seu centro. Quando a alma pedir afeto, não hesite em buscar acolhimento. Não somos máquinas. Viver vai além de fazer, cumprir prazos e alcançar metas. Você não precisa correr atrás de nada que custe a sua paz. Se respeitar é a forma mais sábia de cultivar o amor por si mesmo. Valorize-se. Cuide de si. E, acima de tudo, ame-se, sem pressa e sem condição.

"Vozes Unidas" - Thalia é um poema que celebra a força e a união das mulheres em um coletivo, destacando a importância da sororidade e do empoderamento mútuo

"Vozes Unidas"

Em círculos de palavras,
mulheres tecem sua força,
compartilham histórias,
e sonhos em construção.
Suas vozes ecoam,
num coral de empoderamento,
cada uma brilha,

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

numa constelação de sororidade.

Juntas, elas avançam,

frente aos desafios,

mãos dadas,

corações abertos.

Nesse espaço de apoio,

elas se fortalecem,

e suas vozes,

ecoam mais fortes.

A união faz a força,

nesse coletivo feminino,

onde cada uma,

é um pilar.

Elas caminham juntas,

rumo ao futuro,

com esperança,

e determinação.

Vozes libertas - Edvaldina Moreira Marques Cardoso -20/05/25

Poesia: "Vozes Libertas"

Minha voz é um grito,

Um clamor pela igualdade.

Não sou silenciada,

Sou mulher, sou livre, sou humanidade.

Minha pele é preta, branca, marrom,

Minha orientação é diversa,

Minha classe é trabalhadora,

Minha voz é ouvida, minha alma é diversa.

Sou antierracista,

Sou antisseticista,

Sou antipatriarcal,

Sou mulher, sou humana, sou igual.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Essa poesia busca refletir a luta pela igualdade e justiça social, destacando a importância da interseccionalidade e da solidariedade entre as mulheres de diferentes origens e identidades.

Texto de minha autoria como memória! - Luana Cristina

Olá Companheiras,

Trago comigo dores muitas vezes não compartilhadas, que ainda permanecem vivas, porém, hoje reajo com o não cabimento a elas! Falar dessas dores, não é revive-las à pele. É lembrar de uma existência para me manter firme e a diante... Sei que muitas de nós carregamos as nossas, umas ainda ativas e outras para carregar como resistência. Mas a vida só resistindo (ao meu ver) não é vivida em sua plenitude. Imagina, todos os dias somente resistir, somente lutar, somente ser a forte, somente na mesma vivência... É muito lindo nos livros, na história e em tantas vertentes quase que cruéis. Com isso me pergunto, quem nos acolhe? Quem resiste pela nossa existência? Quem luta as nossas lutas? a não ser nós mesmas, nossas ancestrais e nossas referências!

Uma mulher sente a grandiosidade e a responsabilidade em ser mulher desde a descoberta, desde que se entende o qual complexo e maravilhoso é ser mulher! Mulher no sentido plural, assim que acordamos, assim que despertamos para uma sociedade machista, assim que damos as mãos umas às outras, para levantar. Sem distinção, sem paredes, sem limitações... Trazendo a possibilidade de entender que sim, temos dores, mas elas não podem determinar quem somos de verdade e nem o que vamos ser. Até porque, até mesmo as nossas dores estão ali para a nossa construção de não somente resistir e sim existir de fato!

Esperam que gostem do meu texto, que é dedicado à todas as mulheres!

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Por Marluce

Aproveite o AGORA para ser feliz, cada instante é único, todo momento é especial e repleto de felicidade, somos todos merecedores do melhor em nossa vida, que seja um sábado abençoado. Que a abundância entre em nossas vidas de maneira surpreendente e milagrosa!

A vida é para os que têm o atrevimento necessário de que aproveitar o que realmente vale a pena: o amor, a paixão, as estações e todas as possibilidades que estão aí. Bom dia! 🍀

Contribuição para as Memórias do Laboratório Feminista – Salvador e Lauro de Freitas – Cleide Rezende - Núcleo AMB – Lauro de Freitas

Participante participei do Laboratório Feminista como membra do núcleo da AMB/Lauro de Freitas. Durante os 18 dias de vivência, construção e troca, pudemos vivenciar um espaço potente, onde colocamos nossos saberes em movimento, nossas linguagens em diálogo e nossas vivências no centro na forma de resistência, construída coletivamente e com cuidado.

Fomos 39 pessoas convivendo, cada uma com sua trajetória, seu tempo e seu território, defendemos nossas individualidades, mas sempre fortalecendo as coletividades. escutamos e conversamos com o corpo, com palavras, com silêncio, com presença e com consenso tanto nos encontros presenciais quanto nas conexões virtuais. Foi assim que construímos, juntas, esse “território feminista e popular”. também de contribuição

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Minha intenção de integrar esse laboratório no início foi também de contribuir para essa metodologia com a presença e a força das mulheres negras de comunidades. Mulheres que possuem linguagens e dialetos próprios, moldados por vivências atravessadas pelo racismo estrutural e por um patriarcado ainda velado, entre algumas de nós, mas persistente. São vozes que resistem, criam e comunicam de formas singulares, que muitas vezes não são reconhecidas nos espaços tradicionais, mas que carregam potência, ancestralidade e verdade.

Ao saber, somente no encerramento, que seria produzido um livro de memórias, senti que faltou essa informação no início do processo, se soubéssemos antes, certamente teríamos contribuído de outras formas, com mais registros em forma de [crônicas](#), relatos, reflexões ou até intervenções diretamente na plataforma. Isso teria enriquecido ainda esse material coletivo. Mesmo assim, nossa presença está marcada: na metodologia viva que estamos ajudando a construir, nas práticas que compartilhamos e na coragem de fazer das nossas vivências uma ação política e transformadora de acordo as nossas limitações enquanto movimentos, coletivos, associações e grupos.

"Nem tudo cabe num livro", mas tudo o que vivemos é reverberando. Em nós, entre nós, e além de nós. Com afeto e firmeza.

Hulda Maria Vitória Calala - 22 abril 2025

Bom dia a todas e sr Ivônio.

Espero que estejam bem!

Já a algum tempo que estou sem celular e na sexta-feira infelizmente acabei perdendo o acesso do zap no computador. Peço que quem visualizar este email, que sinalize por mim, por favor, esta informação as minhas companheiras da Comissão de Planejamento e Memória.

Quero pedir também que caso haja alguma informação do Laboratório sobre

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

atividades, reuniões e dinâmicas em grupo que seja compartilhado aqui também, principalmente os links das reuniões para que eu consiga participar.

Agradeço a vossa compreensão

Votos de excelente semana

Abraços afetuosos

Marli maravilhosa, grata por sua persistência, determinação, engajamento. Os obstáculos na vida das mulheres que, como nós, querem transformar a própria vida e transformar o mundo sempre estão lá, a exclusão digital de um jeito ou de outro é um obstáculo real. Bom demais ter você com a gente encarando e contornando esse obstáculo, afinal porque você é persistente, nós também somos - Ubuntu!!! Eu sou porque nós somos

Informe Geral Orçamento: Queridas companheiras,

A Comissão de Orçamento Feminista gostaria de compartilhar com vocês nossa compreensão sobre as responsabilidades e os limites que assumimos na Ubuntu Feminista; e assim também colaborar para tornar mais nítido qual é o lugar de uma Comissão dentro desse processo autogestionário que estamos experimentando durante o nosso Laboratório.

Nós recebemos e aprovamos um Orçamento na nossa primeira Assembleia Geral Ordinária, lembram-se? De lá pra cá a Comissão recebeu algumas solicitações e prestou contas periodicamente pra a Ubuntu Feminista, assim como vai fazer na nossa próxima assembleia.

Vale lembrar que a Comissão não é uma instância deliberativa em relação ao Orçamento, mas é um espaço onde discutimos e administramos as nossas finanças conforme as decisões da Assembleia.

Para fazer outras coisas, gastar ou economizar recursos que não estavam previstos no Orçamento aprovado, é preciso que haja uma decisão de assembleia. A Comissão pode refletir a esse respeito, apresentar um informe, levar uma proposta, mas é a Assembleia quem decide. E o que a Assembleia decidir, a Comissão tem a responsabilidade de cumprir.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Então, se vier uma solicitação na véspera de uma atividade para pagar alguma coisa (passagem, lanche, um banner, o que for...), a Comissão não tem como decidir, porque é a Assembleia quem decide. E para isso a Comissão do Orçamento Feminista tem apresentado, periodicamente, a “Prestação de Contas” para que todas as integrantes da Ubuntu Feminista estejam a par:

- ☐ dos recursos que recebemos do CFEMEA,
- ☐ como estão sendo gastos e
- ☐ o saldo que temos para a realização deste Laboratório.

Lembrando que os recursos que a Comissão recebeu já estavam comprometidos quando iniciamos o Laboratório com as ajudas para transporte e para internet das participantes, com apoio à participação de cada uma, com os serviços das cuidadoras, o lanche no período presencial, a aquisição dos insumos indivisíveis/material de trabalho e algum imprevisto.

Nas nossas assembleias, todas e cada uma de nós pode analisar a prestação de contas que a Comissão de Orçamento Feminista apresenta, apontar prioridades, propor onde gastar/investir os recursos (realização das despesas), assim como sobre a mobilização de novos recursos. Na assembleia é a hora de colocarmos propostas (de Comissão ou de Iniciativa Econômica ou individual) para a discussão e deliberação. As decisões coletivas sobre o Orçamento que tomamos nas Assembleias são escolhas importantes desta nossa experiência laboratorial autogestionária, horizontal, feminista antirracista, porque são nossos aprendizados que podem sustentar outras experiências/iniciativas reais para a sustentação da vida.

A decisão sobre como realizar as despesas tem a ver com a decisão coletiva. Em síntese: o debate autogestionário sobre o orçamento é essencial para garantir que o dinheiro, o tempo, os materiais sejam usados de forma eficiente justa e transparente. É imprescindível o levantamento coletivo das necessidades e possibilidades do grupo para um planejamento participativo e discussão aberta sobre quanto será necessário gastar e com o que, podendo ser questionado e proposto mudanças. O orçamento pode ser reajustado conforme a realidade mais para que isso aconteça as discussões devem garantir um consenso forte. A autonomia neste processo autogestionário se constrói coletivamente, não é fragmentada nem individualista. A Comissão de Orçamento Feminista não toma decisões sobre como o orçamento vai ser gasto, ela segue uma decisão estabelecida pelo coletivo em Assembleia.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Grande abraço, da Comissão de Orçamento Feminista (integrada por Ana Kelly, Cleide, Jocenita, Rosangela, Tyninha, Camila, Maylna, Thalia, além de Azânia e Guacira da Equipe do LAB).

Comunicado – Livro Memória do Laboratório

Às Comissões da Rede Ubuntu Feminista,

Como todas já sabem, precisamos concluir o **Livro Memória** até o encerramento deste laboratório. Para isso, solicitamos que todas leiam atentamente a proposta de **sumário**, elaborada pela Comissão de Planejamento e Memória, e contribuam com sugestões.

Além disso, é essencial que definamos, de forma coletiva:

- Os itens e a formatação do sumário;
- A escolha da fonte para os textos no livro;
- A capa do Livro Memória;
- O formato da publicação: digital, impresso ou ambos;
- A equipe responsável pela organização final do livro.

A participação de todas é fundamental para garantir que este registro reflita fielmente nossa trajetória e aprendizados. Segue em anexo apenas uma proposta de sumário-
Lúcia Vasconcelos

Comissão de Planejamento e Memória - Marli Teles

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

VIII - Encerramento



PROGRAMAÇÃO

Evento de encerramento

Equipe de Encerramento - A equipe de encerramento contou com a participação de duas pessoas de cada comissão, além do Coletivo de Mulheres do Calafate e do Cfemea. Juntas, reuniram-se para planejar, discutir e apresentar propostas das comissões. A programação foi submetida à Assembleia Geral e, por fim, as decisões foram tomadas conforme descrito abaixo.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Programação: GRANDE CIRANDA: ATO DE ENCERRAMENTO

5/6/2025 - CEAS – Centro de Estudos e Ação Social

Coordenação: Marta Leiro

Duração: 3h

Cuidado com o tempo:

BOAS VINDAS – acolhida e apresentação do objetivo da atividade (o Coletivo de Mulheres do Calafate realizará as boas-vindas e o objetivo da atividade, relatando uma **breve** trajetória)

CHEGANÇA - Cada uma expressa em uma folha de papel um sentimento de como estão chegando e inicia a construção da mandala. (as participantes receberão na chegada uma folha de papel e expressão em uma palavra o sentimento que estão chegando) Uma pessoa dará as boas-vindas ao local e entregando as folhas. Pilotos estarão à disposição em uma mesa para que cada participante utilize.

CONEXÃO – Solo de Berimbau – **Andorinha/Coletivo Resistência Negra** (convite para consciência do espaço, do corpo e da respiração em conexão com todos os sentimentos expressados na folha de papel).

AQUECIMENTO – Ainda ao som do berimbau o grupo é convidado a realizar movimentos livres, cantando e/ou escutando a música Ubuntu. Nesse momento se dará a continuidade na construção da mandala colocando nela objetos que representam a organização que estão representando no Laboratório: *Rede de Mulheres Negras; Rede CAMMPI; Rede BATUC; Coletivo de Mulheres do Calafate, Núcleo de Mulheres da AMB de Lauro de Freitas, Papo de Mulher, Cidadãs Positivas, Coletivo Mulher de Fibra do Calabar, Coletivo Resistência Negra, FONATRANS, As Sambadeiras e Terra de Ifé.*

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

SENTIR/PENSAR – Apresentação do Livro Memória. Momento em que as participantes do evento serão convidadas a sentir/pensar a apresentação do Livro de Memória que será exibido através da data show no telão – **Lúcia Vasconcelos/Rede de Mulheres Negras e Helisleide Bonfim/Papo de Mulher** apresentarão o slide do Livro de Memória explicando o que cada capítulo aborda e **Guacira Oliveira/CFEMEA** apresentará o capítulo da criação das quatro atividades econômicas e a relação delas com o resultando do projeto.

PARTILHA

As 39 participantes vão girar a ciranda expressando sua vivência no Laboratório Organizacional Feminista de Território para a Sustentação da Vida. Depois das falas das participantes do Laboratório as convidadas (Rede de Mulheres Negras, Rede BATUC. Rede CAMMPI, Vereadora Marta Rodrigues, Deputada Estadual Maria Del Carmem, Deputada Federal Lídice da Mata, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Instituto Odara e a CESE), Equipe de Facilitadoras e Formadoras e CFEMEA expressarão seu sentir/pensar sobre o momento do sentir/pensar.

Atenção: Depois de cada fala das convidadas elas entregarão certificado as integrantes das organizações (*Exemplo: Depois da fala da Vereadora Marta Rodrigues ela será convidada a entregar os certificados das participantes do Coletivo de Mulheres do Calafate*). E assim por diante.

Tarefa: preparar certificados e canetinhas de bambú.

ACONCHEGO

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

As participantes do ato de encerramento serão convidadas a participarem da ciranda de despedida que será facilitada por **Sueli Kintê/Espaço de Ifé**

REGISTROS/ABRAÇOS/DESPEDIDAS – fundo musical ambiente e despedidas.

LANCHE – o lanche será produzido pela ADOCCI para 60 pessoas.

CONVITE

À

Prezadas (os),

Com satisfação, queremos informá-la que a iniciativa que o CFEMEA e o Coletivo de Mulheres do Calafate vêm construindo juntos, concluiremos no dia 5 de junho uma etapa relevante do processo de consolidação de iniciativas autogestionárias das mulheres nas periferias de Salvador. E, por isso mesmo, **gostaríamos imensamente de contar com a presença dessa organização parceira para o Ato de Encerramento do 1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para a Sustentação da Vida, que realizaremos no dia 05 de junho, às 9 horas da manhã, no Centro de Estudos e Ação Social, aqui em Salvador.**

A realização do Laboratório foi uma etapa importante da estratégia organizativa e de criação de empreendimentos coletivos das mulheres, para a autonomia econômica. O Laboratório tem por objetivo construir autogestionariamente alternativas econômicas para que mulheres possam superar barreiras que as aprisionam em situações de extrema pobreza e miséria. Tivemos 18 dias de trabalho presencial e 42 dias híbridos, totalizando 480 horas em Laboratório. No processo, as participantes experimentaram a organização de uma iniciativa econômica, realizaram processos formativos sobre as temáticas que escolheram e definiram entre si. Também iniciaram o desenho de projetos para a criação

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

dessas empresas coletivas que, ao longo deste ano, serão articuladas e instituídas a partir do trabalho delas mesmas.

Gostaríamos que soubesse que essa experiência envolveu até agora 43 mulheres ativistas de coletivos e movimentos de Salvador e Região Metropolitana, mobilizadas pelo Coletivo de Mulheres do Calafate, Rede de Mulheres Negras da Bahia, Rede BATUC, Rede Cammpi, o Núcleo de Mulheres da AMB de Lauro de Freitas, As Sambadeiras, FONATRANS, o Coletivo de Mulheres de Fibras do Calabar, o coletivo Papo de Mulher, a Casa de Autocuidado e Cuidado Coletivo Terra de Ifé, as Cidadãs Positivas e o Coletivo de Resistência Preta..

Na expectativa de podermos contar com a presença da referida entidade no Ato de Encerramento do 1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para a Sustentação da Vida, aguardamos a sua confirmação e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que precisar.

Saudações feministas antirracistas

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Agradecimentos do CFEMEA ao 1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para a Sustentação da Vida Salvador, BA 5/6/2025

Hoje, quando concluímos o nosso **Primeiro Laboratório Organizacional Feminista do Território para a Sustentação da Vida** lembramos como esta ideia começou a germinar lá no CFEMEA. Estávamos em 2021, havíamos apenas passado e sobrevivido ao duríssimo período da pandemia e tínhamos a certeza de que a organização e o ativismo das mulheres haviam dado respostas à emergência e construído alternativas valiosíssimas, com cuidado, solidariedade, na luta, para a sustentação da vida frente à tamanho desastre. Como parte do Observatório de Direitos Humanos – Crise e Covid 19 que na época CFEMEA e Criola coordenavam, nós pesquisamos, sistematizamos e publicamos junto com SOS Corpo e AMB tais experiências das mulheres ativistas. Nessa publicação ***Elas que lutam – as mulheres e a sustentação da vida na pandemia***¹ confirmamos serem as mulheres negras, periféricas,

em movimento, que apresentavam a necessária mudança de paradigma, para traçar novos caminhos, de bases comunitárias, em um tempo que não é o do capitalismo, em defesa da agroecologia e da luta feminista antirracista. (...) Trazendo a sustentação da vida, o trabalho das mulheres, o cuidado e o autocuidado, um olhar sobre a economia, feminista e solidária, como centrais para vencermos todas as batalhas que estão postas pelos desafios da atualidade.

Em 2023 mesmo, começamos a construir a estratégia dos Territórios de Cuidado, Luta e Sustentação da Vida. E o Coletivo de Mulheres do Calafate, foi nosso parceiro desde a primeira hora. Afinal, vínhamos de uma longa caminhada de décadas na Articulação de Mulheres Brasileiras, na rede das Tecelãs do

¹ <https://www.cfemea.org.br/index.php/pt/component/edocman/observatorio-direitos-humanos-crise-covid-19/estudo-elas-que-lutam-mulheres-e-a-sustentacao-de-vida-na-pandemia>

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Cuidado, nas lutas feministas antirracistas pelo fim da violência contra as mulheres...

Investimos nossos esforços, colocamos nossos corações e mentes nesta jornada, dialogamos com outros coletivos (MECE e MCMT), nos reconhecemos, nos cuidamos, estivemos e estamos nos formando... reinventamos assim os *Laboratórios Organizacionais* como *Feministas do Território para a Sustentação da Vida*.

Desde que iniciamos essa jornada com vocês, aqui em Salvador, com seus coletivos, suas redes, nesses 60 dias em que estivemos mergulhadas nesta incrível, potente, transformadora e construtiva experiência laboratorial trocamos muitos saberes, vivemos experiências e desafios intensos, metaforicamente, juntamos muitos retalhos e preparamos fuxicos, com muitos fios estamos costurando uma belíssima colcha para sustentar a vida!

Porque a vida não se sustenta só com dinheiro, já sabemos que essa é uma mentira do racismo patriarcal. Na verdade, assim só se destrói a vida, nos invisibilizando, nos explorando e violentando... Nós sustentamos a vida com os fios do autocuidado e do cuidado coletivo, do amor, do pertencimento, da solidariedade, do reconhecimento mútuo, do nosso trabalho (produtivo e reprodutivo) e das nossas pausas, da nossa inteligência, da cooperação entre nós, sentindo-pensando, enfrentando dificuldades, processando conflitos, ultrapassando as fronteiras que nos separam, elaborando e realizando coletivamente, cocriando, aprendendo muito, individual e coletivamente!!!

Sustentar a vida é mais que um conceito feminista, é uma práxis para sustentá-la não como ela é (explorada, desumanizada, racializadas, colonizada), mas como ela pode vir a ser, e como desejamos que seja para cada uma de nós, para as nossas comunidades, aqui e agora, e também para os que virão depois de nós.

Com vocês, tecemos esse grande manto de fuxicos, estamos nos transformando profundamente.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Mais que novos conhecimentos e habilidades, a experiência organizacional do laboratório permitiu às mulheres que estão articular iniciativas econômicas autogestionárias reais.

A criação de uma **Agência de Turismo Comunitário** é um projeto real, de promoção e comercialização de roteiros de turismo comunitário, e fortalecimento da rede urbana de roteiros do turismo comunitário. Vislumbram, ademais, a implantação de uma cooperativa de roteiros urbanos em Salvador e Região Metropolitana, numa perspectiva feminista, cooperativista, autogestionária e sustentada nos princípios da economia solidária.

O objetivo central da iniciativa é fortalecer os coletivos, associações e movimentos sociais de mulheres da cidade de Salvador e Região Metropolitana para atuarem na implantação e promoção de roteiros de turismo comunitário.

As comunidades locais que apoiam estão envolvidas no referido projeto estão localizadas na periferia urbana de Salvador – Fazenda Grande do retiro (Calafate), Calabar, Uruguai, Barro Duro e Lauro de Freitas – Parque São Paulo e se conectam à Rede de Turismo Comunitário da Bahia – Rede BATUC. Essas comunidades possuem suas identidades cultural e natural próprias, contribuindo para a diversidade de roteiros de turismo comunitário a serem ofertados.

Com base na história dessas comunidades, seus pontos turísticos, e nas práticas terapêuticas desenvolvidas nesses territórios serão formados @s pessoas guias desses roteiros de turismo, orientados pelos princípios feministas e da economia solidária.

O projeto tem como apoio grupos comunitários de áreas urbanas de Salvador e Lauro de Freitas, protagonizados por mulheres, produções e equipamentos associados ao turismo comunitário e a Rede de Turismo Comunitário da Bahia – Rede BATUC.

Para o desenvolvimento desse projeto, o plano inicial para levantar recursos é estabelecer parcerias com empresas públicas e privadas, universidades, fazer ‘vaquinhas’, buscar doações, rifas, bingos e ainda uma cota R\$ \$1.000 de cada uma das integrantes desta empresa autogestionária.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

A Produção Cultural é o foco de outra iniciativa autogestionária que emerge desse laboratório. Voltada às feiras itinerantes, a organização de rodas de leitura, bazares solidários, saraus, feijoadas, momentos de autocuidado e para o exercício da criatividade são algumas das atividades planejadas e pelas quais se espera fortalecer a rede, sua capacidade de análise crítica e habilidade para encontrar soluções. As tecnologias da informação e da comunicação são um recurso importante para o desenvolvimento dessa proposta....

Com o propósito de tecer redes de resistências e esperança e de transformar ideias em ação, surgiram as **Mulheres que criam “Produção e Customização”**. O projeto delas objetiva fortalecer a autonomia financeira das mulheres por meio da criação, produção e customização artesanal, inicialmente de bolsas e acessórios, unindo o conceito de moda sustentável, reaproveitando tecidos e materiais, e estimulando a expressão criativa para produzir peças únicas, comercializáveis, que valorizem a identidade pessoal. Para tanto, a estratégia é organizar uma cooperativa, começando por mobilizar e organizar as mulheres interessadas; oportunizar e articular processos de capacitação (precificação, marketing, técnicas de customização etc) com possíveis parceiros (Sebrae, Ecosol, Ufba etc); formalizar legalmente a cooperativa; produzir e comercializar os produtos em feiras, redes sociais e pontos parceiros; promover a autoestima e a autonomia das participantes; e incentivar o empreendedorismo coletivo.

Outra iniciativa autogestionária emergiu no **ramo da alimentação**, para a produção de alimentos saudáveis, cardápios para dietas, de comidas típicas nordestinas e folclóricas, e também oferecer diversos tipos de chás. Reunindo o time de mulheres que integraram o laboratório, que são nutricionais, chefes e ajudantes de cozinha que contam com um bom apoio comunitário e podem treinar outras pessoas. O plano é desenvolver um aplicativo próprio, realizar vendas online, disponibilizando ficha técnica dos produtos oferecidos. Ademais, é preciso viabilizar instalações, obter equipamentos de cozinha, inclusive de segurança. Vislumbra-se que algumas cozinhas comunitárias, a princípio, possam ceder seu espaço na fase inicial desse empreendimento coletivo. Também se observou que é necessário analisar melhor o mercado de clientes, assim como de fornecedores desses alimentos (agricultoras familiares, ceasas, centros de abastecimentos, açougues, hortas comunitárias, quintais produtivos).

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Cada um dos grupos que discutiu essas atividades econômicas, articuladas na forma de iniciativa autogestionária durante o Laboratório Organizacional Feminista para a Sustentação da Vida reconheceu a necessidade de: ampliar o know how técnico na sua área específica; adquirir outros recursos tecnológicos e mercadológicos, tanto de clientes quanto de fornecedores; assim como equipamentos e veículos para abrir essas empresas para a sustentação da vida. Para a sua sustentação financeira do negócio, entre as estratégias desenhadas destacam-se doações, créditos e outras formas de parceria a partir de:

- Editais e Fundos Governamentais de apoio a esses ramos econômicos.
- Parcerias com empresas privadas interessadas em investir nessas áreas.
- Investimento e reinvestimento dos lucros obtidos nas próprias comunidades para garantir a sustentabilidade a longo prazo.
- Fundo inicial composto pelas próprias integrantes das iniciativas.

Chegamos nesse momento de conclusão do nosso 1º Laboratório Organizacional Feminista do Território para a Sustentação da Vida e precisamos dar uma olhada pra traz, como a Sankofa, para nos apropriarmos da nossa trajetória: já temos estratégias para a sustentar a vida coletivamente, e para viabilizá-la várias iniciativas econômicas sendo autogestadas, já temos alguns projetos esboçados e uma assessoria para os próximos meses, aguardamos os recursos de emenda parlamentar compromissada pela Deputada Lídice da Mata, esperamos contar com a parceria das deputadas estaduais, vereadoras, da secretaria de políticas para as mulheres para seguirmos nesta empreitada. Foram muitos passos, muitos avanços sumamente importantes. Ninguém disse que seria fácil, ninguém tinha certeza que ia dar certo e ainda não temos, é um processo, está em curso... e como somos de luta, não nos apegamos ao pessimismo porque é reacionário, paralisante, não nos rendemos a ele! E neste sentido, gostaríamos de compartilhar com vocês os versos de uma poetisa lá do cerrado a Keyane Dias:

*O sabor da vida que quer vida é temperado com doses de coragem e
punhados de entrega para nutrir as que têm sede de plenitude.
Se o apego desencaminha o passo, é de coração aberto que se movem as que
preparam o novo banquete. A mesa será posta de liberdade.*

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Liberdade de sonhar, liberdade de criar, de pensar-sentir fora da sentença que nos condena à submissão, à violência, à exploração.

Então, a equipe do CFEMEA – Gabriela, Guacira, Iáris, Ivônio, Isabel, Mirla e a nossa consultora Suely, junto com a equipe do CMC Marta, Azânia e Daiane, e a Mariza do MECE, a gente quer dizer para vocês que estamos juntas, muitíssimo satisfeitas com essa nossa parceria.

Agradecemos demais a cada uma de vocês pela convivência, pelas trocas, pelos laços que unem o CFEMEA ao Coletivo de Mulheres de Calafate, ao MECE – Movimento de Educação e Cultura da Estrutural, ao MCMT – Mulheres Cuidando e Movimentando Territórios, à Rede de Mulheres Negras da Bahia; Rede BATUC, Rede CAMMPI, ao Núcleo da AMB de Lauro de Freitas - BA, Fórum Trans Travesti da Bahia – Fonatrans, ao Coletivo Corpo e Mente Livres, Sambadeiras do Parque São Paulo, Coletivo Resistência Preta, Mulheres Empreendedoras de Cajazeira e Adjacências, Grupretas, Reprotai e Alagados Turismo Comunitário, Ammiga, Fórum de Mulheres, ADOCCI, Rede de Alimentação de Economia Solidária, Coletivo Mulheres de Fibra Calabar, Coletivo de Mulheres Africana da Unilab/ Rede de Mulheres Negras da Bahia, Associação de Estudantes e Amigos da África, Coletivo de Mulheres Africanas, coletivo Abayome, Instituto Búzios; Papo de Mulher, Cooperativa de Alimentação de Economia Solidária; Instituto de Mulheres Negras Tereza de Banguela, Motirô Bahia, Rede de Comunidade Saudável de Salvador Bahia (RCSSBA); Afoxé Filhos do Congo; Apoemas, e Terra de Ifé.

Agradecemos também OAK, Fundação Ford, HBS, e Fos Feminista, que confiaram na gente e com as suas doações nos possibilitaram avançar.

Nossos aplausos, muitos aplausos por todos esses esforços, por tanta ousadia, disposição e coragem! **Dias Mulheres Virão!!!**

Guacira Cesar de Oliveira

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

AVALIAÇÃO DAS PARTICIPANTES - Por Lucia Vasconcelos

O meu sentir e pensar avaliando o Laboratório Organizacional de sustentação da vida. (Salvador-Bahia)

Eles decidiram nos matar, e nós decidimos não morrer (Conceição Evaristo)

Era uma noite de céu estrelado quando entrei a convite da rede de Mulheres Negras, naquele laboratório não havia cheiro de químicos ou barulhos de máquinas – o q se ouvia era a apresentação de pessoas oriundas dos seus espaços. Ideias e os sussurros das possibilidades. O espaço cedido pelo Centro Cultural dos Alagados. Todavia naquele espaço era um ensaio sobre o futuro. Ali, não si testavam formas complexas em tubos de ensaio, mas sim hipóteses de convivências. Como cuidar do que? Como preservar sem paralisar? . Entre papeis recicláveis e plantas crescendo em pote de vidro, aprendi que sustentabilidade não se limita a técnica – é um gesto contínuo de afeto com o planeta. Outro dia vi minha neta abraçar uma árvore antes de coletar suas folhas. “E, é só educação ambiental” ela disse, mas eu senti que era apenas poesia. Naquele dia, percebi que a ciência ali era feita de coração. Sentir e pensar não eram verbos em conflitos, mas dois pulmões do mesmo corpo.

Há quem diga que sentir e pensar são coisas do coração, e pensar, tarefa da mente. Contudo, descobrir neste laboratório que meu sentir é pensar.

Não um pensar frio analítico, técnico, todavia que pulsa q arde q se envolve com a vida. Um pensar q nasce do desconforto ao ver uma árvore tombada, um rio sufocado, uma criança respirando fumaça. Foi neste laboratório q é ou foi uma oficina de utopia – que compreendi o quanto precioso é pensar. Descobrir que: o quanto pensar pode ser ato de amor e político. Refletir sobre o futuro do planeta, sobre as escolhas que fazemos todos os dias, sobre os resíduos que deixamos. Sustentabilidade afinal, não nasce só de números e metas. Ela floresce quando aprendemos a escutar a terra e responder com humildade. E saí daquele espaço com os olhos mais verdes, porque vi plantas. todavia, entendi que pensar o futuro exige sentir o presente – com os pés no chão e as mãos estendidas. Plantamos hortas em telhados enquanto derrubamos florestas inteiras para plantar soja. Percebi que este laboratório de sustentabilidade não é

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

apenas um espaço físico, mas uma metáfora viva para o ponto de encontro entre o sentir e o pensar – entre dados e decisões, entre empatia e estratégia.

Nele, a emoção não é a antítese da razão. É parte do processo. Fui convidada para conhecer um prédio moderno com paredes de vidro e carpetes que abafam até suspiros e, eles inventaram um negócio chamado laboratório organizacional sustentável. Todavia a reunião foi numa sala com ar condicionado e copinhos plásticos para o café e chamaram de laboratório organizacional sustentável. Um conceito bonito, quase poético. Mas, como toda poesia corre o risco de virar apenas retórica, mas a proposta era nobre: construir uma cultura mais consciente, onde processos fossem repensados, o bem-estar dos colaboradores considerando parte da produtividade e do meio ambiente. Não obstante percebi que o laboratório de sustentação da vida dos Alagados, mas mais do que um nome parecia um chamado.

Lá não estudava fórmulas estudávamos relações entre o humano e o não humano, entre o consumo e o cuidado, entre o agora e o futuro. Entendi que sustentabilidade não é apenas um termo técnico, mas um gesto: plantar, partilhar, escutar e cuidar. Um jeito de viver onde a vida toda tem lugar – humana, vegetal, animal e ancestral.

E talvez esse seja o verdadeiro experimento do laboratório: descobrir como sustentar a vida sem exaurir o mundo. E quem sabe, no meio do processo redescobrir a nós mesmos.

Contudo: percebi: que ali se cultivavam história. E as mãos que mexiam na terra carregavam muito mais do que técnicas carregavam memórias com raízes profundas. Porque quem sustenta a vida há muito tempo, somos nós mulheres negras. “As que curavam com folha, as que resistiram com silêncio e canto: sustentar a vida e trabalho de quem foi negada a chance de viver com dignidade viva.” Dos corpos que foram explorados para os lucros de outros, dos corpos que resistiram a vida todos os dias com afeto e força. Portanto neste laboratório aprendi que feminismo negro é prática sustentável. E saber cuidar de si e das outras é um ato político. E entender que o meio ambiente também inclui o território do corpo, da favela, da floresta. Que sustentabilidade sem justiça racial é apenas maquiagem. E que toda luta por futuro precisa passar, antes, pelas mãos negras que carregam o passado e insistem no amanhã.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

“Penso logo existo” (René Descartes)

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

IX – Comunicados e Lembretes

Frases do Laboratório

Sou a única louca que não tem tempo de surtar - Leide

Onde amarrei meus 12 paus - Lúcia

Atravessamento - Leide

Anexos

COMUNICADOS ENTRE AS COMISSÕES POR EMAIL

Resposta sobre o sumário

Achei muito boa a minuta. Acrescentaria um item: Composição da Rede Ubuntu Feminista. Um capítulo destinado a apresentar uma breve definição de cada organização que compõem a Rede.

Olá, mulheres da Rede Ubuntu!

Estamos finalizando o slide de apresentação e, para isso, precisamos da foto de cada comissão (pode ser uma foto do grupo) e uma mini descrição com as principais funções e responsabilidades da comissão.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Por exemplo: 1 foto (boa qualidade, formato horizontal de preferência), Mini descrição (de 5 linhas no máximo, com linguagem simples e direta), Contamos com a colaboração de todos para deixar nossa apresentação completa e representativa! Qualquer dúvida, estamos à disposição. Att, Comissão de Comunicação e Mobilização.

Convite à Iniciativa Autogestionária Rede Ubuntu Feminista

Construindo junto o próximo capítulo...

Meninas,

A trajetória do **Laboratório Organizacional para a Sustentação da Vida** tem sido marcada pela colaboração, inovação e compromisso com um futuro mais sustentável. Agora, estamos nos aproximando da nossa **Roda de Culminância**, momento importante que marca o encerramento do **LABSSA**.

Por isso, convidamos as comissões a se unirem à **Comissão de Planejamento e Memória** para **sentir e pensar** essa etapa tão significativa. Queremos realizar esse fechamento de forma responsável, estruturada e, acima de tudo, alinhada com os valores que nos guiaram até aqui.

Nosso objetivo é garantir que todo o aprendizado acumulado, as conexões fortalecidas e os impactos positivos sejam preservados e potencializados para os próximos passos.

Se você deseja contribuir com sua visão e experiência, contamos com sua participação! Vamos definir juntos os últimos detalhes e assegurar que o encerramento do laboratório reflita tudo o que construímos coletivamente

Aguardamos suas respostas e sua energia para essa construção coletiva! Se possível, **indiquem duas representantes de cada comissão** para compor a **Equipe de Encerramento do LABSSA**, até o dia **08/05/2025**. Temos muito a organizar para tornar esse evento inesquecível

Com carinho,

Comissão de Planejamento e Memória

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Guacira Cesar de Oliveira

6 maio 2025, 20:00 PM

Queridas companheiras,

Em nome de toda a Equipe do Laboratório, nós gostaríamos de pedir a compreensão de vocês, porque estamos tendo que nos rearrumar. A Anny não estava se sentindo bem e nos comunicou que não tinha condições de continuar conosco neste processo laboratorial. Então, nosso time de madrinhas formadoras em formação (Azânia, Daiane e Mariza), juntamente com a Equipe de Facilitação (Gabriela, Guacira, Ivônio, Marta e Sueley) está se rearrumando, redistribuindo responsabilidades para podermos atender integralmente os nossos compromissos com vocês, ok? Na certeza de contar com a solidariedade de todas e torcendo pela rápida recuperação da Anny, agradecemos a compreensão!

Cleide, bom dia,

Lendo os textos e pensando na Rede UBUNTU, me veio a seguinte as questões:
Uma Rede pode ser legalmente uma cooperativa?

A Rede Ubuntu sendo legalmente uma cooperativa, as atividades econômicas seriam atividades vinculadas ao CNPJ da Rede UBUNTU?

Caso as atividades econômicas desejarem ser legalmente uma cooperativa - cooperativa de Moda, Cooperativa de Alimentação, Cooperativa de Arte e Cultura e Cooperativa de Turismo Comunitário - a Rede Ubuntu seria uma rede de cooperativas?

Eu pensando nas possibilidades, me levaram a pensar nessas questões.

Esse momento me trouxe uma nova emoção para seguir coletivamente, fortalecida por cada palavra que ouvi das companheiras

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Entendendo, mais uma vez, que não estou sozinha, que nossos caminhos podem ser trilhados lado a lado, mesmo quando nossas jornadas individuais têm ritmos diferentes.

E depois dessa escuta refletir seguir respeitando minhas limitações, não as barreiras, mas como parte do meu processo. Sem culpa, sem cobrança excessiva, mas com acolhimento acolhendo meu corpo, minha mente e tudo o que sou hoje. Aprender a cuidar de mesma com a mesma ternura que ofereço às outras é um ato de coragem, e vocês me ajudam a lembrar disso.

**E diria que pena que não entrei na mata, E que pena que não ouvir a música
Que pena que não fiz meu desenho**

**Gratidão por esse espaço, por essa rede e por cada partilha. Seguimos as
juntas.**

Recado da madrinha: Daiane

REFLETINDO SOBRE A TRILHA FORMATIVA

Bom dia Pupila! Por Daiane

Sábado aconteceu a nossa primeira Trilha Formativa sobre Teoria Organizacional na Perspectiva Feminista, devido a isso você terá duas tarefas.

* Escrever uma Crônica (texto livre) sobre o seu sentir e pensar dessa Trilha e dos textos abordados. Anexei nessa mensagem uma síntese dos textos usados.

* Enviar a Crônica na Plataforma ULFA. Antes de fazer o envio, me mande o texto.

Caso você tenha quaisquer dificuldades, me comunique.

Abraço.

Olá! - Por Marli

Gostaríamos de solicitar a vossa apreciação em relação a uma modificação no planejamento das atividades. A equipe do laboratório propõe adiar a Assembleia Geral previamente agendada no dia 3 de maio. Essa decisão visa evitar a sobrecarga de atividades para as comissões neste período. Em substituição à Assembleia Geral, propomos realizar uma Trilha Formativa

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

com o tema: Cooperação Feminista e Cooperativismo. Esta atividade proporcionará uma oportunidade enriquecedora para todos os participantes explorarem e aprofundarem seus conhecimentos em áreas fundamentais para o desenvolvimento coletivo.

Contamos com a compreensão e apoio desta comissão para viabilizar esta alteração. Estamos à disposição para qualquer esclarecimento ou necessidade adicional.

Atenciosamente, Equipe do Laboratório.

Por Jaciara / Guacira

Que bom Jaciara, é isso mesmo, que bom ter você com a gente, que importante a sua decisão de não desistir, que honesta e corajosa a forma como expôs as suas dificuldades... assim a gente aqui na Universidade Livre Feminista Antirracista, e nós todas na Equipe do Laboratório vamos entendendo melhor as dificuldades e aprendendo contigo e com as outras... vamos buscando outras formas e linguagens pra que a conversa entre nós possa fluir melhor.

COMUNICADOS ENTRE AS COMISSÕES POR EMAIL

Resposta sobre o sumário

Achei muito boa a minuta. Acrescentaria um item: Composição da Rede Ubuntu Feminista. Um capítulo destinado a apresentar uma breve definição de cada organização que compõem a Rede.

Olá, mulheres da Rede Ubuntu!

Estamos finalizando o slide de apresentação e, para isso, precisamos da foto de cada comissão (pode ser uma foto do grupo) e uma mini descrição com as principais funções e responsabilidades da comissão.

Por exemplo: 1 foto (boa qualidade, formato horizontal de preferência), Mini descrição (de 5 linhas no máximo, com linguagem simples e direta). Contamos com a colaboração de todos para deixar nossa apresentação completa e

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

representativa! Qualquer dúvida, estamos à disposição. Att, Comissão de Comunicação e Mobilização.

Convite à Iniciativa Autogestionária Rede Ubuntu Feminista

Construindo junto o próximo capítulo...

Meninas,

A trajetória do **Laboratório Organizacional para a Sustentação da Vida** tem sido marcada pela colaboração, inovação e compromisso com um futuro mais sustentável. Agora, estamos nos aproximando da nossa **Roda de Culminância**, momento importante que marca o encerramento do **LABSSA**.

Por isso, convidamos as comissões a se unirem à **Comissão de Planejamento e Memória** para **sentir e pensar** essa etapa tão significativa. Queremos realizar esse fechamento de forma responsável, estruturada e, acima de tudo, alinhada com os valores que nos guiaram até aqui.

Nosso objetivo é garantir que todo o aprendizado acumulado, as conexões fortalecidas e os impactos positivos sejam preservados e potencializados para os próximos passos.

Se você deseja contribuir com sua visão e experiência, contamos com sua participação! Vamos definir juntos os últimos detalhes e assegurar que o encerramento do laboratório reflita tudo o que construímos coletivamente

Aguardamos suas respostas e sua energia para essa construção coletiva! Se possível, **indiquem duas representantes de cada comissão** para compor a **Equipe de Encerramento do LABSSA**, até o dia **08/05/2025**. Temos muito a organizar para tornar esse evento inesquecível

Com carinho,

Comissão de Planejamento e Memória

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Esse momento me trouxe uma nova emoção para seguir coletivamente, fortalecida por cada palavra que ouvi das companheiras

Entendendo, mais uma vez, que não estou sozinha, que nossos caminhos podem ser trilhados lado a lado, mesmo quando nossas jornadas individuais têm ritmos diferentes.

E depois dessa escuta refletir seguir respeitando minhas limitações, não as barreiras, mas como parte do meu processo. Sem culpa, sem cobrança excessiva, mas com acolhimento acolhendo meu corpo, minha mente e tudo o que sou hoje. Aprender a cuidar de mesma com a mesma ternura que ofereço às outras é um ato de coragem, e vocês me ajudam a lembrar disso.

**E diria que pena que não entrei na mata, E que pena que não ouvir a musica
Que pena que não fiz meu desenho**

**Gratidão por esse espaço, por essa rede e por cada partilha. Seguimos as
juntas.**

Hulda Calala/ Suely N.M

Por outro lado, tenho dúvidas e inquietações que ainda precisam ser enfrentadas. Uma delas é sobre a sustentabilidade desses modelos cooperativos a longo prazo, especialmente em contextos de crise econômica e de consequência direta da desigualdade estrutural.

Pensar, sentir: O modelo que estamos cocriando no LABSSA, vem de encontro a essas questões. Estamos trabalhando o Auto cuidado e cuidado coletivo, tanto nas jornadas como nos instrumentos organizativo: **Plano de trabalho** - forma de valorizar, oportunizar o aprendizado e crescimento dos saberes e ajustando com cuidado as integrantes dentro de suas possibilidades no primeiro momento, posterior irão obtendo autonomia e isso faz todo a diferença no que se refere a desigualdade estrutural. Como também dos informes e balanço crítico. Esse modelo a longo prazo, poderá se manter com maior independência.

**Como garantir que a cooperação permaneça forte, verdadeira e livre de
interesses
individuais ou corporativos?**

Pensar, sentir: Mantendo a educação de cooperação feminista e mantendo no grupo os princípios cooperativistas.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

Outro ponto que me inquieta, é saber como de fato podemos promover uma cooperação que seja inclusiva, respeitosa às diferenças e capaz de fortalecer as comunidades, mesmo diante das adversidades?

Pensar, sentir:

- Reconhecer e respeitar as diferenças individuais—sejam elas culturais, sociais ou econômicas—é essencial para construir um ambiente de cooperação saudável.
- **IBC-** Incentivar o diálogo transparente, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas, facilita a construção de relações de confiança.
- **Prática do autocuidado e cuidado coletivo:** Investir em iniciativas que promovam conhecimento sobre inclusão, empatia e cooperação pode transformar mentalidades e eliminar barreiras.
- **Assembleia Geral:** O engajamento coletivo e a criação de espaços democráticos para tomada de decisões garantem que soluções sejam mais representativas e eficazes.

Sugestão: posta suas inquietações no fórum da plataforma.

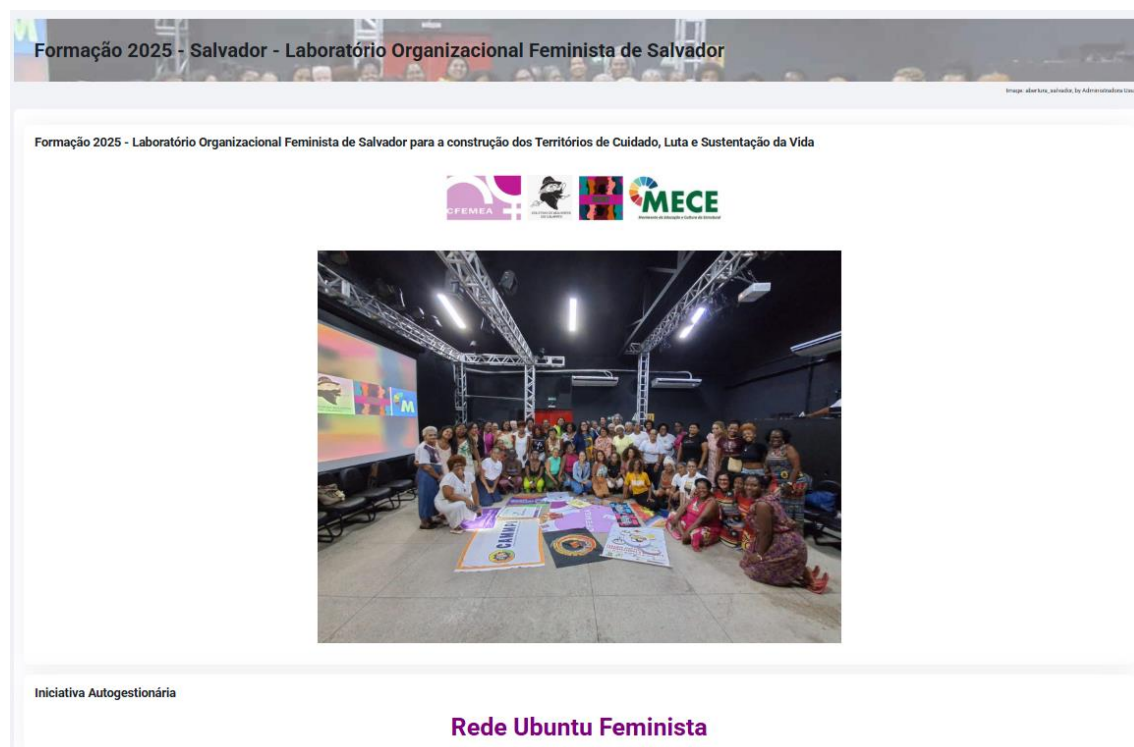
1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

X – A Plataforma da ULFA

Como instrumento de apoio do Laboratório, foi criado um espaço próprio em um dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) da Universidade Livre Feminista Antirracista com materiais de estudo, bibliotecas de textos, vídeos, podcasts entre outros meios, fóruns de debates, email interno, entre outras ferramentas e a possibilidade de cada participante enviar seus textos, crônicas e demais documentos.

Nesse sistema informatizado estão todas as Assembleias, as Trilhas Formativas, os espaços das Comissões e das Iniciativas econômicas.

Essa plataforma, como se acostuma chamar no Laboratório, está localizada em www.mulherlivre.org e cada uma das participantes tem pleno acesso.



1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



✓ LIVRO MEMÓRIA



DOCUMENTOS EM PREPARAÇÃO do Livro Memória (sem revisão e incompletos)



DOCUMENTOS PRONTOS E FINAIS (revisados) - LIVRO MEMÓRIA

> Compartilhamentos e BIBLIOTECAS

> PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL da Rede Ubuntu Feminista - 10/4/2025 - quinta-feira

> SEGUNDA ASSEMBLEIA GERAL da Rede Ubuntu Feminista - 16/4/2025 - quarta-feira

> TERCEIRA ASSEMBLEIA GERAL - 24/5/2025 - sábado

Por exemplo, como em várias outras áreas, no espaço destinado a este Livro Memória, há dois instrumentos de auxílio, uma área para que se coloque textos em elaboração e para a revisão e uma área para se colocar o texto final ou, se for o caso, os vários textos finais, vídeos etc.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida



Editar

- COOPERATIVAS
- DIDÁTICAS E METODOLOGIAS
- ECONOMIA FEMINISTA
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS
- POLÍTICA DE CUIDADO
- TEORIA DA ORGANIZAÇÃO
- TEORIA FEMINISTA

Na área de Bibliotecas, há especial destaque para a Biblioteca Luiza Bairros, com dezenas de livros e outros materiais sobre cooperativas, economia feminista, política de cuidado, elaboração de projetos, teoria da organização e feminismo, entre outros assuntos.

As participantes foram orientadas a ler, dependendo da atividade (nas trilhas formativas), um número menor de textos, assistir um vídeo e ouvir um podcast, mas sabendo que se precisassem de mais apoio, poderiam recorrer a outros textos e discuti-los com as facilitadoras.

1º Laboratório Organizacional Feminista de Território para Sustentação da Vida

TrilhaS FormativaS

- › TRILHA FORMATIVA - TEORIA DA ORGANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA FEMINISTA
- › TRILHA FORMATIVA - COOPERATIVISMO E EMPRESAS COLETIVAS DE MULHERES (primeiro passo da caminhada)
- › CONTINUAÇÃO (segundo passo) DA Trilha Formativa sobre Empresas Coletivas de Mulheres
- › TERCEIRO E QUARTO PASSOS da Trilha Formativa sobre Empresas Coletivas de Mulheres (Elaborar o Projeto)
- › Jornada da OCUPAÇÃO DIGITAL (12 e 13 de maio)

- › Comissão de Comunicação e Mobilização
- › Comissão de Planejamento e Memória (e preparação das Assembleias)
- › Comissão de Orçamento
- › Comissão de Arte e Cultura
- › Comissão de Saúde e Cuidado Coletivo
- ✓ Grupos de ATIVIDADES ECONÔMICAS (cada grupo tem uma pasta e uma roda de conversa)



Cada grupo de atividades econômicas tem uma Pasta para envio de arquivos e documentos de suas atividades e uma Roda de Conversa para debater os temas de seu grupo, realizar reuniões a partir de temas e processo para a constituição e organização de Cooperativa ou empresa coletiva etc.

XI - Anexo

ANEXO 1- PROGRAMAÇÃO DO PERÍODO PRESENCIAL

Período: 23/03/25 a 18/ 04/25

(O que)	(Para que)	Quando	Quem	Objetivo
Dia 23 e 24 /03/25- Domingo e segunda-feira				
Formação ocupação digital com a equipe de ocupação digital	Troca de experiências a fim de elaborar um plano de aula para aplicação no LABSSA. Criação de manual - passo a passo, pensar estratégias a partir da dificuldade e ou facilidade apresentada no LABSSA	9h às 12h 14 às 17 h	Ivônio/ Azânia/ Anny/ Daiane e Gabriela	Aprimorar mulheres integrantes de movimentos sociais na ocupação estratégica do espaço digital, promovendo sua inclusão digital e fortalecendo sua presença nas plataformas online. Por meio do desenvolvimento de habilidades técnicas e estratégicas, a trilha busca proporcionar autonomia no uso das ferramentas digitais, permitindo que as participantes ampliem sua voz, mobilizem redes e impulsionem suas causas de forma eficaz e segura no ambiente virtual. Criar manual, elaborar plano de trabalho,
Realizar atividade externa	Articulação institucional	A tarde	Suely e Marta	Ida na secretaria de políticas pública municipal
Dia 25/03/25- Terça-feira				
Executar plano de trabalho e/ou roteiro para o	Para providenciar materiais	9h às 12 h 14 às 17 h	Equipe lab	Estabelecer diretrizes claras para a organização, execução e avaliação das

evento de abertura do LOT	necessários para a abertura do LOT			atividades da equipe, garantindo eficiência, colaboração e impacto positivo nos resultados. O plano visa alinhar objetivos, distribuir responsabilidades e otimizar recursos, promovendo um ambiente de trabalho produtivo e integrado.
Reunião da equipe	Elaborar o ROTEIRO do evento de abertura do LABSSA	8h às 12h	Equipe Lab	integrar a metodologia e os princípios éticos políticos organizativos das lutas feministas ao processo laboratorial para sustentação da vida. E programar o próximo dia.
Dia 26/03/25- Quarta - feira				
(O que)	(Para que)	Quando	Quem	Objetivo
Realização do evento Político de abertura do LOT	Realização do evento Realização das falas/ Acordando com as participantes o retorno	18h30 às 21h	CMC Cfemea MECE MCMT	Fortalecer o engajamento coletivo e ampliar a participação social. O evento marcará o início das atividades do laboratório, promovendo reflexões, articulações e construção de estratégias para garantir quebras de paradigmas e hegemonias. Além disso, busca estabelecer parcerias, fomentar redes de colaboração e impulsionar iniciativas que contribuam para a transformação social e política.
Dia 27/03/25 - Quinta-feira				
Realização de reunião da equipe	Elaborar plano de trabalho para o período da equipe de	8h às 12h 14 às 17h	EF x FF	Estruturar um plano de trabalho eficiente para a equipe de formação,

	formação e alinhar o processo metodológico e político do LAB SSA			garantindo a organização das atividades ao longo do período estabelecido. A ação visa alinhar o processo metodológico e político do LAB SSA, promovendo coerência entre teoria e prática e fortalecendo a atuação coletiva na construção de estratégias alinhadas à ocupação e transformação do espaço digital.
Dia 28/03/25 - Sexta-feira				
Reunião da CALF	para sentir, pensar as trilhas formativas e, práticas de autocuidado e cuidado coletivo nos aconchegos e conexão em todo o processo do LAB.	8h às 12h 14 às 18h	Calf e Formadoras	Promover um espaço de reflexão e construção coletiva, onde a CALF poderá sentir e pensar as trilhas formativas, além de fortalecer práticas de autocuidado e cuidado coletivo. A reunião busca criar um ambiente de aconchego e conexão, garantindo que todo o processo do LAB seja pautado pela troca de experiências, pela valorização do bem-estar e pelo fortalecimento das relações entre as participantes.
Dia 29/03/25 - Sábado				
Reunião da CALF para sentir, pensar as trilhas formativas do laboratório.	Pensar Aconchego, conexão, e trilhas formativas.	8h às 12h 14h às 18h	EF X FF	Criar um espaço de escuta e reflexão coletiva para que a CALF possa sentir e pensar as trilhas formativas do laboratório. A reunião busca alinhar estratégias, fortalecer a conexão entre participantes e garantir que o processo

				formativo esteja em sintonia com as necessidades e perspectivas do grupo, promovendo um ambiente de construção colaborativa e transformação social por meio de estudos sobre os temas.
Dia 30/03/25 - Domingo				
Execução das atividades para o início do Laboratório	Rever o PT do dia 31/03 – Início do LOT	8h às 12h	EF X FF	Garantir a organização e implementação eficiente das atividades iniciais do laboratório, estabelecendo processos estruturados para seu funcionamento. A ação busca alinhar metodologias, distribuir responsabilidades e criar um ambiente propício para a colaboração e inovação, fortalecendo a participação coletiva e o impacto social do projeto.
Dia 31/03/25 – Segunda - feira				
Realização do primeiro dia do Lab com atividades de conexão, apresentação das participantes e construção do acordo de convivência coletivamente	Aconchego, apresentação e troca	8h às 12h	EF X FF	Criar um ambiente acolhedor e colaborativo no primeiro dia do Lab, promovendo atividades de conexão entre as participantes. A ação busca fortalecer vínculos, facilitar a apresentação do grupo e construir coletivamente um acordo de convivência, garantindo um espaço de troca, respeito e engajamento ao longo do processo formativo.

Avaliação do dia e revisar o plano de trabalho do dia 1º (criação da iniciativa autogestionária) e elaborar roteiro	Realização de atividades internas e externas referente ao LOT	16h às 20h	Tod@s	Refletir sobre as atividades realizadas no primeiro dia do Lab, avaliando os aprendizados e desafios enfrentados. A ação busca revisar o plano de trabalho, ajustando estratégias para a criação da iniciativa autogestionária, além de elaborar um roteiro que guie os próximos passos do processo formativo, garantindo alinhamento e participação coletiva.
---	---	------------	-------	--

**Dia 01/04/25 –
terça- feira**

(O que)	(Para que)	Quando	Quem	Objetivo
criação da iniciativa autogestionária divisão em comissão e apresentação do processo nos 18 dias e realizar as 03 perguntas para desafiar à organização da empresa ou (parceria) autogestionária. Aconchego,	Para dar início ao processo laboratorial com proposito de fortalecer a autonomia coletiva, garantindo uma gestão democrática e participativa.	8h às 12h	E.F e FF	Estruturar a iniciativa autogestionária por meio da divisão em comissões, garantindo organização, participação coletiva e autonomia na tomada de decisões. A ação busca fortalecer a colaboração entre os integrantes, distribuindo responsabilidades de forma estratégica para otimizar processos e impulsionar a construção coletiva do laboratório. Como também explicar como se dará a dinâmica nos 18 dias presencial. Apresentação da programação, objetivo do laboratório, acordos de convivência, informações de cunho metodológico sobre como se dará a dinâmica dos trabalhos, composição do laboratório, ações

				coletivas, reuniões, assembleias, ação formativa e atividades da iniciativa autogestionária para sustentação da vida.
Avaliação do dia	revisitar a programação dos 18 dias, afim de adequar conforme a necessidade do grupo. Elaborar roteiro	16h às 20h	Equipe do Lab	
Dia 02/04/25- quarta- feira				
Reunião para Organização da iniciativa autogestionária. (No prédio do Banco Comunitário)	Elaborar plano de trabalho, identificar as atribuições das comunicações, como elaboração sumário da memória e AGO	8h às 12h	EF x EF	Promover a vivencia do processo autogestionário e estruturar coletivamente a organização da iniciativa autogestionária, garantindo clareza nos processos, divisão estratégica de responsabilidades e fortalecimento da autonomia do grupo. A reunião busca alinhar diretrizes, definir papéis e estabelecer mecanismos de gestão democrática, promovendo eficiência e participação ativa na condução da iniciativa.
Avaliação do dia	Acompanhar o processo evolutivo das participantes no que se refere a autogestão	16 às 20h	Equipe do Lab	
Dia 03/04/25- quinta - feira				
Boas vindas e conexão		8h às 8h40	FFxEF	

Introdução da estratégia atividade econômica	Identificar interesse das participantes ao tema	8h40 às 10h 10 às 11h	EF EF x	Apresentar a estratégia de atividade econômica, promovendo um espaço de diálogo para identificar o interesse das participantes no tema. A ação busca estimular reflexões sobre possibilidades de atuação, fortalecer o engajamento coletivo e alinhar expectativas para a construção de iniciativas sustentáveis e autogestionárias.
Ocupação digital	diário	Aleatório	OD	Acompanhar o desenvolvimento e monitorar facilidades e dificuldades em tempo hábil.
Avaliação do Dia		16h as 20h	Equipe Lab	
Dia 04/04/25- sexta- feira				
Boas vindas e conexão		8h às 8h30	FF	
Estratégias da Atividade economia	Início do processo de moderação	8h30 às 10h30	Todas	Iniciar a construção de estratégias para a sustentação da vida
organização da iniciativa	Realização das reuniões com as comissões individuais, crônicas, IBC, pauta.	10h30 às 12h	Todas	Vivenciar a autogestão
Avaliação do Dia		16h as 20h	Equipe Lab	
Dia 05/04/25- Sábado				
Dia de respiro Folga	Humanização do processo		todas	Atividade de casa – estimular autocuidado com registro e estimular o uso da plataforma ULFA
Dia 06/04/25 - Domingo				

Imersão de autocuidado e cuidado coletivo aos finais de semana.			EFxFF	Proporcionar um espaço de acolhimento e fortalecimento coletivo, onde os participantes possam vivenciar práticas de autocuidado e cuidado mútuo. A imersão busca promover bem-estar, conexão e equilíbrio, incentivando reflexões sobre saúde emocional e coletiva, além de fortalecer laços e estratégias para um cotidiano mais sustentável e harmonioso.
Avaliação do dia e roteiro		16h às 20h	Equipe Lab	
Dia 07/04/25 - Segunda- feira				
Chegança e conexão	Autocuidado	8h às 8h30	FF	
Estratégia Atividade econômica para sustentação da vida		8h30 às 10h	E.F x FF	Desenvolver estratégias econômicas sustentáveis que garantam a manutenção da vida e o fortalecimento da autonomia coletiva. A ação busca criar alternativas viáveis de geração de renda, promovendo práticas que respeitem o meio ambiente e valorizem o trabalho justo, assegurando condições dignas para as pessoas envolvidas.
Reunião nas comissões Explicação sobre AGO e livro memória	Instrumentos de organização (PT, IBC, Crônicas, Proposta de pauta) e Sumário do livro memória	10h às 12h	Todas	Receber orientação e elaboração na prática de documentos para a realização da assembleia e elaboração do sumário do Livro memória

				.
Avaliação do Dia		16h as 20h	Equipe Lab	
Dia 08/04/25 - terça- feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	FF	CALF
Continuação das Atividade econômica para identificação das áreas escolhidas e como se dividirão	Realização da Assembleia Geral Ordinária			Aprofundar a estratégia de atividade econômica, identificando as áreas prioritárias e definindo a divisão de responsabilidades. A ação busca estruturar a organização coletiva, garantindo que cada área tenha um direcionamento claro e contribua para a sustentabilidade e fortalecimento da iniciativa.
Avaliação do Dia		16h as 20h	Equipe Lab	
Dia 09/04/25- Quarta- feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	FF	
Levantamento da Proposta de estratégia para a sustentação da vida no Lab SSA.				Objetivo: Identificar, promover e implementar iniciativas econômicas sustentáveis que fortaleçam a autonomia financeira e social de mulheres ativistas, proporcionando condições favoráveis para a continuidade de suas ações e impacto positivo na sociedade.
Avaliação do Dia		16h as 20h	Equipe Lab	
Dia 10/04/25- Quinta- feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	

Realização da 1ª Assembleia Geral Ordinária	fortalecer a governança, promover a tomada de decisões democráticas e estabelecer planos de ação para o desenvolvimento sustentável da iniciativa.	8h30 às 12h	todas	Realizar a 1ª Assembleia Geral Ordinária para deliberar sobre questões estratégicas e administrativas, garantindo transparência, participação coletiva e alinhamento das diretrizes do grupo.
Ocupação digital	Acompanhamento diário virtual e presencial	aleatório	OD	Acompanhar o desenvolvimento e monitorar facilidades e dificuldades em tempo hábil
Avaliação do Dia		16h às 20h	Equipe Lab	
Dia 11/04/25- Sexta- feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	
Trilha formativa Ocupação do Espaço Digital	Ensinar o uso de ferramentas digitais para fortalecer presença das participantes das plataformas colaborativas e espaços de mobilização, ampliando sua voz e impacto social. que possibilite maior articulação política e fortalecimento de iniciativas autogestionárias, contribuindo para a transformação social e econômica.	8h às 12h	Equipe de ocupação digital	Promover a inclusão digital e fortalecer a presença de mulheres envolvidas no LABSSA no ambiente virtual. A trilha formativa busca desenvolver habilidades estratégicas e técnicas para a ocupação do espaço digital, garantindo autonomia no uso de ferramentas tecnológicas, ampliação da voz coletiva e mobilização eficaz para impulsionar causas sociais.
Avaliação do Dia		16h às 20h	Equipe Lab	
Dia 12/04/25 - Sábado				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	

Finalização da estratégia para sustentação da vida por meio da atividade econômica tratando a atividade como um exercício de projeto econômico real.		8h às 12h	EFxFF	Consolidar a estratégia de sustentação da vida por meio da atividade econômica, garantindo que seja tratada como um exercício econômico real e viável. A ação busca estruturar processos, definir responsabilidades e fortalecer práticas autogestionárias, promovendo autonomia financeira e impacto social sustentável.
Ocupação digital	Acompanhamento presencial e virtual pelas madrinhas.	aleatório	OD	Acompanhar o desenvolvimento e monitorar facilidades e dificuldades em tempo hábil
Avaliação do Dia		16 às 20h	equipe Lab	
Dia 13/04/25 - Domingo				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	
Realizar da imersão do autocuidado e cuidado coletivo, envolvendo a comissão de saúde e autocuidado.			saúde e cuidado	Promover um espaço de acolhimento e fortalecimento coletivo, integrando práticas de autocuidado e cuidado mútuo. A imersão busca incentivar o bem-estar físico, emocional e social, com a contribuição da comissão de saúde e autocuidado, garantindo que as participantes tenham suporte para desenvolver hábitos saudáveis e fortalecer laços comunitários.
Ocupação digital	Acompanhamento presencial e virtual pelas madrinhas.	aleatório	OD	Acompanhar o desenvolvimento e monitorar facilidades e dificuldades em tempo hábil

Avaliação do Dia		16 às 20h	Equipe LAB	
Dia 14/04/25 – Segunda-feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	
Trilha formativa Teoria da Organização nas perspectivas feministas.	Desconstruir modelos hierárquicos tradicionais, promovendo autonomia coletiva e práticas organizativas mais inclusivas.	8h30 às 12h 8h30 às 12h	FF	Explorar a Teoria da Organização a partir de perspectivas feministas, promovendo reflexões críticas sobre estruturas de poder, autonomia coletiva e práticas organizativas inclusivas. A trilha formativa busca fortalecer a construção de modelos organizacionais que desafiem hierarquias tradicionais, valorizem a participação democrática e impulsionem estratégias de transformação social alinhadas aos princípios feministas.
Avaliação do Dia		16 às 20h	Equipe Lab	
Dia 15/04/25- Terça -feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	
Partilhas das apresentações da atividade econômica	Perceber o nível de conhecimento das necessidades sobre a atividade econômica escolhida.	8h às 12h	todas	Facilitar a troca de experiências e conhecimentos por meio das partilhas das apresentações da atividade econômica. A ação busca promover reflexões coletivas, fortalecer estratégias de sustentabilidade e incentivar a colaboração entre os participantes, garantindo que as iniciativas econômicas sejam aprimoradas e alinhadas às necessidades do grupo.

Organização da empresa: doc AGO	Elaborar IBC, Plano de trabalho e proposta de pauta.	10h às 12h	todas	Estruturar a organização da empresa por meio da elaboração de pauta, plano de trabalho e IBCs para a Assembleia Geral Ordinária (AGO) , garantindo transparência, eficiência e alinhamento estratégico.
Ocupação digital	Acompanhamento virtual e presencial	aleatório	OD	Acompanhar o desenvolvimento e monitorar facilidades e dificuldades em tempo hábil
Avaliação do Dia		16 às 20h		
Dia 16/04/25- Quarta- feira				
Chegança e conexão		8h às 8h30	Saúde e cuidado	
Roda de conversa – Elaboração da programação (plano de trabalho) do período híbrido.	Conversa com a iniciativa autogestionária das participantes sobre o processo de imersão e tira dúvida de como usar a plataforma.	9h às 12h	todas	Facilitar a construção coletiva da programação do período híbrido, promovendo o alinhamento entre os participantes e garantindo eficiência na organização das atividades. A ação busca fortalecer a participação democrática e assegurar clareza no plano de trabalho, por meio de uma roda de conversa que incentive reflexões estratégicas e tomadas de decisão colaborativas.
Realização da 2ª AGO	Aprovar as decisões do plano de trabalho do período híbrido, como também dos combinados (acordo para os 42 dias).	13h às 17h	todas	Realizar a 2ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) para fortalecer a participação coletiva e deliberar sobre questões estratégicas e administrativas, além de

				revisar o andamento das atividades e estabelecer diretrizes para o próximo período, assegurando alinhamento e eficiência na condução dos processos.
Avaliação do Dia				
Dia 17/04/25- Quinta- feira				
Avaliação do LABORATÓRIO SSA PERÍODO PRESENCIAL	Perceber o nível de satisfação e das expectativas das participantes	8h às 10h	todas	Realizar uma avaliação abrangente do LABORATÓRIO SSA , analisando seus processos, impactos e desafios. A ação busca identificar pontos de melhoria, fortalecer estratégias de atuação e garantir que as metodologias aplicadas estejam alinhadas aos objetivos do laboratório. Além disso, a avaliação permitirá ajustes necessários para aprimorar a eficiência e a sustentabilidade das iniciativas desenvolvidas nos 42 dias Híbridos.
Realização de encerramento presencial	Confraternização entre todas as participantes do laboratório. Alegria, descontração, fortalecimento dos vínculos, afetos e acolhimento.	10h às 13h	Participantes	Promover um encerramento presencial significativo, fortalecendo os laços entre os participantes e celebrando as conquistas do processo. A ação busca proporcionar um espaço de troca, reflexão e reconhecimento coletivo, garantindo que o fechamento do ciclo seja marcado por conexão, aprendizado e planejamento para futuras iniciativas.

**Dia 18/04/25-
Sexta- feira**

Avaliação do Laboratório no período presencial da equipe de facilitação e das formadoras em formação	Para fazer os ajustes necessários	9h às 12h		Realizar uma avaliação aprofundada do Laboratório SSA no período presencial, analisando o desempenho da equipe de facilitação e das formadoras em formação. A ação busca identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria, garantindo que as metodologias aplicadas estejam alinhadas aos objetivos do laboratório. Além disso, a avaliação permitirá ajustes estratégicos para fortalecer a atuação das facilitadoras e aprimorar o impacto das atividades formativas.
Avaliação do Laboratório no período presencial dos aspectos metodológicos e políticos pela equipe de facilitação organizadora do evento.	Para fazer os ajustes necessários	14h às 17h		Realizar uma avaliação crítica e aprofundada do Laboratório SSA no período presencial, analisando os aspectos metodológicos e políticos sob a perspectiva da equipe de facilitação organizadora do evento. A ação busca identificar avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento, permitirá ajustes estratégicos para fortalecer a atuação da equipe e otimizar o impacto das atividades formativas. E como conduzir os 42 dias.

**PLANOS DE TRABALHO DAS COMISSÕES APRESENTADOS NAS ASSEMBLEIA GERAIS
ORDINÁRIAS**

DA INICIATIVA AUTOGESTIONÁRIA REDE UBUNTU FEMINISTA.

1ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

COMISSÃO ORÇAMENTO FEMINISTA

Período: Semanal **Prazo:** 10/04/2025 a 17/04/2025

ATIVIDADES	DATA	AÇÃO	RESP	MONITORA	Obs:
Participar Assembleia Geral	10/04			Todas	FEITO
Criar 2 Plano de Trabalho	11/04		Todas	Azânia	FEITO
Enviar mensagem para comissão de comunicação orientando sobre a produção do formulário/questionário Orçamentários das organizações	11/04		Cleide	Mailna	FEITO
Criar planilha do 2º Plano de Trabalho	12/04		Ana Kelly		FEITO
Colocar planilha do 2º Plano de Trabalho na ULFA	12/04		Ana Kelly	Azânia	
Entrega do formulário pela comissão de comunicação	13/04		Cleide	Mailn	FEITO
Compartilhar o formulário com a comissão de orçamento para avaliação	13/04		Cleide	Todas	FEITO
Planos de Trabalho: As atividades devem ser descritas utilizando verbos de ação conjugados no infinitivo, tais como <i>fazer, realizar, executar, organizar, implementar</i>, entre outros, garantindo precisão e coerência na estruturação das ações propostas.					

Comissão de comunicação e mobilização

Período: Semanal **Prazo:** 10/04/2025 a 17/04/2025

+	ATIVIDADES	10	11	12	13	14	15	16	17	Resp.	Mon.	Obs/Crítica
01	Apresentar as pautas	X								Todas	Luana Vaneska	Ocorreu um desconforto, por conta da não comunicação no coletivo, provocando ruídos de comunicação no grupo.
02	Criações de grupos temáticos			x						Todas	Marta	Buscam os resolver atividades econômicas na Rede Ubuntu Feminista
03	Participamos da oficina da História do Feminismo				x					Formadoras		Construção coletiva baseada nas suas vivências
04	Elaborar documentos para assembleia					x				Todas	Anny	Em andamento
05	Apresentar as propostas na assembleia						x			Stephanie	Todas	Defender respeito ao fluxo de trabalho da

												comunic ação
06	Passar informes						x			Luana Cristina	Todas	
07	Apresentação de Slide sobre a Rede Ubuntu Feminista								X	Camila	Stephan ie	Entrega até dia 16 a noite
08	Elaborar IBC	x										De acordo com o plano de trabalho
09	Participar das Assembleias	x						x		Todas	Tininha	
10	Participar das reuniões da comissão					x				Todas	Anny	Definir a periodici dade das reuniões durante o período virtual
11	Elaborar Plano de trabalho								x	Todas	Anny	
Além de se atentar para o verbo de ação, também devemos saber que a assessoria não realiza atividades, ela orienta . Por isso não deve estar nem na responsabilidade, nem na monitoria.												

Comissão Arte e cultura

Período: semanal Período: 10/04/2025 a 17/04/2025

+	ATIVIDADES	DATAS								Resp.	Mon.	Obs/Crítica
		10	11	12	13	14	15	16	17			
		q	s	s	d	s	t	q	q			
1	Participar da Assembleia	x								Todas	Todas	Tivemos problema com o tempo e após terminar todas as apresentações foi comunicado

												que o cronometro estava errado, a falta de comunicação levou a um pequeno estresse e atrapalhou a comissão.
2	Analisar, sistematizar e divulgar os dados do questionário recebido e postar na plataforma ULFA o feedback para as comissões.					x				Rosa	Camila	Vamos dar um feedback na pasta da ULFA e na assembleia.
3	Relatar as atividades na assembleia: Plano de trabalho, IBC	x								Conceição	Rosa	realizado
4	Elaborar crônicas diária	x	x	x	x	x	x	x	x x	Todas	Andorinha	Todas colaborarem com as crônicas diárias postando no grupo da comissão para que possa ser anotada e concluída.
5	Participar das reuniões da comissão	x	x	x	x	x	x	x	x	Todas	Mariza	Participar e colaborar com a comissão com ideias e soluções.
6	Realizar o aconchego	x	x	x	x	x	x	x	x	Todas	Mariza	Realizado
7	Visitar diariamente a ULFA			x						Todas	Todas	Fazer o uso para se familiarizar

												com a plataforma.
8	Elaborar propostas de pauta para a assembleia semanalmente		x							Josefa	Malu	
9	Contribuir com o registro da memória	x	x	x	x	x	x	x	x	Todas	Rosa	
Plano de Trabalho na Autogestão: Deve ser executado de forma estruturada, incluindo a elaboração de informes e balanços críticos sobre as atividades realizadas e não realizadas. Esse processo permite um monitoramento eficiente do objetivo da iniciativa, garantindo ajustes estratégicos e aprimoramento contínuo.												

Comissão de Saúde, Autocuidado e Cuidado Coletivo

Período: semanal Prazo: 10/04 à 17/04/25

+	ATIVIDADES	Prazo	Mon.	Obs/Crítica
---	------------	-------	------	-------------

		10	11	12	13	14	15	16	17	RESP	MONITORA	OBS CRITICA
		q	s	s	d	s	t	q	q			
1	oitiva			X	X	X	X	X	X	Daniela, Carla, Mércia.	Daiane	informe geral para o laboratório.
2	massagem coletiva			X						Talita, Sueli, Berna reis.	Daiane	
3	tre					X				comissão e facilitação.	Daiane	
4	CIRANDA A rima ô tim ô lá lá – Mensagens de superação						X			Sueli e todas.	Daiane	
5	Oficina primeiros socorros.							X		Talita e Mércia.	Gabi	
6	Quem cuida do cuidador?								X	Sueli	Daiane	
7	Reuniões da comissão de saúde, autocuidado e cuidado coletivo						X			Todas	Daiane	
8	Relatorias das reuniões						X			Fátima	Gabi	
9	Elaboração dos documentos (ibc, crônica)						X X			Fátima (ibc) todas (crônica)	Daiane	
10	Entrar na plataforma ULFA							X	X	Todas	Daiane	
11	Participar das trilhas formativas.					X				Todas	Daiane	
12	Elaborar proposta do								X	Carla	Daiane	

	3º plano de trabalho											
--	----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Comissão Planejamento e Memória

Período: Semanal Prazo: 10/04/2025 a 17/04/2025

Atividade	10	11	12	13	14	15	16	17	Resp	Monitoria	Obs/crítica
	Q	S	S	D	S	T	Q	Q			
Participar da assembleia geral ordinária	x								Hulda	Lucia	Todas participaram
Elaborar proposta de pauta de reuniões da comissão e da assembleia.		x	x	x	x	x	x		Marli	Val	Definimos dois itens de pauta
Revisitar o 1º plano de trabalho para elaborar o IBC da comissão de planejamento e memória.		x	x						Leide	Sandra	Foi revisado porem não foi elaborado os IBCs
Elaborar o IBC da comissão de planejamento e memória		x	x	x	x	x	x	x	Todas	Marli	Não foi elaborado
Elaborar plano de trabalho semanal da comissão de planejamento e memória								x	Lucia	Lidi	Foi elaborado
Participar de reunião da comissão de planejamento e memória	x		x		x		x		Todas	Marli	Foram realizadas apenas 02 reuniões, tínhamos muitas atividades em sala de aula

Participar de orientação de Ocupação Digital		x							Todas	Hulda	Participamos e foi muito boa, porém ainda tivemos dúvidas.
Participar de estratégia para definição das atividades econômica			x						Todas	Marli	Realizada o grupo se dividiu entre, moda, alimentação e turismo comunitário
Participar da imersão autocuidado e cuidado coletivo				x					Todas	Lucia	Participamos e foi muito gratificante
Participar das trilhas formativas					x				Todas	Val	Houve apenas a trilha de teoria da organização feminista
Organizar documentos da 2ª AGO				x	x	x			Leide	Lindi	Realizado
Participar da 2ª A.G. Ordinária							x		Todas	Lúcia	Participamos, e ficamos chateadas com a posição sobre a ata que elaboramos
Elaborar, realizar e participar da avaliação do LOT processo presencial								x	Todas	Lindi	Apenas participamos da avaliação, respondemos e entregamos as facilitadoras
Participar e opinar na elaboração do Plano de trabalho no							x		Todas	Leide	Foi realizado em conjunto

[illegible]

12	Elaborar e postar Aviso sobre a assembleia											x	x		Luana Cristina	Todas	Entrar em contato com a comissão de planejamento e memória em tempo hábil para saber o dia em que as demais comissões precisam enviar os documentos da assembleia.
Plano de Trabalho: Deve incluir a definição de responsáveis e a implementação de monitoria, além da descrição detalhada das atividades e prazos. A presença de um responsável e um sistema de monitoramento eficaz são essenciais para assegurar a execução adequada das ações planejadas e o cumprimento dos objetivos estabelecidos. A observação e crítica ajuda na elaboração dos Informes e balanço crítico.																	

Comissão de Planejamento e Memória -Coplame

Período: 01 /05 à 17 /06

PLANO DE TRABALHO COPLAME PERÍODO HÍBRIDO - 1ª QUINZENA DE MAIO DE 2025																				
Integrantes: Lucia, Marli, Sandra, Leide, Val,Lindi,Hulda																				
Atividade s	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Resp	Mon	Obs/critic
Participar da reunião da comissão de planejamento e memória						19							19					Todas	Leide	
Participar das trilhas formativas de Teoria da Organização nas			9h															Todas	Marli	

perspectiv as feministas																			
Praticar autogestã o feminista e autocuida do e cuidado Coletivo	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Todas	Marli	
Participar das trilhas formativas de cooperaçã o feminista e cooperativ ismo								x							x		Todas	Leide	
Participar das jornadas de autocuida do e cuida coletivo									x							x	Todas	Lindi	
Visitar e postar textos, vídeos e materiais na plataform a	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Todas	Sandr a	
Descanso				x							x						Todas	Marli	
Elaborar crônicas e postar na plataform a conforme cronogra ma	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Lindi	Leide	
Participar de reunião extraordin ária para elaborar o plano de trabalho Mensal							x								x		Marli	Sandr a	
postar document os da AGO anteriores de todas as comissõe s na pasta da					x	x	x	x	x	x		x		x	x	x	Marli	Leide	

Asssembleia																			
Participar de reunião da equipe de encerramento															x		Marli	Sandra	
elaborar os IBCs	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Hulda	Marli	
Realizar as atividades da plataforma	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Todas	Sandra	
Definir as atividades referente ao livro memória das integrantes da COPLAM E					x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Leide	Sandra	
Apresentar a proposta de sumário para as demais comissões e aprovar em AGO					X	X	X	X									Lucia	Lindi	
Participar de Trilhas Formativas- cooperativismo, elaboração de projetos e captação de recursos										9 h						9 h	Todas		
Jornada de autocuidado e cuidado coletivo					9 h					9h		14 h					9 h	Todas	
Participar de reunião atividade												x	x	x	x	x	Todas	Leide	

econômica																			
Preparação de materiais para o livro memória (plano de trabalho, IBC, crônicas, todos os documentos da assembleia ordinária ou extraordinária)	x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	Todas	Lindi
Sistematização do livro memória								x	x			x	x	x	x	x		Leide	Sandra
Preparação para o evento de rodagem de culminância (encerramento do LAB)												x	x	x	x	x		Marli	Sandra

Comissão Orçamento Feminista- COF

Período: Semanal **Prazo:** 22/04/2025 a 01/05/2025

ATIVIDADES	DATA	AÇÃO	RESPONSÁVEL	MONITORA	Obs:
Entrar na Plataforma	22/04/2025 a 01/05/2025		Todas	Mailna e Thalia	FEITO

Participar da Reunião	24/04		Todas	Todas	Cristiane não participou
Criar 3º Plano de Trabalho	24/04		Todas	Todas	FEITO
Criar planilha do 3º Plano de Trabalho	24/04				Durante a reunião
Colocar planilha do 3º Plano de Trabalho na ULFA	24/04	Entrar na Plataforma e anexar o documento da planilha na pasta "Plano de Trabalho"	Ana Kelly	Rose Rocha	FEITO
Elencar possíveis fontes para a Captação de Recursos	24/04 a 29/04		Rose e Jocenita (com apoio da Guacira)	Cleide	Não houve uma agenda para o encontro, Guacira preparou uma lista
Participar da reunião Captação de Recursos	29/04 às 9h		Todas	Todas	Azânia não pôde participar
Escrever IBC sobre o período presencial	24/04 a 30/04	Construção coletiva	Mailna	Ana Kelly	FEITO
Colocar IBC sobre o período presencial na ULFA	30/04	Entrar na Plataforma e anexar o documento da planilha na pasta "IBC"	Ana Kelly	Thalia	FEITO
Escrever Crônica sobre o período presencial	24/04 a 30/04	Construção coletiva	Thalia e Jocenita	Rose	FEITO
Colocar Crônica sobre o período presencial na ULFA	30/04	Entrar na Plataforma e anexar o documento da planilha na pasta "Crônica"	Rose	Cleide	FEITO
Criar o conteúdo para o card informativo sobre Ajuda de Custo e Internet	25/04	Criar texto e enviar para a responsável da criação	Cleide	Mailna	FEITO
Criar card informativo sobre Ajuda de Custo e Internet	25/04	Solicitar a comissão de comunicação	Mailna	Cleide	FEITO

Organizar planilha prestação de contas saldo	30/04		Rose e Mailna (com Apoio de Guacira/Mirila CFEMEA)	Ana Kelly	FEITO
Colocar planilha prestação de contas saldo na ULFA	30/04		Ana Kelly	Thalia	FEITO
Participar da Reunião	01/05		Todas	Todas	Reunião remarcada por conta do feriado

Comissão saúde, autocuidado e cuidado coletivo

ativ	24 Q	25 S	26 S	28 S	29 T	30 Q	01 Q	02 X	03 S	05 S	06 T	07 Q	08 Q	09 S	resp	monitora
Participar da reunião da comissão	X						X						X		Todas	Gabi
Elaborar proposta de pauta da reunião						X						X			Proposta 01/05: Aninha Proposta 08/05: Talita	Gabi
Elaborar lbc, Relatoria, Crônica e postar na ULFA	X						X						X		24/04 Relatoria - Carla / lbc: Suely 01/05 - Relatoria: Dani / lbc: Carla 08/04 - Relatoria: Fátima / lbc: Berna	Daiane

Visitar e postar na plataforma (textos, vídeos, imagens etc)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Todas	Daiane
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	-------	--------

Comissão Arte e Cultura- CAC

Período: 10 a 17 de abril

item	ATIVIDADES	10	11	12	13	14	15	16	17	Resp	monitoria	Obs/crítica
		Q	S	S	D	S	T	Q	Q			
01	Participar das Assembleias	x						x		Todas	Sandra	Na primeira tivemos problema com o tempo e após terminar todas as apresentações
02	Analisar, sistematizar e divulgar os dados do questionário recebido e postar na plataforma ULFA o feedback para as comissões.					x				Rosa	Camila	Faremos o retorno na pasta da ULFA
03	Relatar as atividades na assembleia: Plano de trabalho, IBC							x		Conceição	Todas	Os planos de trabalho e IBC deve ser postado na plataforma ULFA
04	Elaborar crônicas diária	x	x	x	x	x	x	x	x	Todas	Andorinha	Todas colaborare

												m com as crônicas
05	Participar das reuniões da comissão	X	X	X	X	X	X	X	X	Todas	Jaciara	Participar e colaborar com a comissão com ideias e soluções.
06	Realizar o aconchego	x	X	X	X	X	X	X		Todas	Malu	Todos os dias no período presencial, porem no período virtual / Híbrido avaliar os dias.
07	Visitar diariamente a ULFA	X	X	X	X	X	X	X	X	Todas	Camila	Fazer o uso para se familiarizar com a plataforma
08	Elaborar propostas de pauta para a assembleia semanalmente						x			Josefa	Dina	Durante o período presencial uma vez por semana
09	Contribuir com o registro da memória	X	X	X	X	X	X	X	X	Camila	Rosa	Elaborar cronogram a para que todas contribua m.
10	Elaborar 3º plano de trabalho								x	Rosa	Josefa	Elaborado e postado
11	Elaborar proposta de pauta para reunião semanal das comissões,							x		Dina	Camila	Precisam definir dia da semana que irá realizar as

	como também indicar item de pauta para a assembleia geral											reuniões da comissão no período virtual / híbrido
12	Participar das trilhas formativas / Oficinas						x			Todas	Josefa	Participar m de todas
13	Participar das imersões do autocuidado e cuidado coletivo				X					Todas	Dina	Participar m de todas

3ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1º LABORATÓRIO ORGANIZACIO FEMINISTA DE TERRITÓRIO PARA SUSTENTAÇÃO DA VIDA.

REDE UBUNTU FEMINISTA Período – 01 /05 a 04 /06

4º PLANO DE TRABALHO DAS COMISSÃO DE ARTE E CULTURA

Atividades	1	2	3	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	2	3	4	Resp	Moni
Elaborar o Plano de Trabalho da comissão	x	x		x	x																													Todas	Rosa
Elaborar proposta de pauta das reuniões da comissão						x	x					x	x						x	x						x	x						x	Todas	Andorinha, Camila e Konça
Elaborar cronograma do IBCs e crônicas	x	x																																?	Dina
Elaborar os IBCs da comissão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	Jaciara	Rosa
Elaborar Crônicas da comissão	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	Todas	Malu

[illegible]

